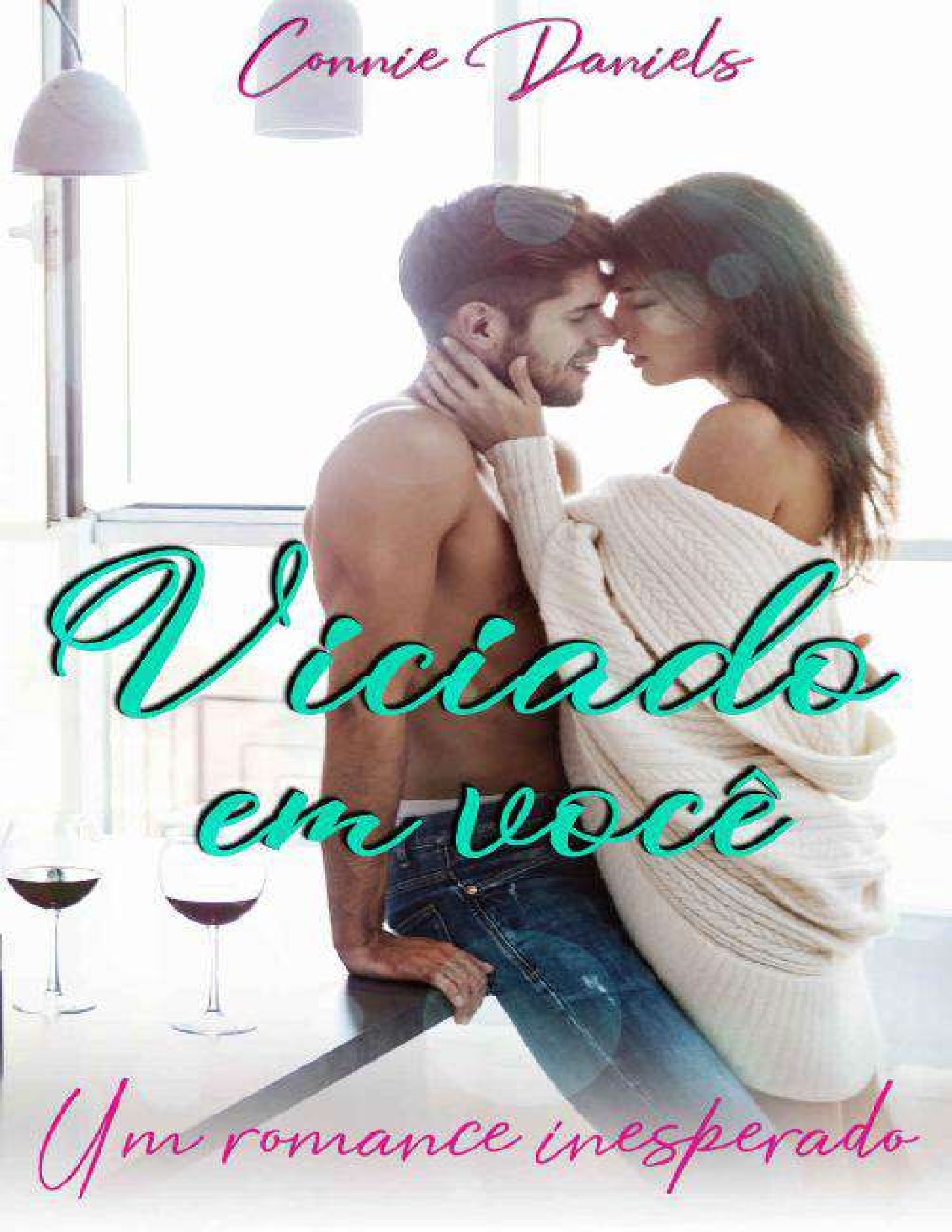


A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The man is shirtless and wearing blue jeans, while the woman is wearing a white, off-the-shoulder, long-sleeved sweater. They are standing in front of a large window that lets in bright, natural light. In the foreground, on a white surface, there are two wine glasses, one partially filled with red wine. The overall atmosphere is intimate and romantic.

Connie Daniels

Viciado em você

Um romance inesperado

Viciado em você
Um romance inesperado

Connie Daniels

Sumário

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Catorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Vinte](#)

[Vinte e um](#)

[Vinte e dois](#)

[Vinte e três](#)

[Vinte e quatro](#)

[Vinte e cinco](#)

[Vinte e seis](#)

[Vinte e sete](#)

[Vinte e oito](#)

[Vinte e nove](#)

[Trinta](#)

[Trinta e um](#)

[Trinta e dois](#)

[Trinta e três](#)

Trinta e quatro

Trinta e cinco

Trinta e seis

Trinta e sete

Trinta e oito

Trinta e nove

Quarenta

Quarenta e um

Quarenta e dois

Quarenta e três

Quarenta e Quatro

Quarenta e cinco

Epílogo

Um

ANDREW

—Maldito inferno— eu reclamei dos raios de sol ofuscantes que atravessaram as cortinas que eu não fechei na noite passada.

A dor na minha testa se intensifica imediatamente, me forçando a sair da cama para fechar as malditas coisas. Como já estou acordado, decido usar o banheiro antes de voltar para o meu lugar no meio da cama king size.

Escovando os dentes, percebo com uma careta frustrada que ontem à noite nem bebi o suficiente para explicar essa dor de cabeça. Então que diabos é isso? Estou realmente perdido até sentir um cheiro na minha camisa, que eu não gostei.

A garçonete veio à mente ontem à noite. Praticamente se afogou em sua fragrância barata. Eu a tinha fodido contra o capô do meu carro depois que a noite acabou e acho que o cheiro vazou em minhas próprias roupas.

Tiro a camisa e a cueca e estou em uma missão para erradicar o cheiro e a dor de cabeça. O primeiro passo é um banho quente e com vapor.

Enquanto o spray de água queima minha pele, catalogo mentalmente os eventos das últimas semanas. Tudo está indo como planejado. Ontem à noite, vi que a garçonete ruiva não estava na minha lista.

Eu tenho uma lista de tipos de mulheres que eu quero transar. Há uma lista de duzentas que quero riscar antes de completar trinta anos. Até agora, marquei setenta. Nada mal, considerando que ainda tenho dois anos para completar 30 anos.

Transar com uma mulher em todos os cinquenta estados havia resolvido grande parte dos problemas da lista. Eu havia viajado de estado para estado trabalhando em minhas pinturas no inverno passado, além de apreciar o sabor local todas as noites.

Desde que voltei para casa há seis meses, o progresso na lista diminuiu consideravelmente, mas eu não estava em nenhum caso parado. Eu só preciso pensar em novas táticas para ir atrás do que eu quero.

Com a garota teimosa da noite passada fora de combate, é hora de focar minha atenção no resto. Há uma seção inteira para mulheres profissionais que ainda não explorei e acho que é hora de fazê-lo.

Uma garota de clima quente, uma enfermeira safada ou uma advogada dominante devem ser um bom começo.

Não pode ser tão difícil acumular um pouco mais, principalmente porque o verão chegou e as mulheres estão praticamente com problemas procurando sua próxima aventura. Pelo menos é tudo o que elas conseguirão de mim.

Eu não trabalho a longo prazo. Sob nenhuma circunstância. Isso nunca vai acontecer. Nem uma vez conheci uma vagina especial o suficiente para me comprometer com uma vida de rotina e sexo chato na posição de missionário. Um calafrio passa por mim só de pensar nisso.

Misty, a repórter do Channel Five, gritou pelo meu carinho nos últimos eventos em que participamos. Mas pouco sabe a senhorita dias ensolarados, ela está prestes a receber toda a minha atenção.

Ela é loira, com seios do tamanho do Texas e um sorriso da Colgate.

Eu decido ligar para ela mais tarde quando eu sair do chuveiro e entrar no chão aquecido.

Com uma toalha enrolada na cintura, deslizo os dedos pelos fios curtos, decidindo resolvê-lo mais tarde, porque

uma xícara de café está me chamando pelo meu nome. O chuveiro ajudou com o cheiro, mas espero que uma dose séria de cafeína elimine a dor de cabeça.

Na minha cozinha, ligo a máquina de café de serviço único que minha governanta, Jade, instalou durante os dias em que ela não está aqui. Sendo domingo, ela tem o dia de folga e eu tenho que lidar sozinho. Tanto quanto qualquer um teria a ver com uma geladeira cheia de provisões e cheia de alimentos favoritos.

Jade sempre se supera.

Por estar perto do balcão, tomo café colombiano forte como se fosse água. Meus olhos mal percebem as características antigas, mas polidas da minha cozinha, porque é a mesma coisa que vejo há anos. Depois de herdar o local aos 21 anos, foi minha única casa desde então. Ao longo dos anos, foram feitas apenas atualizações mínimas para preservar a estrutura histórica.

No meio do meu segundo copo, abro a geladeira para inspecionar o conteúdo e Jade não me decepcionou.

—Claro— digo, tirando a Tupperware cheia de seu famoso ziti assado.

Não importa o fato de serem nove horas da manhã, o ziti assado de Jade é perfeito para qualquer hora do dia.

Com a comida no micro-ondas, vou ao saguão para inspecionar a pilha de correspondência que negligenciei a semana toda. Está bem empilhado, então eu a agarro e começo a folhear os envelopes.

Faturas. Convites para eventos. Ofertas de cartão de crédito. Cupons para serviços que eu nunca precisarei.

A porcaria de sempre.

Fico impressionado com um folheto colorido. Bem, não tanto a brochura, mas a mulher nele.

É muito boa, droga. Embora seja apenas uma foto da cabeça, a foto envia sinais estranhos para todo o meu corpo.

A mulher é morena, com olhos mais escuros que o meu café. Tem o rosto de um anjo. Tudo é feminino e macio, das bochechas levemente arredondadas ao nariz pequeno e aos lábios rosados.

O pescoço dela é fodidamente perfeito. A palidez de sua pele está me implorando para marcá-la com a boca e mostrar ao mundo que foi apagada da minha lista.

Os dentes retos e brancos, impecáveis, são arrancados por seu sorriso caloroso e posso imaginar a sensação daqueles lábios carnudos enrolados confortavelmente em volta do meu eixo enquanto eu bombeio profundamente em sua garganta. Em um instante, minha mente me transporta para uma cena com ela ajoelhada diante de mim, seus joelhos presos no chão frio de madeira enquanto ela me leva para sua boca quente e molhada.

Santo céu.

Nunca na minha vida tive a ideia de alguém tão excitado sem vê-la. E eu nem consigo ver o resto dela! Uma urgência que não posso explicar me invade e sei que preciso ver o que acompanha esse lindo rosto.

Preciso dela. Se a barraca que fica na frente da minha toalha é uma indicação, essa morena sexy será a próxima marca na minha lista. A necessidade que cresce dentro de mim é carnal e pretendo satisfazer minha fome.

Digitalizando o folheto, é sobre uma empresa de gestão de patrimônio localizada no centro de Greenwich que eu nunca tinha ouvido falar antes.

Jogando o resto da correspondência sobre a mesa, eu me viro e vou para a cozinha com os olhos fixos no livreto. Mentalmente, estou atualizando minha lista o tempo todo. Essa mulher é divina e eu tenho que tentar.

Apesar de seu começo difícil, hoje está se tornando um bom dia, afinal.

No dia em que posso adicionar “fodi uma mulher de um folheto”, depois disso, é óbvio que será um bom dia.

Dois

ANDREW

Hoje de manhã eu tenho uma missão. Vou conhecer a mulher do livreto, mesmo que seja a última coisa que faço.

No início da tarde de segunda-feira, estou entrando no pequeno estacionamento do lado de fora do prédio comercial anunciado no papel. Não marquei um encontro, mas tenho certeza de que posso me tornar uma prioridade facilmente.

Meu sobrenome tem peso nesta cidade e não tenho problema em tirar vantagem disso.

Desligando o motor do meu Camaro, levei um momento para olhar para o prédio. De qualquer forma, não é grande nem chamativo, o que eu imagino que funcione bem para sua clientela exclusiva.

No pequeno corredor, sorrio com os dentes, incluindo a velha senhora atrás da mesa e pego o livreto do bolso de trás. Antes que ela possa falar, seus olhos dobram como se ela tivesse visto uma celebridade.

—Como posso ajudá-lo hoje? — Ela solta e juro que suas bochechas ficam rosadas enquanto aguarda minha resposta.

—Na verdade, tenho um favor a pedir— digo suavemente, colocando o anúncio colorido na frente dela. Vejo o nome dela em uma pequena placa de identificação e digo em voz alta. —Louisa, você poderia me dizer se esta bela dama trabalha aqui?

Louisa olha para a foto na frente dela antes de acenar com a cabeça e me dar as informações exatas que preciso.

—Essa é Lilah Mitchell, uma de nossas novas conselheiras. Gostaria de agendar uma consulta com ela, senhor? — Ela

pergunta instintivamente, clicando com o mouse como se fosse um calendário.

—Brown, Andrew Brown. — Meu sorriso piscou quando Louisa bateu no teclado por alguns segundos.

Então, Lilah Mitchell é nova.

Isso explica por que não consegui encontrar nada sobre ela no site. Agora que eu sei o nome dela, é uma combinação perfeita para ela, suave e feminina. E sexy pra caralho.

—Eu gostaria de vê-la agora. Minhas palavras não admitem discussão enquanto eu a encaro, esperando que ela tome uma atitude.

—Claro— ela murmura antes de fugir.

A mulher no livreto é ilegível e impossível de quebrar. Desde que estou no escritório dela, ela interceptou habilmente qualquer passe que tentei dar a ela.

Não sei se impressiono ou fico com raiva. Eu acho que agora eu sinto um pouco dos dois.

A maioria das mulheres se jogava aos meus pés no momento em que eu entrava na porta, mas ela mal piscou com a minha presença.

As costas de Lilah são retas, inspiram correções e passam confiança no que estão falando, enquanto treme de palavras sobre as tendências atuais do mercado e por que devo começar o mais rápido possível para obter o benefício máximo.

Poderia estar falando cantonês, no que me diz respeito. É apenas ruído branco agora, enquanto eu reviso minha estratégia.

—Você tem alguma pergunta? — Ela me interroga com aquela voz controlada, mas sedosa. Um bom misto e vai

diretamente para minha virilha.

—Você está livre amanhã à noite? — Pergunto, jogando cautela ao vento.

Irá se desviar, sem dúvida. Mas vale a pena tentar.

—Eu quis dizer nossos serviços aqui.

Sua voz não vacila, mas o corante vermelho que desliza através da pele impecável de seu pescoço é suficiente para eu saber que estou alcançando-a.

É tudo que eu preciso.

—Quem você está namorando? — Minha pergunta é simples.

Eu não durmo com mulheres que pertencem a outra pessoa. Pelo menos não mais. Não vale a pena a dor de cabeça.

—Quem disse que ele estava namorando alguém?

Lilah cruza os braços abaixo do peito, chamando mais atenção para as mamas dela. O decote em V profundo de sua blusa me incomodou durante toda a reunião, mas agora eles estão à vista.

Jesus.

Imaginando minha cabeça enterrada entre os dois montes, eu me movo na minha cadeira e me concentro em nossa conversa atual.

—Continue atirando em mim, senhora Mitchell, e imagino que deve haver uma razão.

Enrolado na minha cadeira, eu corro um dedo sobre o lábio inferior e concentro meu olhar nela.

—Você parou para pensar que talvez eu só esteja interessada em fazer meu trabalho e nada mais? Ou você considerou que, mesmo que estivesse interessada em namorar um cliente em potencial, talvez - apenas talvez - não seja você?

Não consigo parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto com as palavras dela.

Meus olhos vagam novamente sobre seus traços e o desejo continua a passar por mim enquanto eu a recebo. O

incrível nem sequer começa a cobri-la. Essa foto no livreto não lhe fez justiça.

Essa mulher é uma obra-prima e definitivamente se sente atraída por mim. A maneira como ela lambeu os lábios é a única prova que eu preciso.

Ondas marrons escuras roçam seus ombros finos enquanto ela fixa suas orbitas de cor chocolate.

—Nós dois somos adultos, senhorita Mitchell. —Então, vamos direto ao ponto

Ela pega as mãos coloca a sua frente e espera que eu continue.

—Te desejo.

Um grito abafado enche a sala e meu sorriso se alarga. Isso vai ser divertido.

—E por causa do jeito que você me observa desde que entrei— continuo definhando, —você me quer também.

Lilah abre e fecha a boca várias vezes, tentando formular uma resposta antes de finalmente desistir e me encarar com punhais nos olhos.

Seu olhar aquecido aperta minha cueca. Jurando em voz baixa, ignoro a necessidade de me adaptar naquele momento.

Porra, ela é sexy quando finge estar com raiva.

—Não consigo ver embaixo da sua mesa, mas estou disposto a apostar que você está se torcendo. Você parecia disposta a me atacar desde que entrei pela porta. Está escrito em seu rosto, querida

Ok, talvez eu esteja projetando. Mas eu definitivamente tinha vislumbrado algo mais do que o lampejo de profissionalismo em seu rosto e vou seguir em frente.

Sentado, estou inclinado a terminar minha declaração.

—Eu posso sentir isso toda vez que você olha para mim e ouvir na sua voz toda vez que você abre essa boca bonita. Negue tudo o que quiser, mas você me quer tanto quanto eu, e acho que devemos fazer um favor a nós mesmos e ver aonde isso nos leva.

Sem palavras, Lilah pega a garrafa de Fiji perto de seu elegante teclado e engole quase metade do conteúdo.

—Vou pegar uma cópia de alguns dos serviços que mencionei, Sr. Brown. Então você pode seguir seu caminho — ela diz alegremente, tentando desconsiderar nossa conversa.

É claro que quer seguir o caminho mais complicado. Esta reunião nada mais foi do que um jogo de gato e rato e não parece querer desistir no futuro próximo.

Felizmente para nós dois, não sou estranho à perseguição e sempre capturo minha presa.

Três

LILAH

Como diabos eu deixei essa reunião sair do controle?

Me levanto rápido demais para tirar os papéis da impressora e quase perdi o equilíbrio. De pé instável, agarro firmemente a borda da minha mesa enquanto o homem sentado na minha cadeira de convidado sorri para mim.

Malditos dentes perfeitos e olhos hipnotizadores.

Minha calcinha está colada em mim desde que ele entrou no meu escritório com aquela maneira sexy de andar. Dominara a sala da porta e soube imediatamente que estava com problemas.

—Está bem? Você precisa de ajuda? — Ele pergunta, movendo-se como se levantasse e me oferecesse ajuda.

Deus me ajude.

A pior parte é que ele sabe que é a causa do meu estado de distração e parece estar gostando do fato.

—Não! — Eu digo, levantando minha mão para parar suas ações. Se ele se aproximar de mim, não tenho dúvida de que vou perdê-lo completamente.

O mesmo sorriso repousa em seus lábios, mas ele permanece sentado.

—Não, você não está bem? Ou não, você não quer que eu te ajude?

Eu odeio o quão calmo ele é enquanto eu desmorono, sucumbindo à luxúria que tem tentado me esmagar.

—Fique aí— imploro, saindo rapidamente da sala. Minhas pernas parecem gelatina enquanto ando e finalmente escapo de seu olhar fervente.

Na impressora, perto do final do corredor, respiro tranquilizadamente e tento reunir meus nervos dispersos.

Mesmo depois de remover a pilha de papéis da bandeja, fico no corredor de frente para a parede. Se algum dos meus colegas de trabalho passasse nesse exato momento, provavelmente pensaria que sou louca, olhando para a parede e respirando com dificuldade.

Mas não posso ser incomodada por suas opiniões hipotéticas. Preciso desesperadamente desse tempo antes de enfrentá-lo novamente.

Andrew Brown é um problema.

Um problema envolto em pele lindamente bronzeada. Só consigo imaginar tudo sob suas roupas caras quando você vê as veias que ondulam em seus antebraços grossos. Quando eu olhei para ele, a única coisa que eu conseguia pensar era ficar presa na parede enquanto seus braços descansavam em cada lado da minha cabeça, me enjaulando.

É simplesmente uma obra-prima.

Suas feições são fortes e masculinas, mas ele também tem um ar aristocrático que me permite saber que ele nunca precisou de nada em sua vida. Se ele pensou em algo que precisava, provavelmente apareceu do nada antes de concluir o pensamento.

Herdeiro.

Revendo seu portfólio antes que eu confirmasse minhas suspeitas. É um bebê com um fundo fiduciário, herdeiro do clã Brown que administra essa maldita cidade. O que explica por que Louisa estava praticamente empolgada quando veio ao meu escritório para me dizer que tinha um compromisso sem horário prévio no saguão.

Ela apenas se desculpou antes que os ombros expansivos de Andrew abrissem a porta e sua presença iminente o apresentasse muito antes de abrir a boca.

Apesar de seu exterior robusto como um garoto mau, ele é mais rico do que qualquer um tem o direito de ser e agora ele quer minha ajuda para lidar com tudo.

Sem pressão.

Quando assumi essa posição, presumi que meus clientes fossem tão cinzentos e velhos quanto meus avós. Eu esqueci completamente que uma clientela mais jovem poderia aparecer e me deixar nervosa.

Deve estar acostumado a mulheres se jogando aos seus pés. É a única explicação para sua abordagem descarada lá atrás. Mas eu não vou me mexer. Não posso me dar ao luxo de outras complicações na minha vida agora.

O homem no meu escritório é mais do que sexy. Parece um pecado sequer olhar para ele por causa de todos os pensamentos travessos que bombardeiam meu cérebro.

Seu rosto bonito é macio, livre de pêlos faciais e com uma forte linha da mandíbula. Seus olhos são elétricos e perceptivos como o inferno. Eles parecem me ler como um livro, apesar de como estou tentando manter a calma.

Depois de ficar presa o suficiente, vou para o meu escritório.

A postura de Andrew fica relaxada quando entro, com as longas pernas estendidas na frente dele. De alguma forma, ele ainda consegue parecer completamente no controle, a posição curvada apenas aumenta o ar de confiança que o rodeia.

Vestido de preto, tem a aparência de alguém sombrio e perigoso. E não duvido nem por um segundo.

Uma camiseta preta de manga curta se estende sobre o peito e deixa muito de seus braços musculosos à vista. As mangas param no centro do seu bíceps e as intrincadas tatuagens nos dois braços desaparecem abaixo. Só posso imaginar como é o resto. Suas pernas poderosas estão cobertas de jeans preto apertado e suas pesadas botas pretas completam o visual.

O calor do seu olhar ardente me segue até eu terminar de circundar a mesa. É preciso tudo o que tenho para não cair na frente dele com esses saltos ridículos.

—Aqui estão os materiais que prometi.

Minha voz é infundida com alegria extra enquanto eu embaralhei os papéis contra a minha mesa antes de colocá-los em uma pasta com o discreto logotipo Oceans, elegantemente gravado na frente em prata.

Coloquei estrategicamente um dos meus novos cartões de visita no slot antes de estender o pacote.

Depois de apenas encará-lo por alguns segundos, ele se esforça para levá-lo.

Aguardo outro de seus comentários espirituosos, esperando secretamente que chegue. Eu poderia usar algum combustível para minhas fantasias mais tarde.

Mas quando ele abre a boca, o pedido que sai de seus lábios me surpreende.

—Eu quero pintar você, Lilah.

Piscando, tento processar o que ele diz.

Me pintar?

—Desculpe?

—Você me ouviu— diz ele, quase impaciente, e algo em seu rosto irritado me excita ainda mais.

A maneira como suas sobrelanceiras pesadas se encontram no meio da testa enquanto franzem a testa, sem interromper o contato visual, é deliciosa.

Inferno, preciso de ajuda. O que diabos aconteceu comigo hoje?

Mas devo admitir que suas palavras me intrigam.

—Você é um artista? — Não posso evitar a maravilha que penetra na minha voz.

Uma expressão indecifrável dança em seu rosto antes de morder o lábio inferior.

—Algo assim— ele murmura, e é a primeira vez que o sorriso desaparece completamente.

Não sei por que não posso deixar isso em paz. Eu deveria levá-lo para a porta da frente, mas em vez disso me sento no meu lugar e faço outra pergunta.

—E você quer me pintar?

Andrew assente.

—Como um retrato? — Pergunto, cada vez mais intrigada a cada segundo que passa.

De maneira alguma vou fazer isso, mas a ideia é gratificante. Ninguém queria me pintar antes. Parece uma troca muito íntima. Pergunto-me se...

—Não— ele diz, cortando meus pensamentos com firmeza.

—Então como? — Eu me inclino para a frente na minha cadeira e percebo que estou exatamente onde ele me quer.

Aberta e intrigada.

Suas pálpebras caem sobre seus olhos hipnotizadores, até que as profundezas azuis mal são visíveis.

Porra, parece bom.

Quando ele finalmente fala, estou esperando como a isca.

—Você seria a tela, Lilah.

Quatro

LILAH

Estou bebendo minha segunda xícara de chá frio em uma hora.

Andrew Brown saiu depois de me entregar seu cartão e me instruir a ligar para ele se sentisse a necessidade.

Por qualquer motivo. Em qualquer momento. Noite ou dia.

Não acredito que essas foram suas palavras exatas!

Então ele se levantou e saiu, deixando-me olhá-lo com a boca aberta enquanto ele refaz seus passos em direção à frente do prédio.

Uma avalanche de calor surge em meu rosto quando penso em quão pouco profissional e com fome de sexo devo ter parecido. Inclinando o copo nos lábios, posso sentir o frio batendo na minha língua e aplacar esse sentimento de incerteza e curiosidade.

A melhor coisa é que suspeito que ele seja parente do meu novo chefe, Edward Brown. Mas ainda não sei como. Não há como dois homens nesta pequena cidade de merda possuírem o mesmo sobrenome com a mesma riqueza astronômica e não estarem relacionados.

Ainda estou gostando da frescura quando sinto um pequeno ruído na porta do meu escritório.

Meus olhos vão para a abertura e há o chefe em que eu estava pensando. É como se meus pensamentos o tivessem conjurado.

—Olá, Sr. Brown, entre. — Eu sorrio educadamente, empurrando a xícara para longe de mim quando ele entra.

Não retribui meu sorriso ou minha calorosa saudação enquanto estava sentado na cadeira que o outro Sr. Brown deixou vazia há apenas uma hora.

Automaticamente, começo a procurar semelhanças entre ele e Andrew. Mas fica aquém. Eles não poderiam ser mais diferentes. Tanto no comportamento quanto na aparência física.

Esse Sr. Brown definitivamente não é nada sexy. Ele e Andrew parecem polos opostos.

Edward usa um terno de alfaiate cinza ardósia com sapatos brilhantes e abotoaduras deslumbrantes. Apenas o conjunto provavelmente custa mais do que ganho em um ano.

—Ouvi dizer que você tinha um cliente hoje sem hora marcada— diz ele, sem correr.

—Sim, eu ia lhe enviar um e-mail sobre isso— eu disse. — Acho que a reunião foi boa. Dei a ele um detalhamento de nossos serviços e ele disse que entraria em contato

—Quer dizer que ele não assinou com você hoje?

Seu tom é frio e uma onda de insatisfação cobre seu rosto.

Merda

—Não, mas eu... — Começo apenas para ter minhas palavras cortadas.

—Sra. Mitchell, como você está aqui há pouco tempo e não fica muito tempo, sua base de clientes é muito pequena e é seu trabalho construí-la enquanto você permanecer nesta posição. Desde que estou lhe enviando as pistas, é absolutamente imperativo que você faça negócios com as pessoas que aparecerem. Você entendeu?

Não aprecio o tom condescendente de suas palavras, mas mantenho meu desgosto oculto.

Com um simples aceno de cabeça, digo que entendo e ele fala novamente.

—Bom. O cavaleiro é uma captura lucrativa. Revise os materiais de treinamento que eu lhe dei e reconsidere sua estratégia para obtê-lo.

—Sim, senhor— respondo obedientemente, embora tudo que eu queira fazer seja revirar os olhos e lançar uma

ladainha de insultos sujos.

—Faça o que for preciso— diz ele severamente. Ele se levanta da cadeira e abotoa o paletó. —Ligue para mim quando terminar.

Ele sai e eu fico sozinha no meu escritório. Eu recupero o copo novamente, mas por um motivo diferente desta vez. Não preciso mais aliviar minha frustração sexual, porque é a última coisa que sinto após essa breve troca.

Eu odeio ser repreendida, mas eu tenho que lembrar a razão pela qual eu aceitei “aprender” neste verão em primeiro lugar.

Simplificando, o dinheiro vai me ajudar a realizar meus sonhos.

Nove meses por ano, ensino em uma escola particular, não muito longe desse mesmo escritório.

O salário é bom, considerando todas as coisas. No entanto, estou à beira da falência porque a maior parte do meu dinheiro está atrelada a um projeto que venho tentando lançar há meses.

Nos últimos quatro anos, criei um recurso educacional do zero para ajudar os professores a fornecer aos alunos com necessidades especiais as ferramentas necessárias para ter sucesso na sala de aula.

Dediquei meu coração e alma a este projeto por anos, determinada a compartilhar minha paixão com o mundo. Mas não aconteceu como planejei.

Mesmo com minha extensa rede profissional e o empréstimo para pequenas empresas do banco, ainda me deparei com um muro de contenção em relação à distribuição.

O capital exigido antecipadamente é algo que não consegui acumular sozinha.

Então, deixei meu orgulho de lado quando a escola terminou e comecei a entrar em contato com algumas das pessoas mais ricas da minha rede. Pedir doações de

peessoas ricas era bastante humilde, mas a quantidade de
nãos que recebi foi esmagadora para a alma.

Era ingênuo da minha parte supor que todos entrariam a
bordo assim que soubessem que isso beneficiaria as
crianças. Seus rostos não demonstraram emoção quando
me rejeitaram e me desejaram boa sorte.

Isso foi até eu conhecer Edward Brown. Me sentindo
abatida, enviei um e-mail por capricho depois de receber
suas informações de contato de um amigo de um amigo.

Ele tinha sido o único disposto a me ajudar. Mas, é claro,
essa ajuda veio com condições.

Edward deixou claro que ele queria que eu “trabalhasse
para isso” essencialmente. Se eu pudesse fazer um
aprendizado de três meses na Oceans, ele gastaria 250 mil
dólares no meu projeto, Thriving Together, no final do verão.

E posso ver agora que cada centavo será combatido com
força.

Após nossa breve reunião, pego meu telefone e vejo a
imagem que serve como minha tela de bloqueio.

É uma sala de aula cheia de crianças sorridentes do
jardim de infância. Elas são mais brilhantes que tinta
espalhada em algumas de suas bochechas e roupas.

Um sorriso toca meus lábios quando me lembro do dia
vividamente. Cada aluno cobriu as mãos com tinta de cores
diferentes antes de deixar suas impressões em uma enorme
peça do quebra-cabeça. O projeto foi mostrar nossa
solidariedade com estudantes de todas as profissões e
condições sociais e de todos os níveis de habilidade.
Enquanto as obras de arte estavam secando, as crianças
fizeram um vídeo explicando por que acreditavam que todos
os seus amigos mereciam o mesmo respeito e tratamento
na sala de aula.

É um dia que eu lembrarei para sempre. Tais almas puras
estavam unidas por uma causa próxima e querida ao meu
coração.

O diretor até exibiu a obra de arte na frente da escola durante o mês de conscientização sobre o autismo. Nada fora capaz de apagar os sorrisos orgulhosos nos rostos dos meus alunos quando eles passavam todas as manhãs.

Meu coração incha quando a memória me envolve nos mesmos pelos quentes que senti naquele momento.

É por isso que estou aqui.

O lembrete é necessário e vou cantá-lo como um mantra se isso me ajudar a passar este verão com Edward Brown como meu chefe.

Ainda assim, acho que uma bebida e uma conversa de garotas farão maravilhas para me ajudar a me recuperar do turbilhão de pessoas loucas que tem sido hoje.

Deslizando para cima, abro meu telefone e envio uma mensagem de texto para minha melhor amiga, Mailen.

Lilah: Um dia louco. Pronta para a happy hour e lanches no Banana Boat?

Eu sei que a simples menção de comida a levará na direção certa.

Alguns minutos depois, clico em e-mails quando meu telefone toca.

Mailen: Você sabe que eu estou dentro! A que horas? AGORA! Mal posso esperar para ver seu lindo rosto XO.

Sorrindo, envio uma resposta e volto ao trabalho. A companhia de Mailen eleva meu ânimo em um piscar de olhos e mal posso esperar para cuidar do meu dilema atual.

Com algo a esperar, o resto do meu dia passa rapidamente. Quando cinco abordagens, eu não consigo sair dali rápido o suficiente.

É hora de relaxar.

Cinco

LILAH

—Por favor, me diga que você vai ligar para ele! — Mailen explode enquanto eu termino a longa recapitulação do meu dia.

O bar que escolhi está cheio de pessoas, mesmo que seja uma noite de segunda-feira. O ar do verão é quente, atraindo pessoas que normalmente ficam em casa para passar uma noite divertida. A música alta está tocando enquanto as pessoas dançam e conversam.

Mailen e eu estamos sentadas em um canto distante, o mais remoto possível em um lugar como este.

Ela não consegue encontrar nenhuma falha no que eu disse sobre Andrew e ela parece muito animada com a perspectiva de que eu deva subir na árvore, como ela diz de maneira eloquente.

Eu não posso nem fingir que não é exatamente isso que eu quero. Meu estômago treme quando me lembro da maneira como seus olhos me perfuraram com sua intenção concentrada. Ele não precisou dizer uma palavra e ainda assim eu derretei como gelo no fundo do meu copo.

—Foda-se seu novo chefe tenso— ela me diz com um tom muito desleal e seus olhos cor de âmbar desafiando em meu nome. —Eu digo, tire seu cérebro de Andrew e peça a doação. Não que não possa pagar.

Uma risada incontrollável sai de mim por sua sugestão ousada.

—Garota, estou falando sério— ela faz uma careta para mim e tira a franja do rosto. —Deixe que prove o doce pelo menos

Meus ombros já estão tremendo, minha mão direita vai direto sobre o meu peito. Foi exatamente assim que eu a chamei. Em seis anos de amizade, Mailen nunca parou de me fazer rir dizendo exatamente o que ela pensa.

Nos conhecemos durante o último ano de universidade e não nos separamos mais. Ela é a única razão de eu estar nesta cidade em primeiro lugar. Após a formatura, consegui uma entrevista de emprego com o diretor que a contratou e o resto é história.

—Inferno, uma de nós deve ter umas divertidas férias de verão antes de retornar à Harper's View Elementary— ela me diz entre entusiasta e decepcionada.

Deslizando um sorriso indolente do outro lado da mesa, espero que continue. Porque eu sei que ainda não acabou. Mailen nunca acaba.

—Você sabe que eu estou certa. — Uma torção de seus cabelos encaracolados de ébano está enrolada no dedo. — Quando a escola começar, nenhuma de nós terá energia para fazer nada além de beber vinho barato em nossas calças de ioga depois do trabalho.

Essa não é a verdade?

Por mais convincente que seja, ainda sei que não posso ir para lá. Minha “carreira” em Oceans é muito nova e muito frágil para adicionar outras complicações neste momento. Especialmente depois dessa variante sexual que me fazer chupar meus dedos e ter minha cabeça através das nuvens.

Além disso, nada vai me distrair do meu objetivo. Vou ter que recorrer à minha força de vontade para superar esses três meses.

Esquecendo o fato de que não me tocam há dois anos. Anseio desesperadamente por uma libertação que não seja auto induzida com a ajuda do meu fiel vibrador, Ronaldo.

Sim, nomeei meu vibrador. Nós dois passamos muito tempo juntos, então era a coisa certa a fazer. Falando nisso, tenho a sensação de que terei que passar pelo Walgreen's e comprar algumas baterias a caminho de casa.

—Além disso, que mulher não gostaria de dizer que dormiu com um dos homens mais ricos da costa leste? Eu só penso sobre isso

Mailen continua conversando sobre o quão fácil deve ser minha decisão quando uma garçonete excessivamente alegre aparece em nossa mesa segurando um prato com dois muffins descansando no centro.

—Aproveite, senhoras— diz ela, sorrindo alegremente antes de sair rapidamente.

Confusa, levanto uma sobancelha e espero minha amiga me explicar.

Tomando um dos muffins, ela sorri para mim.

—Nunca tivemos a oportunidade de comemorar seu novo emprego! — Ela diz animadamente.

Virando os olhos, olho para ela e sei que meu olhar está fazendo a pergunta que não fiz.

Está falando sério agora?

—Não é um trabalho de verdade, Mailen. — É apenas uma brincadeira idiota que eu tenho que pular para convencer um homem rico de que sou digna de seu investimento, para que ele convença as pessoas ricas a confiar sua riqueza para mim.

Quando penso assim, talvez seja um trabalho...

Instantaneamente, eu mesma tenho que verificar. Não consigo pensar nisso como um fardo ao estabelecer as bases para que eu alcance meus sonhos. Eu queria isso há anos e vale a pena pular um milhão de argolas se puder ajudar pelo menos uma criança.

—Bem, eu digo que você tem que comemorar. Então, vivas! — ela exclama, segurando seu cupcake e esperando eu retribuir o gesto.

Lutando com um sorriso, levanto a sobremesa e mal a toco contra a dela enquanto murmuro a palavra: Saúde.

Ela começa a falar sobre algo novamente, mas suas palavras de repente caem em ouvidos surdos. Este cupcake

é incrível, considerando que foi feito em um bar que serve cerveja quente e lanches medíocres.

—Eu não sabia que eles serviam bolinhos aqui— comentou, lambendo avidamente o recheio de cima. É pecaminosamente doce e juro que meus olhos voltam enquanto saboreio a deliciosa massa.

Mailen ri de mim enquanto eu continuo a devorar o doce em miniatura.

—Por que não pedimos isso o tempo todo? Quem ia saber? — Eu insisto, descascando a embalagem de fora e afundando os dentes ao lado.

Gemendo, fecho os olhos e mastigo devagar, sem estar pronta para que a experiência termine.

—Não olhe agora— diz Mailen, interrompendo meu transe, —mas há um cara perto do bar que não consegue tirar os olhos de você.

Antes que eu possa dar uma olhada, ela engasga e sinto o calor da presença de alguém perto do meu ombro.

—Meu Deus— os olhos de Mailen se arregalam e eu estou perdida até a figura parar ao lado da nossa mesa.

Primeiro de tudo, antebraços cobertos por músculos grossos e tatuagens preenchem minha linha de visão. Então meu olhar sobe até eu olhar Andrew Brown no rosto.

Que diabos Andrew está fazendo em um bar como esse? Não parece deslocado de forma alguma, mas ainda parece estar abaixo dele.

Os olhos brilhantes olham para mim como se estivesse me dando um sorriso travesso.

Jesus, o homem está aqui para me fazer lamber os dedos.

E parece melhor agora do que parecia no escritório hoje.

—Boa noite Lilah. Me apresente a sua amiga— ele ordena. Seus olhos nunca me deixam enquanto gaguejo nas apresentações.

Mailen então pede desculpas por ir ao banheiro, me deixando cuidar dessa montanha de homem. E me condene, mas quero escalá-lo, explorando até a última polegada.

—Eu não sabia que era possível ter ciúmes de um objeto inanimado até hoje à noite, Lilah.

—Do que você está falando? — Minha voz ficou áspera e sem fôlego.

Andrew coloca uma mão no bolso enquanto a outra esfrega o lábio inferior, chamando minha atenção para sua plenitude.

Maldito seja!

Seu aroma é rico e arborizado. Tento imediatamente localizá-lo. Sândalo.

Andrew olha para o prato na minha frente que contém os restos do meu cupcake e de repente eu entendo. Definitivamente fiz um dos melhores shows. Não que eu soubesse que estava assistindo.

—Ele era tão bom quanto você? — Ele parece muito interessado na resposta e uma onda de triunfo me assalta.

Eu também sou afetada por essa atração louca e intensa entre nós. Bom.

Brincando, pego o resto da minha sobremesa e a espalho em sua direção. Esferas azuis escuras piscam perigosamente. Então ele tira e me envolve com os dedos fortes no pulso. Seu aperto é forte, mas não grosso. Puxando minha mão em seu rosto, ele sussurra algo baixo e, apesar do barulho no bar, eu posso ouvi-lo alto e claro.

—Não me tente, Lilah.

Então sua língua quente está lambendo a cobertura das pontas dos meus dedos enquanto olho, perfurada pelo que está acontecendo. Eu me sinto como uma espectadora me vendo experimentar tudo em câmera lenta. Termina com um beijo no centro da minha palma antes de virar para sair.

Seis

ANDREW

Lilah Mitchell está me deixando louco e nem sabe disso.

Faz três dias desde que encontrei aquele maldito livreto no meu correio e dois desde que fez aquele pequeno truque no bar. Não tinha intenção de perder a paciência e tocá-la, mas caramba, ela estava praticamente implorando por isso.

Assim que meus lábios a tocaram, aqueles olhos adoráveis quase fecharam, me deixando saber que eu a tinha exatamente onde a queria. Minha mente não parou de pensar nisso desde então, mas tenho sido bom e mantive a distância.

Isso termina hoje à noite.

Lilah ainda não sabe, mas ela virá a uma exposição de arte comigo esta noite. Um amigo meu está organizando o evento. Normalmente vou marcar um encontro com medo de ficar excitado. Mas há algo sobre Lilah que não me permite manter à distância.

Além disso, esta ocasião me aproximará do meu objetivo. Não tenho dúvidas de que, no final da noite, estaremos satisfeitos e sorridentes.

Antes de sair do meu quarto, decido me trocar e levar meu Aston Martin para passear à noite. Pegando as chaves, vou para a garagem com mais determinação do que nunca para remover a Sra. Mitchell da minha lista.

Encontrar o local é bastante fácil com base nas informações que me enviou hoje cedo.

Estaciono, descanso os olhos no prédio à minha frente e franzo a testa. Dada a sua carreira, o local parece um pouco gasto. É visivelmente velho e acho que está desmoronando por dentro.

O interior é tão velho quanto eu esperava. Não há urina nas escadas, mas a tinta está lascada e o cheiro fedido da fumaça do cigarro é espesso. As paredes são tão finas quanto papel. Ouço fragmentos das conversas dos vizinhos enquanto ando pelos corredores tentando encontrar o número da unidade que eu memorizei antes.

À sua porta, música alta penetra no corredor. Parece Carlos Santana. Com um sorriso preguiçoso, imagino-a dançando ao ritmo do filho latino. Minhas juntas batem firmemente contra a porta duas vezes. Então eu espero.

Segundos passam antes que a música desça e ouço passos chegando à porta.

—Quem é? — Chama através da barreira de madeira.

—Andrew— eu digo simplesmente.

O silêncio me cumprimenta do outro lado da porta antes que o som das fechaduras seja ouvido.

A porta se abre lentamente para revelar minha obsessão atual. Lilah Mitchell em pessoa.

E foda-se, parece comestível. Coberta por uma fina camada de suor, parece boa o suficiente para lamber.

Apenas um sutiã esportivo cobre todo o seios. O material de algodão fino e cinza é cheio até transbordar porque os balões redondos se juntam muito atraentes. Só quando finalmente tiro os olhos do peito é que percebo que ele usa um par de capris de ioga que deixam pouco para a imaginação. Os quadris da mulher se alargam logo após a curva de sua pequena cintura e eles picam minhas mãos para agarrá-lo e devorar cada centímetro.

Limpando o nó na garganta, falo primeiro: —Olá, Bolinho.

Ela não reage ao apelido, mas endireita os punhos na cintura estreita.

—O que diabos você está fazendo aqui? — Ela pergunta, franzindo a testa ao ver como meus olhos estão entrelaçados com suas poucas curvas cobertas.

—Você está se exercitando? — Pergunto, tentando chegar à raiz de sua aparência.

Ignorando minha pergunta, ela se aproxima por trás e pega um copo de cubos de gelo de uma mesa próxima. Eu assisto com inveja enquanto alguns deslizam sobre sua língua enquanto ela inclina o copo em direção à sua linda boca.

Meu pênis acorda para vê-la.

Pelo amor de Deus.

—Como você conseguiu meu endereço? — Ela me interroga, empurrando o gelo enquanto sacode a xícara. — Primeiro, você aparece no meu bar favorito. Agora você está na minha porta. Você está me perseguindo, Andrew?

Sua insinuação não faz nada para saciar minha crescente luxúria.

Esses lábios carnudos estão me chamando, mas eu fico enraizado no lugar. Não cruzarei esse limite novamente até que implore.

E nem um segundo antes.

—Não é que eu esteja acima disso, Bolinho, mas suas informações foram muito fáceis de obter. — Nunca trairei Louisa da empresa como minha fonte para o endereço dela. Estar no mesmo bar que ela naquela noite foi uma coincidência feliz, muito feliz. Talvez precise de Louisa no futuro e não quero que Lilah termine a relação com ela.

—Não me chame assim— ela se irrita, a mão livre estendendo a mão para a xícara e puxando um balde congelado. Segurando-o contra o pescoço, ela suspira enquanto derrete, o líquido escorrendo pelo decote é um espetáculo.

Está brincando agora?

Esta pequena sedutora é fodidamente erótica e a tensão contra o meu zíper está ficando estranha.

Ela é a definição de sexo. Puro e simples. Quente e incrível. Uma ótima combinação

—Agora não é um bom momento— ela me diz. Seus olhos encontram os meus e eu vejo um raio de rebelião me encarando.

—Por que? — Quero saber.

Quando ela percebe que não estou me mexendo, Lilah abre a porta ainda mais e me dá uma piscadela sutil para entrar.

—Olhe você mesmo— ela diz naquela voz que eu amo.

Entrar no seu apartamento é como entrar na sauna. Santo céu. O ar condicionado está quebrado e juro que até as paredes estão suando com a umidade.

—Onde diabos está o seu superintendente? —Rosno, mais alto do que pretendia.

—Quem sabe— diz ela, movendo os ombros para cima e para baixo sem se comprometer. —Ele tende a fazer coisas no seu tempo livre. Este é apenas o segundo dia. Provavelmente entrará em contato comigo amanhã.

—Qual é o nome dele? — Eu exijo, indignado por alguém estar sujeito a essas condições de vida.

Não tenho o privilégio de não entender o que é certo e o que é errado, e isso é exasperante. Não me pergunte por que meus instintos de proteção estão lutando para sair. Estou muito ciente de que meu objetivo principal deve ser me colocar entre as pernas dela, mas algo sobre Lilah me joga de uma maneira que não quero examinar agora.

Ela é louca se acha que vou deixá-la sozinha para que ela possa cozinhar aqui a noite toda.

—Vá se vestir— eu fico entediado, com raiva dela. —Nós vamos nos atrasar.

Em vez do olhar desafiador que venho adorar, a expressão de Lilah é atordoada.

—Lilah. — Minhas palavras são um grunhido para chamar sua atenção. —Vá. E tome um banho.

—Você não precisa gritar, caramba. Eu escuto você— ela me diz, girando nos calcanhares.

Meus ombros não relaxam até ouvir a água espirrar no final do corredor. Fechando a porta da frente atrás de mim, vou mais fundo no apartamento e sento no seu sofá gasto. De bruços sobre a outra almofada, há um livro que me faz sorrir.

Bossypants por Tina Fey.

Por que diabos isso não me surpreende?

Este é um maldito fogo de artifício. E ela me enviará diretamente à enfermaria psiquiátrica se eu deixar as coisas escaparem.

Mas isso não vai acontecer. Porque no final da noite, eu vou ter aquelas coxas bonitas abertas enquanto me implora para não parar.

Sete

LILAH

Eu nunca estive tão excitada em minha vida.

Ao longo do caminho, Andrew convenientemente não mencionou que a exposição de arte que participamos era uma das... variedades sensuais. Homens e mulheres de todas as formas e tamanhos são cobertos apenas com tinta vibrante, enquanto seus corpos se torcem e se dobram em várias poses complexas.

As posições são tão íntimas que me sinto culpada, até me lembrar que é exatamente para isso que viemos aqui.

Em vez disso, Andrew é confiante e seguro, ele é ótimo, desembrulhado e elegante, enquanto eu me dissolvi em uma bola de terminações nervosas apertadas. Ele não me tocou a noite toda, mas eu estou mais quente do que no meu apartamento sufocante.

O homem é irritante, ele aparece no meu apartamento e exige coisas como se fosse o dono do lugar. Um forte pulso pulsava no meu centro desde que ele chegou sem aviso prévio.

Estamos caminhando lado a lado, sem nos tocar, mas definitivamente no espaço do outro. Eu odeio que isso me faça o querer ainda mais. Desde que lambeu meus dedos na outra noite, meu corpo reviu imagens angustiantes de muitas outras coisas.

Onde estão os cubos de gelo quando você precisa deles?

Os espectadores estão espalhados por todo o grande armazém convertido, desfrutando de comidas e bebidas. Eu olho, mordendo o interior da minha bochecha, enquanto Andrew e eu viajamos de uma exposição para a próxima.

—Quer outra bebida, Bolinho? — Andrew pergunta, deslizando um olhar pelo canto do meu olho.

Nem vale a pena me opor ao apelido de animal de estimação que parece tão inflexível em dizer isso. Toda a minha energia está sendo convocada para não babar quando vejo seu bíceps protuberante naquele suéter preto apertado de qualquer maneira.

—Outro gim e tônico seria ótimo— eu digo, estendendo meu copo vazio em sua direção.

—Imediatamente— ele diz com uma piscadela antes de sair. Seus passos são seguros e cuidadosamente medidos. Parece que ele é o dono do lugar.

Sozinha, observo a exposição que tenho diante de mim. Como as luzes são muito baixas em todo o corpo, as figuras apenas se iluminam com uma fraca luz branca. Três figuras se torcem intrincadamente, seus membros ágeis se abraçam em um abraço familiar.

O calor sensual irradia deles e eu me pego mudando de pé em pé para aliviar o pulso teimoso entre minhas coxas.

Verde não é a minha cor, mas não posso evitar o ciúme que me prende ao fundo. Não me tocam há muito tempo...

Como diabos devo passar mais uma hora disso sem pular no corpo de Andrew?

Aparece ao meu lado assim que o pensamento termina.

—Aqui está.

Ao entregar minha bebida refrescante, ele se vira para estudar a exposição que chamou minha atenção.

Tomando um gole do meu coquetel, concentro-me no homem ao meu lado e o observo da cabeça aos pés.

Seu cabelo curto e acobreado é perfeitamente cortado e penteado. Não há vestígios de pêlos faciais em seu rosto, deixando seus belos traços uma ampla oportunidade de brilhar. Grossas, mas fixas, as sobrancelhas repousam sobre seus lindos olhos azuis. A linha do nariz é proeminente e distinta, mas não é uma monstruosidade. Sua mandíbula é lisa e definida. E essa boca é tentadora em outro nível.

Meu Deus.

Pelos botões desabotoados do pescoço, posso ver que o pescoço dele é grosso e tem ombros largos. Isso me traz de volta ao seu bíceps. Eles são gigantescos. Facilmente maior que uma das minhas coxas e eu não sou uma garota magra. Sua pele perfeitamente bronzeada me permite saber que ele passa seus dias ao sol. Ou talvez seja o resultado de uma cama de bronzeamento.

Meus lábios riem com o pensamento dele com aqueles óculos ridículos cobrindo seus olhos enquanto ele está lá, esperando o cronômetro tocar.

—Você gosta do que vê? — Ele pergunta de repente, virando-se para mim.

Por causa de sua expressão zombeteira, não sei se ele fala sobre a exposição ou sobre si mesmo. Mas o sorriso em seu rosto me leva à última opção.

Droga, me pegou.

Minha mãe sempre me dizia que não era educado olhar, mas aposto que nunca conheceu um homem tão atraente quanto Andrew. Em suma, é magnífico.

—Sinto muito, acho que adormeci. — Enquanto limpo minha garganta, tomo outro gole da minha bebida, bem como uma respiração profunda do ar para firmar minha respiração.

—Por que não vamos embora daqui? — Ele pergunta, franzindo a testa enquanto puxa o pescoço.

Está tão quente e chateado como eu?

É um pensamento gratificante, mas duvido muito. Nada parece incomodá-lo. Algo me diz que ele faz todo o trabalho.

Mas eu quero sair daqui. Não sei quanto tempo posso durar em um ambiente tão cheio de sensualidade com ele a apenas alguns centímetros de distância.

—Para onde estamos indo agora? — Pergunto, não querendo sair e dizer a ele que não quero que nosso tempo juntos termine.

—Me siga.

Eu estou atrás dele quando voltamos para a frente do armazém renovado. Ele para pra conversar com uma mulher impressionante pouco antes de chegar à porta.

Eles caem em uma conversa fácil e a mulher se estica para apertar o bíceps enquanto sorri encantadoramente.

Só porque não é meu para ficar com ciúmes, não impede que nós estúpidos se contorçam no meu estômago. Ela parece familiar demais com ele e eu me pergunto como eles se conhecem.

Alguns minutos após a conversa, Andrew parece se lembrar de que estou ali e se vira com um sorriso tímido.

—Sinto muito, Lilah. Esta é minha boa amiga Natalia. Estudamos arte juntos na Espanha. Ela é a dona deste lugar.

Escola de arte? Na Espanha?

Merda, todo mundo que conhece é bonito e rico?

Parece que alguém jogou um balde de água gelada sobre minha cabeça, me deixando encharcada e tremendo de frio. Se eu precisava de algum tipo de lembrete de que estou fora da minha liga aqui, era isso.

Convocando meu melhor sorriso falso, troquei gentileza e fingi estar encantada em conhecê-la.

O sorriso de Natalia é cheio de calor e um pouco de intriga. Ela me estuda de cima para baixo antes de se virar para Andrew com um brilho de avelã nos olhos.

—Ela é incrível— diz ela como se eu não estivesse lá.

Irritada e oficialmente terminando à noite, peço desculpas e vou para o estacionamento enquanto eles terminam a conversa.

Uma boa caminhada me fará bem, porque de repente me sinto sufocante.

Não percebo até que seja tarde demais para lembrar que Andrew deixou o carro com um manobrista quando chegamos. Eu continuo andando de qualquer maneira. Vagando sem rumo pelas fileiras, ouço passos se aproximando e sei que é ele.

—Que porra é essa? Espera aonde você vai?

Parando, fico no local, mas não me viro para ele. Quando ele me alcança, suas sobrançelas pesadas afundam no centro da testa.

—O que foi isso, Lilah?

Estou fora da minha liga aqui, é isso o que acontece.

Vimos de dois mundos muito diferentes. Quando ele apareceu na minha porta hoje à noite, dominada pelo desejo, eu esqueci facilmente esse pequeno fato. Mas agora está claro como cristal e não sei como pensei que poderia se interessar por alguém como eu.

—Me leve para casa, por favor.

—Nosso encontro ainda não acabou— diz ele, e posso ver aquele músculo na base de sua mandíbula fazendo um furioso tique-taque.

—Oh, claro. Cometi um erro quando saí com você hoje à noite, mas prometo que não é um erro que cometerei novamente.

Nossa proximidade está enfraquecendo minha determinação, mas simplesmente não posso me misturar no seu pequeno mundo. Eu não tenho ideia do que ele quer de mim em primeiro lugar.

—Lilah, me diga do que se trata...

—Apenas me leve para casa, por favor. Ou eu posso chamar um táxi.

Oito

ANDREW

Merda.

Não foi assim que imaginei a noite, não estava indo bem.

O silêncio gelado de Lilah no banco do passageiro é ensurdecedor.

Que porra aconteceu?

Ainda estamos a cerca de vinte minutos de sua casa, então tento quebrar o silêncio com uma conversa. Abaixando o volume do rádio, dou uma rápida olhada em sua direção enquanto minhas mãos agarram o volante.

—Eu não acho que você deva ficar em casa esta noite. Com o ar condicionado desligado, será insuportável.

—Eu vou conseguir— ela responde, com os olhos fixos na paisagem pela qual passamos.

Minhas próximas palavras são atrevidas e eu não me importo. —Não é seguro. Você vai ficar em um dos meus quartos.

—Nem pense que eu vou fazer isso. — Finalmente ela se vira para mim. —Escute, eu não sei com que tipo de mulher você está acostumado, Andrew. Mas não preciso ser resgatada e tenho certeza de que não cairei a seus pés. Posso não viver no colo de luxo como você, mas definitivamente me sentiria muito mais em paz em minha própria casa.

Uma lâmpada aparece sobre minha cabeça, iluminando a situação claramente.

Fala de seu orgulho. Nada mais.

Fui uma ameaça à sua existência pequena e segura e ela é obrigada e determinada a erguer todas as paredes possíveis para me deixar de fora. Eu entendo, mas ainda

não me abala. Suas palavras de mau humor me excitam ainda mais.

Vai ser divertido entrar à força. Quero possuir cada grama de fogo nela. Ela será minha. E de bom grado.

—Em sua casa.

O silêncio cobre o ar novamente e quando estou prestes a recolocar a música, Lilah se vira na cadeira para olhar para mim.

—O que você quer? — Ela pergunta, a maior parte da raiva de antes é substituída por curiosidade e ceticismo.

—O que eu quero? — Repito, não entendo bem a pergunta.

Eu quero te foder e enlouquecer.

Isso não é muito óbvio?

—Por que você está interessado em mim? Você está procurando uma distração para o verão? Sou um desafio? — Ela pesquisa mais profundamente, sua sinceridade me faz sentir um pouco exposto.

Claro que conheço minhas intenções no que diz respeito a ela. E elas permanecerão em segredo até que eu consiga o que quero. Quando eu a apagar da lista. Não importa o que eu tenho que fazer para colocá-la na minha cama. O mesmo vale para todas as mulheres nessa maldita lista.

—Porque devo lhe dizer com antecedência, Andrew, que não tenho sexo casual.

Ela para pra avaliar minha reação, mas eu mantenho meu rosto neutro.

—Não é a minha coisa. Eu posso ser um flerte, mas não há sexo sem amor. Pelo menos pra mim.

Minha mão aperta o volante com essa revelação, mas tenho o interior escuro para mascarar minhas feições e permanecer intacto.

Não há sexo sem amor?

Bem, esse é o meu sinal para correr. E para longe.

Eu nunca estive apaixonado na minha vida. E tenho certeza de que não quero mudar isso no futuro próximo.

Há algumas coisas que não vou sacrificar por sexo. Não importa o quão promissora a senhora Mitchell pareça. Minha luxúria conhece alguns limites e o amor é um deles.

Essa palavra deve ser uma das mais repulsivas da língua. Não posso me dar ao luxo de ir para lá. Eu me recuso.

Porra, será horrível dizer adeus a ela esta noite. Tinha muito potencial, mas não vou ceder a isso. Essa pequena situação trouxe à luz uma ideia que foi obscurecida pela luxúria.

Tudo isso passa pela minha mente na velocidade da luz e eu sei a decisão que tenho que tomar.

...Ou seja, até eu dar uma outra olhada no banco do passageiro quando chegamos ao semáforo.

Lilah está me observando atentamente na sequência de suas palavras, provavelmente tentando ler meu rosto para ver se há alguma reação.

Esses lindos olhos estão fixos em mim e sua boca pálida se abre um pouco. Ainda parece boa de comer, apesar do que acabou de sair.

O que diabos há de errado comigo?

Eu deveria estar correndo na direção oposta, sem olhá-la nos olhos no meu carro. Mas então ela desliza a língua sobre o lábio inferior rosa e minha resolução enfraquece ainda mais.

—Andrew? — Ela fala enquanto eu continuo assistindo, cativado.

Essa voz dela envia ondas de choque diretamente para o meu pênis e, pela segunda vez desde que a conheço, me pego lutando para não me ajustar bem na frente dela.

—Sim? — Eu finalmente me livreiro do meu devaneio.

—A luz está verde. — Seus olhos ganham vida com um lampejo de triunfo e reprimo uma maldição quando percebo que ela está certa.

Ouviria um alfinete cair pelo resto da viagem pela qual passamos. Graças ao meu pé de guia, chegamos à frente do seu prédio muito mais rápido do que planejo.

Não estou nem perto de me despedir dela para sempre, relaxo no banco do motorista, descansando o braço na porta.

—Você se divertiu hoje à noite, Bolinho?

Ela franze a testa, cruzando os braços sobre o peito. Como ímãs atraídos pelo metal, meus olhos encontram um novo local de descanso.

—Por que você insiste em me chamar assim?

As lembranças da cena se desenrolando diante dos meus olhos tornam minha voz grossa. —Porque o seu desempenho no bar é a única coisa em que consigo pensar toda vez que olho para você.

Mesmo na fraca iluminação do meu carro, eu posso ver a cor de suas bochechas quando ela ouve minhas palavras.

—Enfim, eu nem sabia que você estava lá naquela noite.

—Bem, eu tenho certeza que todos os caras em um raio de três metros causaram uma ereção só de olhar para você.

Lilah ri disso e o sorriso em seu rosto faz algo estranho no meu peito.

O que está acontecendo aqui?

—Como eu saberia que você estaria por ali naquela noite?

Intrigado com sua escolha de palavras, eu me inclino sobre o console central em sua direção. Ela parece surpresa com a minha proximidade, mas não se afasta.

Eu sorrio

—É assim que você me vê? Como alguém que se esconde?

—Vamos ver— ela murmura, inclinando a cabeça em contemplação. —Você me procurou em um bar lotado. Então você lambeu meus dedos e me marcou com sua língua como um animal selvagem. Então me diga.

Suas palavras trazem outro sorriso aos meus lábios.

Claro que eu a marquei. Todos os homens naquele maldito bar lutaram para tirar os olhos dela e eu queria que soubessem que ela estava completamente fora dos limites.

Ela é minha. Pelo menos eu queria que fosse assim naquele momento. O que me traz de volta ao meu dilema.

Estou disposto a deixá-la ir tão facilmente por causa da minha obsessão estúpida? Não consigo pensar em nunca mais vê-la.

—Nós vamos levá-la para cima. — Estou fora do carro e ao seu lado antes que possa abrir completamente a porta.

Subimos os quatro lances de escada que levavam ao apartamento dela depois que ela me alertou sobre o elevador temperamental.

Jesus, tudo está desmoronando neste edifício?

Ela se vira para mim enquanto coloca a chave na fechadura, com um sorriso suave.

—Boa noite, Andrew. Esta noite foi muito interessante.

O lirismo zombeteiro de sua voz não me escapa.

Contra o meu voto anterior de não tocá-la, eu me inclino, deixando um beijo casto em sua testa. Quando a ouço fechar a fechadura, me viro para sair com a decisão tomada.

Aquele maldito sentimento distorcido está invadindo minhas entranhas novamente. E acho que finalmente sei o porquê. Meu corpo precisa fisicamente de Lilah.

Por alguma razão, não posso deixar essa mulher sozinha. E se ela quer amor, é exatamente isso que ela receberá. No entanto, dar o que ela quer não significa que estou hesitando em minha posição contra a palavra com “A”. É algo em que terei que trabalhar.

Mas uma coisa está decidida eu vou fazer Lilah Mitchell se apaixonar por mim.

Nove

LILAH

A dor entre minhas pernas me acorda muito antes do alarme tocar na manhã seguinte. Com Andrew dominando meus sonhos, é um milagre que eu tenha conseguido dormir.

Ontem à noite foi uma maldita montanha-russa. Eu dancei explorando todo o espectro emocional, pulando de incrivelmente animada para inegavelmente ciumenta quando conhecemos sua ex-colega de classe. Natalia.

Meu ciúme estava completamente fora de lugar desde que eu não tenho queixas sobre Andrew, mas a maneira familiar como ela o tocou fez manchas vermelhas aparecerem diante dos meus olhos.

Não é fofo, Lilah.

Eu preciso me controlar e me lembrar do meu lugar. É um cliente em potencial que eu preciso desesperadamente desembarcar para realizar meus sonhos. Tudo o resto é apenas ruído de fundo.

Quando alcanço meu telefone no travesseiro ao meu lado, me aproximo da tela e vejo que são apenas seis. Não preciso estar no escritório antes das nove e meia. O que devo fazer com três horas de tempo livre?

Com muitos pensamentos para voltar a dormir, levanto o lençol fino para cobrir meu corpo nu com um suspiro de frustração. Nua é a única maneira de dormir quando o ar condicionado está quebrado.

Aquele maldito superintendente vai me encontrar hoje. Meu plano é enviar um texto contundente e segui-lo com um telefonema um pouco mais tarde, de manhã. Mas esses

planos desmoronam quando vejo a notificação por e-mail na parte superior da tela.

Apesar de estar de manhã cedo, é meu chefe Edward que está presente.

Surpresa, surpresa.

Esse cara não acredita em tempo de inatividade. Toda vez que você tiver uma ideia, não hesite em me enviar um e-mail, independentemente do horário. Hoje não é diferente.

Quando abro o aplicativo de e-mail, vejo que o título é “Andrew Brown”. Reviro os olhos e fecho os lábios.

O que há de errado com esse cara? Ele não parou de falar sobre ele a semana toda. Ele está sempre falando incansavelmente sobre o quão importante Andrew Brown será para a Oceans.

Enquanto isso, ainda não tive coragem de perguntar se eles estão relacionados. Edward não parece ser o tipo de pessoa que fala sobre sua vida pessoal no trabalho e eu não quero arriscar me apaixonar por ele.

Eu dou uma olhada no texto.

Deus, este homem pode falar por dias.

No final, acabo pensando na pessoa que quero esquecer.

Andrew parecia tão apetitoso ontem à noite. Ele estava vestido de preto de novo, como a primeira vez que eu o vi. Mas ontem à noite sua roupa não era tão casual.

O suéter preto abraçava seu peito e tronco, deixando-me fantasiar sobre as maravilhas abaixo dele. As mangas arregaçavam os antebraços de bronze, apenas dando uma olhada zombeteira nas tatuagens que me roubam atenção.

As caras calças pretas apenas aumentavam suas pernas poderosas e sua bunda firme. Mocassins de camurça italianos arredondaram o visual que me fez desmaiar desde o momento em que abri a porta.

Enquanto eu mergulho mais fundo em meus travesseiros, as memórias rodam dentro da minha mente até eu evocar uma imagem dele. Eu quase posso sentir sua presença dominante flutuando acima de mim, seu perfume masculino

fazendo cócegas no meu nariz enquanto sua voz profunda retumba no meu ouvido.

Apenas imaginar aqueles olhos penetrantes enquanto suas mãos grandes raspam o ápice nu entre minhas coxas faz coisas na minha libido que eu não posso expressar com palavras.

O pulso persistente dispara em um nível ainda mais alto. É vertiginoso e muito tentador. Anseio por isso mais do que tudo e, após tanto tempo de seca, é impossível ignorar minha necessidade.

Em um momento de fraqueza, meus joelhos se abrem e minha mão direita cai para encontrar meu clitóris dolorosamente inchado e cheio de desejo. Com a mão esquerda beliscando meu mamilo, começo a imitar as ações de Andrew desde o meu sonho na noite passada.

Desenhando círculos preguiçosos contra o nó distendido, borro os sucos da minha abertura para cima e para baixo. Quando a área é coberta com o meu lubrificante natural, capto a velocidade dos meus golpes, trabalhando até atingir um pico maravilhoso, parando antes de pular. Minhas pernas estão literalmente tremendo de antecipação, mas não me permito terminar. Eu preciso estender isso e aproveitar cada segundo.

Tirando sarro de mim mesma, belisco meus belos mamilos endurecidos e lamento com a dor agradável. Trazendo minha outra mão aos meus lábios, chupo meus dedos na boca, saboreando minha própria excitação.

A pele sensível dos meus braços e barriga fica arrepiada e o gemido que me escapa é gutural.

—Deus sim...

Quando meus dedos estão bem encharcados, volto ao meu abdômen trêmulo e trago minha mão de volta ao meu sexo em espera. Bato a palma da mão contra o clitóris e imagino que seja o membro duro de Andrew batendo no meu monte tenro.

Eu preciso sentir ele dentro de mim e sei que meus dedos não o farão. Abrindo a gaveta da minha mesa de cabeceira, minha mão procura sem rumo até encontrar exatamente o que estou procurando. Meu antigo e melhor amigo Ronaldo, Cristiano, quando estou com muito tesão.

Com os dedos em volta do vibrador grosso, deslizo-o entre as dobras enquanto meus olhos se fecham. O brinquedo me estica deliciosamente e eu ponho meus quadris em movimento, querendo cada centímetro dentro de mim o mais rápido possível.

Quando empurrado para o punho, meus gemidos enchem o ar à medida que me acostumo à plenitude.

—Me foda, Andrew— eu gemo desesperadamente, desejando tê-lo aqui na minha cama comigo.

Mas tenho que me contentar com Cristiano na ausência de Andrew, porque, se não vier, posso explodir em algum momento inconveniente e ter vergonha.

Usando empurrões rápidos, eu bombeio o comprimento cantando repetidamente o nome dele o tempo todo.

Eu imagino seus quadris entrando em mim quase violentamente e minha voz chora quando eu volta a chamar ele novamente.

—Sim, que rico— eu grito quando uma bola de fogo queima na boca do estômago e o calor ameaça se espalhar.

Estou indo embora, porra.

—Oh merda, sim.

Os movimentos das minhas mãos se tornam cada vez mais frenéticos, constantemente me empurrando para a minha queda. Meus dedos se enrolam nos lençóis, antecipando minha libertação. Sinto que a temperatura do meu corpo aumenta a cada segundo que passa.

Estou subindo aquela montanha, pronta para o clímax, até que o som de um punho pesado batendo na minha porta me tira desse caminho.

Sem pensar, jogo Cristiano do outro lado da sala e o ouço colidir com a minha parede enquanto me escondo debaixo

das cobertas, como se alguém pudesse me ver. Sinto como se eles tivessem pegado minha mão no pote de biscoitos.

O som soa novamente nem alguns segundos depois e meus olhos se estreitam.

Quem diabos está na minha porta ao amanhecer?

Meu superintendente exasperante me vem à mente e saio da cama em um piscar de olhos. Ignorando o triste gemido das minhas partes femininas, eu visto um roupão e bato em um caminho apressado para a minha porta da frente.

Esse idiota vai querer que fique na cama hoje.

Enquanto pressiono o roupão em volta da minha cintura, abro a porta e as palavras desagradáveis ao meu superintendente permanecem em silêncio nos meus lábios.

Parado na porta da minha casa, parecendo mais sexy do que qualquer um tem o direito de estar, está meu sonho molhado em forma humana.

E ele está sorrindo para mim.

Dez

ANDREW

—Bom dia, Bolinho. — Dou-lhe um sorriso vencedor e saio feliz na frente dela.

Eu vejo um rubor subir pelo pescoço depois da minha saudação. Meus dedos estão ansiosos para agarrar seu pescoço e marcá-la lá com minha língua. Ainda melhor que a minha língua seria o orvalho quente do meu sêmen grosso depois--

—O que você está fazendo aqui sem aviso pela segunda vez em menos de vinte e quatro horas e às seis e meia da manhã?

Não consigo tirar os olhos da coluna macia do pescoço dela e ela se estica para cobri-la com a mãozinha, como se estivesse tentando esconder a área vulnerável da minha vista.

Mas é tarde demais, porque já dediquei cada centímetro a lembrá-la em minha memória. É por isso que estou aqui tão cedo. Não importa o que eu fazia em casa, eu a via em todos os lugares. Quando fechei meus olhos para dormir, ela estava lá nos meus malditos sonhos.

Isso nunca tinha acontecido comigo antes, então saí da cama e atravessei a cidade para encará-la.

Uma decisão que estou reconsiderando.

Parece dobrável com esse roupão de cetim. Com as bochechas tingidas de vermelho e os cabelos livres e soltos, ela se parece com uma mulher que foi completamente pega.

Fico tentado a apontar isso com um comentário zombador, mas penso melhor quando lembro que ela atualmente vive sem o luxo do ar-condicionado.

Mas isso não explica os mamilos endurecidos visíveis através do material fino de seu roupão.

Merda.

—Andrew! — A voz de Lilah se eleva quando seus dedos estalam perto do meu ouvido.

—Desculpe, o que você disse?

Ela faz um movimento firme e cruza os braços sobre o peito.

—Você vai me dizer por que está aqui ou não? — Ela pergunta, com aquela carranca fofa que estraga suas feições.

Droga, é adorável. Eu poderia ficar aqui a observando a manhã toda.

Apoiado na moldura da porta, vejo seus braços cruzados.

—Isso depende. Me diga o que você estava fazendo antes de eu chegar.

O mesmo rubor vermelho escorre por seu pescoço e bochechas e eu lhe dou um sorriso triunfante.

Estava se tocando antes de eu chegar. Merda, esse pensamento faz minha libido furiosa disparar.

—Eu estava dormindo— Lilah compartilha com uma respiração trêmula.

Sim, claro, inferno.

—Você é uma péssima mentirosa. Você sabe, Bolinho?

—Você sabe— ela começa, aquele ar desafiador retornando às suas palavras —eu só abri a porta porque pensei que você fosse o ar condicionado. Então é melhor você me dar uma boa razão para não fechá-la na sua cara agora.

Aqui está meu pequeno foguete.

Eu sei que a facilidade de sua boca é apenas uma de suas muitas formas de defesa contra mim e não faz nada além de dificultar o meu esquecimento.

—Acho que senti sua falta— eu digo.

Para minha surpresa, ela não revira os olhos. Eles apenas nublam com o que eu quero dizer, ela me olha debaixo das

pálpebras.

Assim que a emoção aparece, Lilah a esconde em um instante. O mesmo flash desafiador retorna e ela abre a boca para contrariar minhas palavras.

—Eu acho que você é um mentiroso.

Uma risada fácil me escapa. Ela pode estar certa, mas minhas palavras eram verdadeiras. Eu senti como se meu corpo estivesse passando por retiradas a cada hora interminável que passava.

—Diga o que quiser. Mas é apenas a verdade. Eu acordei e a primeira coisa que eu queria era ver seu rosto.

O silêncio está entre nós e Lilah fica inquieta com o cinto em seu roupão. Eu gostaria de poder desfazer a maldita coisa e me tirar da minha miséria.

Mas não quero que seus vizinhos a vejam. Somente meus olhos deveriam poder se deleitar com sua figura magnífica.

O que me lembra o pedido que fiz no nosso primeiro encontro.

—Você nunca respondeu minha pergunta.

Suas sobrancelhas afundam e seus lábios se abaixam. — Que pergunta?

—Sobre me deixar pintar você— eu esclareço.

—Como as pessoas na noite passada? — Ela pergunta e eu sei que a peguei.

Por mais que ela tentasse, ela não tinha sido capaz de esconder sua reação às exposições. Minha presença foi quase esquecida quando se perdeu em poses complexas e acessórios e tinta cuidadosamente colocados.

—Sim, mas seria apenas você. Ainda não quero compartilhar você com ninguém— digo baixinho.

Lilah vai dizer algo espirituoso em resposta, eu posso ver tudo em seu rosto. Só para quando a porta é aberta do outro lado do corredor. Pelo olhar que transforma seu rosto, posso dizer que ela não liga muito para o vizinho.

—Entra— ela diz com relutância, cumprimentando o vizinho enquanto ele entra no apartamento úmido.

Na noite passada, fiquei um pouco distraído ao ver os móveis no espaço pequeno, mas agora meus olhos examinam cada canto meticulosamente. Não tem muito e pouco é definitivamente de segunda mão, mas tudo é limpo e tem seu próprio lugar.

O sofá seccional está gasto, mas é confortável se minha memória me servir corretamente. Há uma mesa no final da porta. Uma lâmpada velha repousa sobre a superfície, não há um grão de poeira à vista. Sua mesa de café está coberta de velas e revistas. Na parede oposta, há uma plataforma de TV que contém um aparelho de TV e DVD obsoleto.

A porta do quarto está entreaberta e vejo que o abajur está inclinado. Dado como o lugar é arrumado, ele se destaca um pouco. Eu me pergunto por que, mas minha atenção é distraída pelo trabalho de Lilah.

Quando ela fecha a porta da frente, vai para a cozinha e abaixa um copo alto do armário. Indo direto para o freezer, eu a vejo enchê-lo até a borda com cubos de gelo.

Batendo a porta do aparelho, ela começa a mordiscá-los.

—Você quer beber alguma coisa?

—Não, obrigado, Bolinho.

—Eu gostaria que você parasse de me chamar assim— ela diz de mau humor.

—Sério, ou isso apenas faz você se sentir melhor lutando?

— Eu ousou, amando o fogo visível em seus olhos de chocolate.

—Estou começando a me arrepender de ter deixado você aqui.

—Me deixe alimentá-la— ofereço, colocando as mãos nos bolsos.

É a única maneira de ficar longe dela. Especialmente agora que estou completamente em seu domínio, cercado por seu perfume único e tudo o que a faz ela.

—Eu não tinha certeza de que horas você estaria no escritório, por isso é parte do motivo de eu ter aparecido

tão cedo. Mas eu posso compensar você. Tome café comigo.

—Talvez. Se você concordar em ter uma reunião de acompanhamento comigo sobre seu portfólio— responde inesperadamente, sem perder o ritmo. Eu tenho que dar para poder me concentrar no trabalho quando tudo que consigo pensar é negá-lo.

Honestamente, os negócios eram a última coisa que pensei, mas tenho que lembrar que foi assim que nos apresentaram. Quando eu apenas olho para ela, ela coloca a mão no quadril e me diz que está falando sério.

—Bom. Vou marcar uma reunião para esta semana.

Eu aceitarei qualquer coisa, se isso significa que posso passar mais tempo com ela. Quanto mais tempo passarmos juntos, melhor será o meu plano.

—Café da manhã? — Pergunto novamente.

Lilah me estuda um pouco antes de aceitar com relutância: —Só porque não tenho comida em casa.

É tão bonita quanto eu não posso descrever.

Minha resposta é fácil quando a vejo com um sorriso. — Leve o que puder, Bolinho.

Onze

LILAH

Tento não perder tempo sonhando com ele, mas é difícil me concentrar em outra coisa quando não há clientes.

Edward disse que iria me enviar todos os clientes, mas, além de Andrew, as coisas têm sido lentas. O que me deixa com muito tempo para ler e reler o pacote de treinamento que preparou. Mas há um número limitado de vezes que posso fazer isso antes que meus olhos comecem a se cruzar.

Está claro para mim que meu chefe quer que eu prove a mim mesma antes que ele me envie mais clientes, e pretendo tirar as meias para que ele saiba que Andrew assinou o contrato esta manhã.

Ontem, depois de tomar o café da manhã em um cafezinho agradável, de que nunca tinha ouvido falar, Andrew estava disposto a aceitar meu discurso persuasivo sobre nossos serviços aqui em Oceans.

É claro que sua atração por mim ajudou, mas não vou olhar para este cavalo talentoso nos dentes. Finalmente vou me livrar de Edward com esta notícia.

Andrew apareceu nesta manhã para assinar toda a papelada, me tornando oficialmente sua consultora financeira. Quando tentei convencê-lo a falar sobre alguns investimentos iniciais, ele me disse que tinha que sair.

Ele me disse que tinha trabalho a fazer e meus pensamentos foram imediatamente para Natalia. Eles eram parceiros e amigos? Amigos com benefícios?

Não é da minha conta.

Consegui o que queria e deveria estar feliz. Mas é claro que não estou.

Andrew me deixa louca, quer ele perceba ou não.

Boba, quero alguém que não posso ter e quero que seja o Andrew Brown. Se deixar Mailen contar, ele é um playboy e o melhor que ele pode me oferecer é uma boa vibração no jogo, na cama.

Mas algo sobre seu doce gesto ontem de manhã me faz pensar o contrário. Ele não me tocou uma vez, o que me fez querer ainda mais.

Eu sei que ele tem uma reputação, mas há algo nele que me atrai.

O som de alguém limpando a garganta me assusta, me trazendo de volta ao momento presente.

Edward está na frente da minha mesa com outro terno caro. Seus olhos estão frios quando ele me recebe e toda a sua boca me deixa saber que sua paciência está acabando.

—Sr. Brown— eu o cumprimento, passando a mão pelas minhas bochechas coradas. —Bom dia.

—Sra. Mitchell— ele devolve, me observando atentamente —é um mau momento?

Com vergonha de ser pega sonhando acordada, eu planto um sorriso tranquilizador no meu rosto.

—Claro que não. Estou feliz que você esteja aqui.

Ele olha para mim com uma sobrancelha e a emoção que borbulha no meu estômago cresce.

—Andrew Brown assinou contrato com a Oceans esta manhã— relato.

Estoicamente, ele assente e se senta na minha cadeira de hóspedes.

—Seu próximo passo é contratá-lo para um forte investimento na Rio Venture Corp. —Um iPad aparece do nada e toca a tela até chegar ao gráfico que deseja.

Eu olho, impressionada com a sua eficiência.

—Compartilhe esse gráfico com ele— diz ele, apontando. A tendência ascendente do gráfico chama minha atenção.

—Essa empresa quase triplicou o valor de suas ações na última semana e a perdeu arrastando os pés. Diga a ele que

a Rio Venture Corp tem o mesmo potencial e que ele compra pelo menos 20% das ações

Vinte por cento?

Meus olhos quase saem da minha cabeça quando eu balanço o total geral.

Isso é muito dinheiro.

Nem tenho tempo para formar palavras antes de começar a dar ordens.

—Coloque no telefone assim que puder. — Ele me dá um prazo e sai sem dizer mais nada.

Se eu esperava um sorriso de congratulações ou um tapinha nas costas, eu definitivamente vim para o lugar errado.

Me sentindo uma vendedora chata, pego o telefone para fazer a ligação.

Hoje acabou por ser uma porcaria de dia mais do que eu pensava ser possível. Alguns minutos depois que Edward saiu do meu escritório, recebi uma ligação do banco financiador do meu carro. Fiz tanto atraso nos pagamentos que ameaçam tirar a minha Honda se não prometer pelo menos uma fração do que devo.

Má sorte, considerando que a escola está de férias de verão e não verei outro salário até o início de setembro. Paguei o aluguel e os serviços, só isso. O único cartão de crédito que não usei é o que uso para comprar comida.

Me ocorre que eu poderia pedir a Edward um adiantamento do dinheiro que ele me prometeu, mas a ideia me faz tremer. Se aprendi alguma coisa no curto espaço de tempo que conheço esse homem, ele não é muito compreensivo. E eu poderia irritá-lo o suficiente para cortar laços comigo e não posso arriscar isso.

Esgotei todas as outras opções e esse dinheiro é o último recurso para o meu projeto.

Vou andar a pé antes de pôr em risco a minha oportunidade.

Cinco horas depois...

Estou andando pela minha loja favorita para aliviar parte da energia acumulada.

Há uma vibração irritante saindo da minha bolsa. Sabendo que é o meu celular, prefiro andar um pouco mais. Hoje não sinto nada por isso.

Jesus, essa insistência me traz à tona.

Eu nem chequei quem é. —O quê? — Rosno ao telefone. Não é intencional e me sinto mal quando os olhos de outros compradores da Target estão em mim.

Por favor, não deixe ser minha mãe. Notará a irritação da minha voz e viajará da Flórida para ver o que me preocupa.

—Bolinho, realmente precisamos trabalhar com suas maneiras ao telefone.

Andrew!

—Andrew? — Eu tento novamente.

—Existe outro cara ligando para o seu telefone que eu deveria saber? — Sua voz zombeteira dá lugar a uma nuance de possessividade.

Por que isso me excita tanto?

—Ninguém é tão territorial quanto você— eu disse, seguindo o jogo.

—Eu te avisei para não me tentar, Lilah.

—Está certo— eu digo superiormente, parando para cheirar uma vela na sala de compensação. O aroma é sonhador.

O que? Eu não comprarei nada. Mas uma garota pode olhar, certo?

Estou tão distraída que quase sinto falta das próximas palavras de Andrew.

—Tenho uma solicitação sobre minha conta.

Oh, merda. Vai pedir para ser transferido para alguém que sabe o que está fazendo?

Não posso dizer que o culpo se ele o fizer. Estou bem acima da minha cabeça e hoje foi um exemplo perfeito disso.

—O que houve? — Pergunto bravamente.

—Todas as reuniões serão realizadas no local que eu escolher a partir de agora. Seu escritório está carregado e se eu vou fazer isso, pelo menos eu quero fazer do meu jeito.

Claro que sim.

—Bom. Escolha o lugar e eu me assegurarei de acomodá-lo. — Eu me rendo.

Eu tenho certeza que Edward não vai se importar, já que foi ele quem me disse para fazer “o que for preciso” para estar do lado do bom de Andrew.

—Eu esperava que você dissesse isso. — Eu posso ouvi-lo sorrindo ao telefone. —Esta noite. Na minha casa. Às oito.

O vendedor me olha esquisito quando deixo a jarra de vela um pouco à força.

—Você tem certeza que tem que ser hoje à noite? — Peço desculpas ao funcionário preocupado. Lentamente, me afasto da estante e começo a caminhar em direção à entrada.

—Positivo— ele diz.

Revirando os olhos, eu desisto.

—Vou te enviar meu endereço. Me deixe saber se você tiver alguma dúvida. Até breve, Bolinho.

Doze

ANDREW

Abro a porta da minha casa e a vejo do outro lado da rua e acho que ela não está feliz por estar aqui.

Essa carranca no rosto dela é fodidamente sexy. Quando pega sua bolsa para pendurá-la, seu aroma tentador se enrola ao meu redor.

—Como foi seu dia?

Lilah apenas dá de ombros, mas o conjunto rígido de seus ombros me diz tudo que eu preciso saber.

Sua atitude habitual em relação a mim é uma coisa, mas há algo em sua postura que a faz parecer derrotada e eu quero corrigi-la.

Não me pergunte o por quê.

Ela chegou à mesa e depois se virou para fazer contato visual comigo.

—Você está pronto para falar sobre seu investimento...

Com um simples posicionamento do meu dedo contra seus lábios, eu a cortei. —Mais tarde. Me diga o que te incomoda.

—Por que? Você vai consertar e melhorar tudo? — Ela responde sarcasticamente.

O sarcasmo é apenas um de seus muitos mecanismos de defesa. Faz apenas uma semana e tentou fugir com todas as armas de seu arsenal de autodefesa.

—Talvez— eu digo, cedendo à necessidade de segurar o queixo dela. Eu empurro forte o suficiente para que sua cabeça caia um pouco para trás, expondo seu pescoço ainda mais.

Sua próxima respiração é audível.

—Fale comigo— eu insisto, a ponta do meu polegar acaricia seu lábio inferior.

Lilah não se coíbe do meu toque, mas ela está muito tensa. O calor sai em ondas e, pela primeira vez, sei que não tem nada a ver com o maldito ar-condicionado. Ela me quer.

—Foi um dia de merda— ela diz um pouco acima de um sussurro, inclinando-se um pouco para o meu toque.

—Me conte sobre isso— eu digo, mas o feitiço está quebrado.

Ciente de sua vulnerabilidade, um flash irritante entra em seus olhos. Seu estado de ansiedade transformou-os em uma cor de conhaque. Com um bufo irritado, ela sai do meu abraço e começa a se afastar novamente.

—Olha, eu não serei uma companhia muito boa hoje à noite. Então, vamos terminar isso para que possamos continuar com nossas noites.

Antes que eu possa dizer outra palavra, eu estou nela. Voltando-a para mim, eu bato e reivindico seus lábios com a energia acumulada que tenho mantido desde que coloquei meus olhos no livreto.

Nosso beijo não é suave nem doce. Não há lugar para a timidez quando nos beijamos apaixonadamente e perdemos a noção do tempo e do lugar. Estou preso no mundo de Lilah e não me importo com mais nada

Tem gosto de cerejas, incrivelmente doce, com apenas o suficiente para morder. Não me canso da boca dela.

Ao agarrar seu rosto, ouço seus gemidos ficarem mais altos. Perto da mesa, eu a empurro contra a parede e arrasto meus lábios por seu pescoço divino enquanto corro minhas mãos por suas coxas macias.

A cabeça de Lilah é jogada para trás e ela ofega contra meus lábios. Eu sei exatamente o que precisa para aliviar sua tensão. Precisa relaxar e eu vou ajudá-la a chegar lá. Esta noite é para ela e apenas para ela.

Deve ser o pensamento mais altruísta que já tive, mas não tenho tempo para me examinar.

—Andrew— sussurra Lilah, seu peito tremendo como se tivesse acabado de correr uma maratona.

Porra, é mais apertada que um tambor.

—Estou aqui, querida— digo quando meus lábios encontram os dela novamente. Com meus lábios fechados, minha mão sobe por sua coxa, mas mais alto desta vez.

Empurrando a bainha curta, meus dedos apreciam a sensação sedosa de sua pele antes de pousar na virilha de renda de sua calcinha.

Lilah engasga quando encontro sua marca, se contorcendo embaixo de mim. Mas isso apenas intensifica o atrito por lá.

—Deus do céu— ela respira, seus olhos fechados quando minha mão passa por seu monte úmido.

Mesmo através de sua calcinha, sua excitação molhada absorve meus dedos, prova de que seu corpo quer uma liberação.

—Eu vou fazer você gozar. — Eu prometo contra o pescoço dela.

A saia dela está levantada em volta da cintura, o traseiro meio exposto a mim. Suas mãos são colocadas nos meus ombros enquanto ela se apegava à vida.

Enquanto minha mão se move para frente e para trás sobre sua vulva, Lilah começa a se contorcer novamente. Mas com apenas uma fração do esforço que faz para ficar longe, posso estender suas coxas e mantê-las abertas quando começo a aplicar a menor pressão na área hipersensível.

—Merda— ela grita com a voz rouca, seu corpo perdendo parte de sua tensão enquanto eu trabalho diligentemente para que se liberte.

—Você parece tão boa, caramba. Goze para mim.

É exatamente onde eu quero. Eu não vou além da barreira que a calcinha dela cria. Eu não preciso. Com um

movimento dos meus dedos, ela está prestes a chegar e eu nem sequer toquei sua pele.

Golpes intencionais para frente e para trás aceleram sua respiração ainda mais, sua reação desinibida me faz sentir um formigamento no braço.

Merda. Eu quero ela. Errado, o solavanco nas minhas calças está furioso e com ciúmes. Mas isso não é sobre mim.

Concentro toda minha atenção em trazê-la ao seu ponto culminante. Minha necessidade possessiva não me deixará descansar até saber que sou o dono do seu prazer.

Antes que eu perceba, seus quadris começam a balançar ritmicamente no meu toque. Ela não está mais tentando lutar e eu sorrio contra sua boca antes de serpentear com minha língua em torno da dela.

—Andrew, meu Deus— sua voz falha e ela para de falar, mas sua mensagem é transmitida muito bem.

Ela está prestes a gozar e não quer que eu pare. Felizmente para ela, não pretendo fazê-lo. Na verdade, estou apenas começando.

Lilah perde a capacidade de articular enquanto nós aceleramos o ritmo. Seus quadris se movem descontroladamente enquanto minha mão massageia a tensão para longe do centro. Eu posso sentir seus sucos escorrendo pela calcinha e na palma da minha mão. Parece a maior satisfação da vida.

Não sei por que, mas isso é bom. Nunca na minha vida estive tão concentrado em dar prazer a uma mulher sem o desejo de reciprocidade. Mas algo sobre Lilah abalou tudo o que pensava acreditar.

Suas mãos apertam meu ombro, suas unhas cravam em mim com força enquanto ela grita meu nome repetidamente. Ela solta outro gemido torturado antes de desmoronar sobre a minha mão.

Os segundos passam, depois os minutos, enquanto as réplicas de seu orgasmo se estendem por seu corpo

lânguido. Ela se transformou em geleia nos meus braços e se eu não estivesse segurando-a contra a parede, tenho certeza de que entraria em uma poça aos meus pés.

Quem saberia que poderia ser tão gratificante agradar a alguém? Eu nunca estive tão animado.

Treze

LILAH

O ar no seu lobby é denso demais para respirar adequadamente. Não consigo parar de ofegar, mesmo que pareça ter terminado há eras. Atordoada, arrasto minha mão para meus lábios sensíveis e inchados.

Nunca me beijaram tão apaixonadamente ou me levaram ao orgasmo tão facilmente. Me sinto exposta e crua, embora Andrew não tenha tirado uma única peça de roupa de mim.

Santo céu.

Ele ainda me mantém no lugar contra a parede como se tivesse medo de me soltar. E por uma boa razão. Tenho dificuldade em sentir minhas pernas.

Depois de alguns momentos olhando por cima do ombro, encontro aqueles olhos ameaçadores e quase desmoronando. Parece pronto para atacar a qualquer momento.

Gradualmente, meus sentidos voltam para mim e me sacudem da névoa induzida pelo prazer.

Uma satisfação avassaladora corre por mim, rapidamente seguida por vergonha ardente. Não acredito que deixei ele fazer isso comigo.

Soltando minha mão dos meus lábios, balanço minha cabeça e o ouço xingar em voz baixa, como se estivesse esperando por essa reação, mas sinto muito mesmo assim.

—Eu tenho que ir— saiu da minha boca explosivamente.

Felizmente, Andrew recua o suficiente para me deixar em paz. Ele olha para mim sem dizer uma palavra, com aqueles olhos azuis que controlam cada um dos meus movimentos.

Com as mãos trêmulas, eu arrumo minha saia. —Sinto muito, Andrew, isso não deveria ter acontecido.

Ainda assim, ele não pronuncia uma palavra enquanto eu tropeço na minha língua, gaguejando como um idiota. Sinto que minha raiva aumenta por seu comportamento relaxado.

O que eu fiz?

Sem aviso, ele puxa a mesma mão que me pegou tão eroticamente no nariz. Inspirando profundamente, a fome se torna evidente em seu olhar inabalável.

—Você cheira tão bem, Bolinho. — Respira meu cheiro mais uma vez. —Boa o suficiente para querer comer você.

Ele não acabou de dizer isso!

Meus joelhos quase caem de novo, mas agarro a borda da mesa bem a tempo de me salvar de qualquer vergonha. Não que isso importe agora. Estou mais do que mortificada pelo meu comportamento imprudente.

—Eu tenho que ir— repito suavemente, passando por ele na frente para alcançar a porta.

Sou grata, mas também um pouco deprimida quando não tenta atrasar minha fuga. Ele olha para mim friamente enquanto pego minha bolsa e empurro a maçaneta da porta, agitada. A coisa maldita não abre.

Ele aparece no meu ombro sem som e coloca o braço no meu para desfazer a antiga trava que mantém a porta no lugar. Quando a maçaneta gira, a porta se abre sem protestar.

Claro.

Me sentindo mais nervosa do que nunca, murmuro algo sobre reagendar nossa reunião antes de sair correndo pela porta. Corro o mais rápido que meus pés conseguem, só paro quando chego à porta do lado do motorista.

Parando, respiro o ar fresco da noite antes de desativar meus bloqueios. No banco do motorista, espio a entrada da casa de Andrew e vejo que seus olhos ainda não me deixaram.

—Bem, você não está brilhando. — Minha melhor amiga, Mailen, olha descaradamente quando ela abre a porta.

Depois de parar na loja da esquina para comprar uma garrafa de vinho barata, eu dirigi meu carro para o seu apartamento. Nada como uma conversa sobre vinho e meninas para colocar minhas ações descuidadas em perspectiva.

—Eu trouxe vinho— anunciei drasticamente, entrando em sua linda casa com ar condicionado.

Eu amo a casa de Mailen. É pequena e elegante, decorada com bom gosto e o ar condicionado funciona sete dias por semana. É o paraíso e o tipo de lugar que eu sonho em ter um dia em que minha atual tempestade financeira se acalme.

—Vou pegar alguns copos— diz ela, desaparecendo em sua cozinha.

Me aproximo do sofá de pelúcia e me deixo cair, deixando a almofada macia embalar minha bunda. As almofadas no meu sofá costumavam afundar comigo.

Mailen reaparece com um floreio dramático, colocando os copos na mesa de café à nossa frente. Sentada ao meu lado, ela me oferece um saca-rolhas para abrir o vinho, mas eu a saúdo.

—Você é bonita— eu disse, pegando a garrafa e virando a tampa.

Minha amiga explode em sua risada sônica e característica. —Eu deveria saber— diz ela rindo.

—Mailen, eu estraguei tudo— eu reclamei, tomando um longo gole.

Ela me estuda com aquele olhar onisciente e me sinto tão exposta agora como antes no saguão de Andrew.

—Não vejo como— diz ela, colocando um travesseiro no colo. Brincando com sua xícara distraidamente. —Você parecia bastante satisfeita quando apareceu um momento atrás.

Minhas bochechas ficam quentes. —Esse não é o ponto! É um cliente. Eu nunca deveria ter ido lá. Pode ter arruinado tudo.

—O que te faz pensar isso?

—Ele me acariciou quando eu deveria estar lá para uma reunião de negócios.

Mailen franze os lábios e me olha conscientemente. —Vamos lá, Lilah. Você realmente achou que ia fazer algum trabalho?

Está certa, mas me deixe condená-lo se eu admitir. As intenções de Andrew se tornaram aparentes no momento em que ele me chamou para um espaço tão pessoal quanto sua casa. Eu deveria ter abaixado meus pés. Em vez disso, joguei minha perna em volta da sua cintura enquanto me dava um dos orgasmos mais satisfatórios que já tive.

Tudo sem remover a barreira da minha calcinha.

—Eu só estou preocupada— eu disse, mordendo meu lábio inferior. —Ele é meu único cliente e se as coisas ficarem complicadas entre nós, ele pode me deixar esperando e Edward ficará feliz em me mandar ir embora. Ele é obcecado por Andrew e se ele for embora, eles vão me expulsar

A testa de Mailen está enrugada. —Seu único cliente? Você não acha que é um pouco estranho?

Dando de ombros, conto minha teoria. —Estou lá apenas para me provar, para que eu possa obter esse investimento. Eu acho que ele acha que um cliente é suficiente para isso agora.

Mailen não comenta isso, mas lança uma nova pergunta no ar.

—Você já descobriu como eles poderiam estar relacionados? — Esta parte realmente a interessa. E a mim.

—Não— fico meditando enquanto tomo outro gole de vinho mecanicamente. —Toda vez que tento encontrá-los no Google, entro em um buraco negro de informação. Há uma tonelada sobre eles individualmente, mas nada que os une. Nem mesmo um evento de alto nível ao qual compareceram.

—Se parecem?

—Na verdade, não. A única coisa que eles têm em comum é o sobrenome, a altura e provavelmente nasceram cinco anos separados um do outro, como mil homens desta cidade. Além disso, eles são completamente opostos. Pelo menos pelo que tenho observado. É como se ambos tivessem feito todo o possível para evitar um ao outro. Embora eu pudesse estar agarrado a uma unha e tudo poderia ser uma coincidência

—Hmm— ela cantarola profundamente antes de se abraçar com o travesseiro no peito. —Talvez eles sejam primos distantes ou algo assim.

—Talvez, talvez não.

Eu continuo, pegando seu controle remoto para encontrar algo para nos distrair.

Já cansei dessa conversa e quero esquecer meu comportamento irresponsável de antes. Qual a melhor maneira de fazer isso do que com programas de baixa qualidade?

Mailen olha para mim antes de compartilhar uma palavra de aviso.

—Bem, com tanto dinheiro em jogo, as coisas ficarão complicadas em algum momento. Tem certeza de que está pronta para isso?

—Claro— eu digo, assentindo enfaticamente. Nada vai me impedir de alcançar meus sonhos. Já se perdeu muito tempo em rejeições e falta de recursos. É tudo ou nada a partir de agora.

É isso que eu digo a ela.

Ainda me observando de perto, ela apenas assente e se vira para assistir televisão.

—Apenas tenha cuidado.

Catorze

ANDREW

Minhas mãos estão ocupadas moldando as características faciais de uma nova escultura quando a música que chega aos meus ouvidos é substituída pelas notas do meu toque desagradável.

Eu não vou responder essa merda. Todo mundo que me conhece sabe que não gosto de ser incomodado. Especialmente quando estou tentando criar. Eu não tenho tempo para o mundo exterior agora.

Escondido no meu porão, não tenho desejo de interagir com humanos neste momento. A menos que esse humano seja Lilah Mitchell.

Não tenho notícias dela desde que ela partiu, duas noites atrás.

Eu continuo moldando a escultura na minha frente e a música finalmente para de tocar novamente.

Aagitado, olho para o telefone com a face para cima na mesa ao meu lado. Bobo, espero ver o nome de Lilah, mas o código de área da Califórnia chama minha atenção.

O contato não está salvo, mas sei exatamente quem é imediatamente.

Que diabos quer?

Liga novamente e volta a soar. Soltando a faca de escultura, ouço-a atingir a superfície de metal da mesa enquanto penso em responder ou não.

Merda

—Olá? — Eu respondo, manchando argila por toda a tela enquanto arrasto o dedo sobre ela.

—Andrew— ouço a saudação do meu irmão.

Minha mão livre se torna involuntariamente em um punho apenas por causa do som de seu canto monótono.

—O que você quer? — Pergunto, quebrando o longo silêncio. Eu sei que ele não me ligou apenas para respirar na minha linha.

No entanto, não demora muito para encontrar o caminho.

—Acabei de ligar para ver se algo mudou desde a última vez que conversamos.

Sempre tão formal. Sinto falta de mim mesmo pela seriedade de seu tom. Tudo é uma maldita transação comercial com esse cara.

Ele quer que eu me junte a ele na família e eu não me movo.

—Ainda não estou interessado em vender minha alma ao diabo, Teddy.

Eu sei que ele odeia o apelido de sua infância.

Sorrio triunfante quando sei que cruzei a linha. Missão cumprida. Aqui vem...

—Você é um maldito desperdício, Andrew. Você nunca se importou com o legado da família e não respeita de onde vem. Papai estava certo quando me deixou para tomar todas as decisões importantes. Você não merece um centavo de herança— ele cospe.

Mas isso não me perturba. Na verdade, nosso pai não havia deixado tudo para ele. Mas veio por padrão quando me recusei a ter qualquer parte com a qual continuar o legado dos Brown. Isso nunca foi importante para mim.

—Você me lisonjeia, irmão mais velho— provoco, e quase consigo ver o vapor saindo de seus ouvidos pelo telefone.

Seu silêncio me deixa saber que ele está com raiva e é isso que ele leva.

—Permitirei que você desfrute do seu trabalho sem coração só para acumular dinheiro enquanto desfruto da minha vida. Alguns de nós têm coisas mais importantes a fazer, como criar arte e foder com mulheres bonitas. Você sabe o que é uma mulher, não é? — Pergunto sem mais

delongas enquanto pego minha faca para continuar meu trabalho.

—Idiota, um dia você vai se arrepender de todos os comentários sarcásticos que fez.

Duvido muito.

Meu irmão é um espinho maldito do meu lado. Toda vez que ele liga, é com o único objetivo de “me colocar no meu lugar” e eu estou cansado disso. Nunca vou me arrepender de dizer exatamente o que penso.

Alguém poderia pensar que é uma década mais velho do que eu por causa da maneira como se comporta. Na verdade, sou apenas catorze meses mais jovem que seus vinte e nove anos.

Não tenho notícias dele há mais de um ano. A última coisa que eu sabia era que ele estava morando na Califórnia depois de transferir a empresa de nosso pai para a costa oeste para entrar no boom tecnológico.

Realmente não ocupa muitos dos meus pensamentos. Somos tão diferentes quanto dia e noite. E quando se trata de vínculos entre irmãos, o nosso é inexistente. Não que eu possa culpá-lo muito.

Nosso pai, Andrew Brown III, desempenhou um papel muito importante nisso. Fomos constantemente confrontados e, quando crescemos sozinhos, nenhum de nós se preocupou em reservar um tempo para consertar qual seria o nosso relacionamento.

Posso honestamente contar, por um lado, o número de vezes que vi meu irmão pessoalmente desde o funeral de nossa mãe, quatro anos atrás. Meu pai havia morrido dois anos antes devido a insuficiência renal e meu irmão desapareceu como um fantasma até que um membro da equipe o perseguiu para lhe contar sobre os preparativos para o funeral de nossa mãe.

—Vá para o inferno— ele sangra entre os dentes. Eu posso vê-lo desabotoar o paletó enquanto caminha para frente e para trás em seu escritório jogando insultos para mim.

O meramente visual é bem engraçado se eu mesmo disser.

—Vejo você lá— prometo sombriamente e depois desligo.

Me concentro no meu trabalho, me concentro, jogo minhas ferramentas na mesa e olho para a peça na minha frente.

Lilah Mitchell.

Por que não consigo parar de pensar nela? Não importa o quanto eu tente, ela está lá, na periferia de todos os pensamentos que tenho.

Eu devo ter tomado cerca de dez banhos frios apenas nos últimos dois dias. Toda vez que me lembro dela, meu pênis dói em protesto.

A frustração sexual está em um nível limite. É um sonho molhado e ambulante, se eu já tive um.

Mas por que sinto falta de seu caráter azedo e língua afiada enquanto tenta desviar a atenção da intensidade de nossa química. Por que sinto falta do fogo que queima em seus lindos olhos?

Meu punho é levantado novamente por si só, o que indica claramente que eu tenho que me controlar.

Como vou sentir falta de alguém que mal conheço? Que tipo de feitiço ela fez comigo?

A tensão que irradia de mim é tão forte que me afasto do meu trabalho. Se eu tentar continuar esculpindo, posso arruiná-lo.

Cansado desses pensamentos frustrantes, pego meu telefone com um objetivo em mente.

Estimulado por minha recente conversa, acho que o número de Lilah se destina a fazer meu primeiro grande investimento.

Mesmo que eu nunca tenha tocado no meu fundo, sei que minha herança cuidará de mim até o túmulo. No entanto, de repente, sinto que tenho algo a provar e Lilah vai me ajudar.

E eu vou matar dois coelhos com uma cajadada só. Porque se eu não a vir logo, eu vou queimar.

Quinze

LILAH

Não sei ao certo o que me fez fazer compras no meio da noite, mas aqui estou eu, no sexto andar, comparando marcas genéricas de cereais.

Quando peguei um carrinho de compras, já era meia-noite e estive ocupada desde então. Meu orçamento apertado faz com que seja necessário beliscar cada centavo possível e não tomo a tarefa de ânimo leve.

Devido à hora tardia, tirei minhas lentes de contato e empurrei os óculos grossos pela ponte do nariz para continuar minha comparação de preços.

Quando meu telefone vibra no bolso de trás, tiro os olhos da minha tarefa atual e recupero o dispositivo. Quem me ligaria a essa hora? Minha mãe? Mailen? Edward?

Nada me prepara para ver o nome de Andrew na tela.

Não tenho notícias dele desde que fiz meu pequeno ato de desaparecimento e tenho certeza de que não esperava que ele me procurasse primeiro, nem o faria.

Andrew: Quando posso vê-la, Sra. Mitchell?

Posso não ter me aproximado dele na realidade, mas ele era tudo que eu conseguia pensar, dia e noite. Eu até me vi lavando as mãos em água fervente esta tarde perdida em meus pensamentos quando me lembrei do nosso último encontro.

Lilah: Amanhã estou livre o dia todo. A que horas funciona melhor para você?

Respiro fundo e espero sua resposta. Felizmente, ele diz no final do dia. Preciso de tempo para me preparar para a próxima reunião, porque a última quase tira meu mundo do eixo.

Andrew: E esta noite? Quero fazer uso do seu intelecto antes de continuar com qualquer coisa...

Merda.

Lilah: Sinto muito. Eu não posso agora. Estou no meio de algo.

Sua resposta é mais rápida que um raio.

Andrew: Como assim, Lilah? Onde você está?

Ele não está perto de mim, mas eu posso sentir o calor de seu ciúme através do telefone.

Quieto, homem das cavernas. Eu não estou em perigo. Estou bem. Estou bem. Sinceramente.

Hesito em responder, mas sei que dei um pequeno passo.

Lilah: Estou comprando comida.

Quando nenhum texto de acompanhamento aparece, dou de ombros e volto à tarefa em questão.

Eu ando pelos corredores cantarolando baixinho para mim mesma. Eu chego ao corredor dos biscoitos ininterruptamente quando uma voz masculina suave quebra meu fio de pensamento atrás de mim.

Ótimo.

—Como você está? — Ele pergunta educadamente, e eu continuo olhando atentamente o pacote na minha mão. Quanto menos disser, melhor. Talvez esse homem misterioso e muito amigável volte.

Eu rosno e inclino a cabeça ainda mais. Talvez ir às compras à meia-noite não seja a melhor ideia que tive recentemente.

—Desculpe incomodá-la, mas você parecia...

É quando reconheço a voz. Profunda, mas nasal. Eu zombava dele o tempo todo quando estávamos juntos.

—Gabriel!

Involuntariamente, me atiro nele, abraçando-o com força enquanto o conforto enche meu coração ao ver alguém que me é familiar do meu passado.

—Olá, Lilah Cat— ele me cumprimenta em voz alta.

Seu antigo apelido para mim me traz uma torrente de lembranças, boas lembranças. Eu não vi esse homem desde a nossa formatura na universidade. Eu não tinha ideia de que sentia falta dele até esse momento.

Gabriel sempre foi um cara legal. Pelo menos no que me diz respeito. Nós terminamos na faculdade porque percebemos que éramos melhores amigos do que qualquer outra coisa. Não havia absolutamente nenhuma faísca entre nós.

—Bem, você está ótima— ele me diz sinceramente. —Suponho que a vida esteja te tratando bem.

Se ele soubesse.

Sorrio obedientemente e agradeço a ele pelo elogio.

—O que você tem feito, Lilah Cat? Você se esqueceu de mim quando saiu para perseguir seus sonhos— ele diz, movendo sua cesta de uma mão para outra.

Virando os olhos de brincadeira, eu me inclino na maçaneta do meu carrinho. —Você tem certeza de que não é o contrário? Meu número ainda é o mesmo, peixe grande. Você é quem me deixou para se tornar um executivo de Wall Street

Gabriel ri timidamente e é um som agradável.

—O que você está fazendo em Greenwich? Você mora aqui agora?

—Não exatamente. Estou aqui para o verão. A família da minha namorada é daqui, então ficamos na propriedade dela por um tempo— ele compartilha casualmente.

Mas o sorriso em seu rosto é revelador.

Gabriel está apaixonado.

Quem diabos teria adivinhado? Só tinha olhos para livros e videogames na última vez que o vi. E agora ele é um homem apaixonado. Que fofo e desagradável...

Meu coração canta antes da revelação e começo a contar até que uma mão forte agarra meu cotovelo e me pega desprevenida.

Antes que eu possa gritar de surpresa, o sino profundo de Andrew está enchendo o ar.

—Oi Bolinho— ele diz, dando um beijo molhado atrás da minha orelha. Seu aperto no meu cotovelo afrouxa quando ele passa a língua sobre o meu lóbulo da orelha.

Para qualquer outra pessoa, parece que somos dois amantes que se cumprimentam. Mas tenho certeza de que essa é a maneira dele de marcar seu território.

Ele deduziu que Gabriel é uma ameaça e, embora não seja o caso, ele permanece em alerta total.

Um calafrio percorre minha espinha e não tem nada a ver com a temperatura fria dentro do mercado.

—Andrew, olá— saúdo na tentativa de parecer fresca e calma. Mas sou sem fôlego e atordoada, mesmo em meus próprios ouvidos.

Finalmente, ele me envolve e olha para mim. Eu quase me afoguei nas piscinas azuis da meia-noite focadas intensamente em mim.

Gabriel limpa a garganta do outro lado do corredor e de repente lembro que ele está lá. Então, eu limpo a garganta também e tento falar.

—Andrew, este é Gabriel. Gabriel, aqui é Andrew. — Minhas palavras vacilam quando a mão de Andrew se move do meu cotovelo para a parte inferior das minhas costas. Eu

visto uma blusa e nunca fiquei tão animada em escolher um traje quando a mão dele toca minha carne nua.

Seus dedos quentes dançam na minha pele fria, criando uma sensação deliciosa.

A mão de Gabriel é a primeira a chegar e Andrew olha para ele por um momento antes de chegar a sacudi-lo.

Fiel à sua natureza, Gabriel o envolve em uma conversa amigável enquanto eu me perco em fazer comparações entre os dois.

Onde Gabriel é magro e simples, Andrew é um músculo sólido. A pele pálida de Gabriel contrasta com o tom bronzeado de Andrew e a variedade de obras de arte que o cobrem. O cabelo rebelde de Gabriel é loiro claro e cai em torno de suas orelhas, enquanto o cabelo acobreado de Andrew é curto e perfeitamente penteado. Gabriel é aberto e amigável, mas Andrew é fechado e melancólico.

Eles não poderiam ser mais diferentes.

—Certo, Bolinho? — Andrew me diz o que me traz de volta ao presente. Eu nem vou fingir que sei do que eles estão falando, então eu sorrio e aceno.

Gabriel observa a maneira como o braço grosso de Andrew cai em volta do meu ombro e dá um suspiro pesado, balançando nos calcanhares.

—Bem, foi ótimo ver você, Lilah Cat. Espero que não demore seis anos antes de nos vermos novamente.

Eu rio levemente e prometo manter contato. Eu posso ver o maxilar de Andrew apertar pelo canto do olho.

—Prazer em conhecê-lo, cara. Cuide dessa garota, ela é indescritível— Gabriel diz brincando antes de sair para continuar comprando.

Antes que Gabriel esteja fora de alcance, Andrew está me questionando.

—Por que você está comprando tão tarde? — Ele rosna e o som de descontentamento vai direto para a minha calcinha.

—Você tem alguma ideia de que tipo de psicopatas estão saindo a essa hora da noite?

Ao mesmo tempo, eu quero ronronar e ouriço com seu tom.

—Err você? Eu? Gabriel? Eu posso me cuidar muito bem— respondo com uma mordida. —Como diabos você me achou tão rápido?

Seus lábios se erguem para um sorriso ao meu tom exigente.

Que diabos é tão engraçado?

—Me responda! — Eu tenho dois segundos para pisar como uma criança mimada. Seus pequenos pop-ups estão começando a me deixar nervosa. É como se tivesse olhos por toda a cidade.

—Esta não é uma cidade muito grande. No momento, existe apenas uma loja aberta em um raio de 32 km.

—E aquele pequeno show lá atrás— digo, me referindo à sua interação tensa com Gabriel. —O que foi isso?

—Você é minha, Lilah. E quero que todos que a veem saibam— ele diz enfaticamente, com um olhar confiante e firme.

—Sou sua? — Repito de novo, interrogativamente.

Seus olhos escurecem perigosamente quando ele me encara com seu olhar ardente. Quando ele fala, aquela voz profunda e estridente não passa de uma promessa deliciosa.

—Minha.

Dezesseis

ANDREW

—Me diga para onde estamos indo— exige Lilah do banco do passageiro, virando o corpo para olhar o meu enquanto eu dirijo meu carro para o sul na Interestadual 95, que também está bastante deserta.

—Você disse que confiava em mim, Bolinho.

Assim que chegamos em casa, deixei suas sacolas no balcão da cozinha e disse que estávamos saindo. Ela já havia revelado que não estava cansada e eu sabia a saída perfeita para um pouco dessa energia inquieta.

—Eu confio em você, mas eu ainda quero saber— diz ela, escondendo as palavras com inteligência em um tom sombrio antes de cruzar os braços sobre o peito.

Cobrindo minha boca com a mão livre, eu cubro um sorriso. É fodidamente adorável.

—Estaremos lá em breve. Fique parada— digo, mudando de faixa. —Essa viagem geralmente leva mais de uma hora durante o dia, mas com a ajuda do meu Porsche Turbo e das estradas vazias, chegaremos mais cedo do que o esperado.

Soltou um bufo exasperado e esperou novamente.

—Este é um carro muito bonito— ela murmura do banco do passageiro. Ela falou tão baixo que parece que fala sozinha.

—Obrigado— eu digo baixinho, agarrando o volante.

—Eu acho que você esteve em um carro diferente toda vez que eu te vi. Os carros são sua paixão?

Eu nunca tinha pensado assim. Eu sempre fui um amante de carros bonitos. É uma das poucas coisas que meu pai e eu tínhamos em comum.

Me comprou o meu primeiro Porsche Carrera no meu décimo sexto aniversário e o resto foi história.

—Não tenho certeza se chamaria de paixão, e sim de hobby. Suponho que você possa dizer que sou uma espécie de colecionador— digo a ela. Por um segundo, me lembro da minha lista de mulheres em que não pensava desde o primeiro dia em que vi o belo rosto de Lilah naquele livreto.

—Entendo— diz ela, e sinto que ainda há muito a ser dito. No que está pensando?

Ainda me surpreende que uma mulher tenha conseguido manter minha atenção por tanto tempo. Nunca trabalhei tanto para ter alguém na minha cama. E para ser sincero, me peguei esquecendo que esse é o objetivo final.

Quando se trata dela, as coisas fluem sem esforço e isso me assusta. É como se eu quisesse que ela se apaixonasse por mim, por razões que não têm nada a ver com sexo, e isso é uma pílula assustadora para engolir.

Não sei o que ela tem, mas Lilah fez o impossível sem esforço desde o momento em que nos apresentaram. Ela mantém minha atenção sem nem tentar.

As mulheres me perseguem, não o contrário. No entanto, Lilah informou desde o início que ela não estava planejando se juntar às “mulheres do meu fã-clubes.”

Suas palavras, não minhas.

Quando nos aproximamos de nossa saída, entro na faixa da direita e começo a desacelerar.

—De maneira nenhuma. — A voz de Lilah está cheia de espanto quando ela pressiona o nariz contra a janela para espiar as luzes brilhantes da cidade em que estamos entrando.

Saio da pista seguinte e levo meu carro lentamente, enquanto ela continua assistindo a vista que dá os holofotes à distância.

—Você não me trouxe para Nova York! — Ela exclama, virando-se para olhar para mim novamente.

Desta vez, não há nada além de maravilhas escritas em seu rosto quando ela olha para mim. Seus olhos dançam excitados quando ela vira a cabeça para frente e para trás tentando assimilar tudo.

—Não posso acreditar! — Mal conseguia parar de se mexer no seu assento e o sorriso no seu rosto é imparável.

Eu nunca vi alguém tão animado com algo tão pequeno em toda a minha vida. Quem imaginaria que uma viagem de 40 minutos significaria muito para alguém?

O sorriso de Lilah se estende de orelha a orelha enquanto eu continuo dirigindo. E pode apostar, eu quero ser a razão pela qual esse sorriso está no seu rosto com mais frequência.

Não tenho dúvidas de que ela está atraída por mim. Mas nunca me ocorreu que eu pudesse fazer algo para lhe dar tanta alegria sem tocá-la uma vez.

De repente, percebo que nunca a tinha visto tão atordoada e que a energia é contagiosa. Uma emoção estranha está mingando em minhas veias e sei que quero passar meu tempo me sentindo assim, graças a ela e seu entusiasmo.

Apesar da hora tardia, as ruas permanecem congestionadas na cidade que nunca dorme.

—Só para você saber— diz ela e sua voz se tornou mais densa. —Esta é a coisa mais incrível que já aconteceu comigo há muito tempo.

Suas palavras são enfáticas e eu engulo o caroço que se forma na minha garganta. Não tenho certeza do que é, mas sei que preciso aliviar o ambiente.

—Você ainda não viu nada, Bolinho.

O plano era levá-la para dançar.

Mas, como estou aprendendo, as coisas raramente correm conforme o planejado quando Lilah está envolvida.

Assim que começamos a caminhar em direção ao clube, seus olhos brilham quando ela vê um pôster de um restaurante de sushi popular que ela leu.

Então, em vez de dançar corpo a corpo em uma boate lotada, estamos no terraço comendo sushi. Bem, eu estou comendo sushi enquanto Lilah tenta repetidamente comer sua comida com pauzinhos.

Ela está tão determinada a não pedir ajuda e eu amo poder ver tudo isso. Tudo o que ela faz é adorável. Não tenho ideia de como ela faz isso, mas funciona.

Eu não mantenho minha risada quando sua testa se enrugava enquanto ela se concentra intensamente na tarefa à frente.

—Você pode comer com as mãos. Eu não estou te julgando.

Ela faz várias tentativas mais corajosas antes de soprar uma respiração frustrada.

—Foda-se— diz ela, antes de ficar cheia com os dedos.

Quando lambe as gemas, meu pênis acorda e fica alerta, absorvendo a cena sensual com inveja. O ar espesso e úmido da cidade de Nova York não ajuda em nada a aumentar a temperatura do meu corpo.

—Isso é delicioso— ela geme agradecida.

Nós comemos em silêncio por um tempo antes que ela fale.

—Então você é o dono deste prédio? — Ela volta a nossa breve conversa de antes.

—Apenas os últimos três andares— eu disse, terminando minha refeição.

Depois de terminar, a convidei a me seguir. Eu pretendia continuar no meio das ruas andando. Eu herdei o sótão de vários níveis no meu décimo oitavo aniversário e esse telhado sempre foi meu esconderijo favorito.

A solidão é reconfortante e a vista é incrível.

Embora compartilhá-lo com alguém seja novo para mim. Eu nunca trouxe ninguém aqui antes, mas nem pensei duas vezes em trazer Lilah aqui.

O que diabos isso diz?

Eu nunca estive interessado em compartilhar visualizações e conversas sobre sushi no último piso, no entanto, aqui estou eu.

Digo a mim mesmo que estou tentando o meu melhor para alcançar meu objetivo, mas outra parte de mim sabe que isso não é inteiramente verdade. Me encontro gostando muito disso e sei que tenho que parar.

—Isso é incrível— diz ela, caminhando ao meu lado, forçando-me a abandonar meus pensamentos preocupantes.

Ainda meditando, não digo nada quando ela começa a me contar sobre as viagens aleatórias que ela e a mãe costumavam fazer na cidade de Nova York durante o verão, quando era criança.

No começo, eu apenas ouço na metade, mas o estilo de Lilah, seu entusiasmo é contagioso e me tira do meu humor sombrio.

Quando sintonizo e me concentro na maneira como seus lábios se movem, lembro de algo que ficou evidente desde o início, que Lilah Mitchell é um caso sensual e estranho.

Dezessete

LILAH

A vista daqui de cima é impressionante. Sinto como se estivesse suspensa em uma nuvem bem acima do caos movimentado que ocorre debaixo de nós.

As luzes da cidade brilham, iluminando o céu escuro em vez das estrelas cintilantes com as quais estou acostumada em Connecticut.

Andrew acha incrível que eu tenha morado perto de uma cidade como essa a vida toda e nunca a explorei realmente quando adulta. Eu disse a ele que as viagens com minha mãe acabaram no ensino médio.

Como eu cresci, nunca me senti obrigada a me aventurar aqui sozinha. Bem, apague isso. Eu me senti muito obrigada, mas nunca houve tempo suficiente. Ou dinheiro, para esse assunto.

Minha cabeça estava sempre enterrada em um livro ou eu estava muito ocupada trabalhando horas extras no restaurante local para economizar na faculdade.

Nova York estava sempre na minha lista de coisas para fazer, mas depois os meses se transformaram em anos...

—Que pena— diz Andrew no final do meu discurso. —Teremos que voltar e fazer da maneira certa.

Meus pensamentos se desviam perigosamente de seu comentário e eu olho para ele com a boca aberta. Ele não parece pensar nisso enquanto olha para mim com aquele sorriso característico que ele tem em seu lugar.

Eu odeio a pequena dança que meu coração está fazendo agora, porque é um sinal de que estou ficando animada. Algo que prometi a mim mesma que não faria.

Suas palavras fazem parecer que ele planeja ficar aqui por um tempo e algo sobre isso é reconfortante e perturbador.

Não consigo me apegar a um homem como Andrew, embora suspeite que seja tarde demais. Não se sabe quanto tempo sua atenção permitirá que fique comigo.

A pessimista em mim se pergunta quanto tempo tenho antes que ele inevitavelmente fique entediado. Nada sobre mim é fascinante ou fácil, e a maioria dos homens com quem tenho contato para quando percebe.

O que está levando Andrew a ficar? Eu gostaria de poder ler sua mente.

—Não acredito que você me trouxe para Nova York na quarta-feira à noite— falei, decidindo que era melhor seguir em frente e mudar de assunto.

Estamos sentados em espreguiçadeiras, cercados por nada além de espaço aberto. Agradeço às minhas estrelas da sorte que não tenho medo de altura, porque nossa elevação causaria pânico.

A forma lânguida de Andrew se estende em sua cadeira enquanto ele olha para o prédio adjacente. Antes de nos sentarmos, ele empurrou nossas cadeiras até que não houvesse espaço entre elas.

Quando estávamos sentados, ele colocou meus pés em seu colo e começou a massageá-los como se fosse a coisa mais natural do mundo.

—Por que as coisas terminaram entre vocês dois?

Perplexa, me sento um pouco na cadeira e olho para ele.

—Do que você está falando? — Pergunto imediatamente.

—Você e o cara que estava olhando para você no supermercado. Por que as coisas terminaram entre vocês?

— Sua voz naturalmente profunda é suave e envia uma emoção por todo o meu ser.

—Ah, Gabriel?

—Seu nome não é importante. Me diga o que aconteceu entre vocês— ele exige e eu posso ouvir a crescente rigidez de sua voz.

—Por que isso importa? Nós não estamos juntos agora. Obviamente, não deu certo.

—Ele definitivamente quer mudar isso— resume Andrew de maneira equilibrada. Sua palma sobe e desce pelas minhas pernas, acendendo faíscas sensuais por todos os meus membros expostos.

Eu estou balançando a cabeça antes que ele possa seguir em frente.

—Isso não é verdade. Nós terminamos na faculdade porque éramos melhores amigos. Esta noite foi a primeira vez que o vi em anos.

É estranho falar sobre alguém do meu passado com Andrew. Nunca pareceu o tipo de pessoa que estaria interessado em ouvir sobre meus relacionamentos anteriores.

—A propósito, ele tem uma namorada— eu sigo.

—E se não for verdade? — Andrew me observa atentamente para ver se eu respondo.

—Estou aqui com você, não estou? — Respondo levantando uma sobrancelha. Sua natureza possessiva nunca deixa de me surpreender.

—Só estou me assegurando de não ter que foder ninguém depois— diz ele calmamente.

Meus olhos quase caem de suas órbitas por causa da maneira como escondem aquelas palavras ameaçadoras em um tom tão casual. Eu acho que pode ler minha reação porque ele continua explicando.

—Eu não compartilho. Puro e simples. Se alguém tentar pegar o que é meu, se arrependerá antes que possa completar a porra do pensamento.

Engolindo, permaneço em silêncio por um tempo. Por que ser reivindicada por ele parece tão perversamente poderoso? Nem uma vez eu queria tanto pertencer a alguém.

Isso torna a perspectiva de ser sua tão incrivelmente tentadora que eu quase sinto isso em um nível visceral.

Mas preciso garantir que estamos na mesma página primeiro. Porque eu também não compartilho. Pelo menos não voluntariamente.

—E você? Existe alguém que eu deva conhecer antes que isso fique muito profundo?

Não precisa me dizer que está surpreso com a minha pergunta, porque o modo como sua cabeça quebra na minha direção é evidência suficiente.

—Eu não estaria aqui se houvesse alguém que eu quisesse, Lilah. — O som estranho do meu nome caindo de seus lábios é intoxicante. Ressoa como uma promessa sedosa e sexy toda vez que a pronuncia.

Antes que meus pensamentos caiam, uma imagem desagradável de Natalia aparece na minha cabeça.

—Nem Natalia? — Eu me odeio por perguntar, mas tenho que saber.

Rir é a última coisa que espero enquanto Andrew joga a cabeça para trás e a deixa em voz alta.

Eu adoraria saber o que instigou minha pergunta a uma resposta tão odiosa. Seus ombros colossais estão tremendo de cima para baixo.

Com raiva, tento arrancar os pés do seu colo, mas seu aperto forte é inflexível.

—Onde você pensa que está indo? — Ele pergunta com a voz ficando sombria.

—O que é tão engraçado? Fiz uma pergunta séria—resmungo humildemente, começando a franzir a testa.

Andrew está sóbrio e responde: —Natalia não é um fator. Você não tem nada com que se preocupar.

—Eu não sei, ela parecia gostar de você por causa do jeito que ela o acariciou naquela noite. — Minha irritação começa a se acumular, como eu me lembro com muita vivacidade.

Suas mãos estão paradas enquanto ele processa o que acabei de dizer e posso dizer que ele teve uma epifania.

—É por isso que você fugiu?

Minhas bochechas esquentam com essa memória em particular que me assalta.

—Talvez.

—Talvez, minha bunda— ele ri, balançando a cabeça. — Você entendeu tudo errado. Eu não sou o tipo dela.

Sim, claro. Ele é o tipo de tudo.

—Há uma parte da minha anatomia que ela não gosta muito. Mas pergunta por você toda vez que conversarmos. Não consegue parar de delirar com o quão bonita ela pensa que você é.

Minha boca está tão aberta que temo que em breve comece a atrair moscas. Andrew apenas parece perigosamente quieto, até que ele separa seus lábios para me dar um aviso brilhante.

—Eu sugiro que você feche a boca agora, se você não quiser ser preenchida com alguma coisa.

É a minha vez de jogar minha cabeça para trás e rir com tudo dentro de mim.

Eu não quero que essa noite acabe.

Dezoito

LILAH

Eu bocejo, olho para o meu protetor de tela e luto para manter minhas pálpebras caídas abertas. Estou muito cansada depois de chegar às cinco da manhã, mas se Andrew me pedisse para fazê-lo novamente hoje à noite, provavelmente me voluntariaria para dirigir dessa vez.

Ainda estou sonhando acordada na noite anterior, quando batem na porta do meu escritório.

Minha mão aperta a caneta na minha frente enquanto meus ombros se agarram. Eu prendo a respiração e digo à pessoa para entrar, esperando ver Edward.

Quando Mailen olha pela porta, mostrando seu sorriso de megawatt, meu suspiro de alívio é audível.

Ela é perfeita e cheia de sol em sua bermuda branca curta e blusa de crochê. Seu tom de pele já delicioso é ainda mais escuro, graças aos seus dias na piscina. Enormes óculos de avião cobrem seus olhos e leva várias sacolas do nosso restaurante favorito nos arredores da cidade.

Ela me ama.

—O que você está fazendo aqui? — Pergunto, saindo da minha cadeira para cumprimentá-la.

Fazemos cortesias apressadas e então estou vasculhando as sacolas tentando fazer um inventário de toda a bondade lá dentro.

—Você dirigiu 30 minutos para me trazer comida? — Pergunto na minha voz transbordando de prazer.

Mailen ri da minha emoção e libera os sacos de gordura em minha posse.

—Eu pensei que você poderia fazer uma pausa do seu copo triste de macarrão.

—Eu te amo— eu disse, soprando beijos antes de voltar para minha mesa para montar a comida.

—Lugar legal— Mailen assobia alto entre os dentes. Ela está indo para a minha mesa muito mais devagar porque está ocupada demais inspecionando todos os cantos do meu escritório.

Eu vejo como ela finalmente se senta na minha frente.

—Você sabe? Para fazer deste um trabalho temporário, você realmente ficou viciada.

Grunhindo até a metade, descubro o macarrão com queijo.

—É um pouco estéril para o meu gosto.

Na verdade, prefiro passar meus dias sequestrados na minha sala de aula decorada. Felizmente, meus dias aqui estão contados.

Mais quarenta e três dias para ser exata. Quarenta e três dias até eu voltar para a aula. Quarenta e três dias até conseguir o dinheiro para lançar meu sonho na escala que merece. Quarenta e três dias até que meu produto esteja disponível para professores de todo o país e não apenas para meus colegas de trabalho aqui em Connecticut.

Quarenta e três dias não parecem mais tão ruins.

Eu posso fazer isso.

Eu tenho que fazer isso.

Isto não é apenas sobre mim.

—O que há de novo com você? — Pergunto antes de dar minha primeira mordida. Recentemente, toda vez que nos encontramos, sou o único tópico de discussão. Não tenho ideia de como está indo o verão, porque sempre domino a conversa.

Mailen mergulha na história de um cara que ela conheceu em uma festa em um iate na semana passada. Seus olhos brilham quando ela me diz o quão bonito e doce ele é.

—Temos um encontro hoje à noite— brota e o olhar em seu rosto me faz sorrir.

Espero que funcione para ela. Mailen tem o pior gosto quando se trata de homens, mas espero que ela saia dessa fase a qualquer momento.

—Me envie uma mensagem mais tarde. Eu quero ouvir tudo— eu instruo, limpando os cantos dos meus lábios com um guardanapo.

Estou tão cheia que posso praticamente arrebentar, mas ela trouxe a sobremesa e estou seriamente debatendo desabotoando minhas calças para que eu possa apreciá-la confortavelmente.

Isso é até eu pensar no fato de que Edward poderia aparecer a qualquer momento e eu não quero adicionar mais combustível ao fogo dele. Já é bastante irritável e insuportável.

Vou levar o bolo de morango para casa e comê-lo mais tarde, enquanto assisto Friends pela milionésima vez.

—E você? — Ela pergunta, se inclinando na cadeira para me dar toda a atenção.

—Ele me levou para Nova York na noite passada— digo enquanto um sorriso secreto começa nos cantos da minha boca e se estende até que eu sorria como uma garota em uma loja de doces.

—O quê? — Mailen não pode acreditar. —Escorregadia! Você estava escondendo isso. Me conte tudo— ela exige.

Depois do meu breve resumo, ela estreita os olhos para mim e balança a cabeça. —Algumas pessoas têm toda a sorte. Que porra romântica. Tem certeza de que ele não tem um irmão?

Rindo de suas travessuras, estudo minha manicure até que sua próxima observação voe em minha direção.

—Mas você ainda não dormiu com ele— minha amiga diz maliciosamente.

Fingindo ofensa, eu agarro meu peito. —Como sabe isso?

—Você esqueceu com quem está falando? Eu te conheço há muito tempo. Você parece completamente diferente depois de uma boa transa e posso dizer que ainda não

aconteceu. Por que se segura? — Ela olha para mim com os olhos estreitos com os orbes de avelã.

Quero lhe dizer que sua pergunta é a mesma que a minha. Mesmo que eu não pretenda dizer isso em voz alta, é algo que eu tenho pensado ultimamente.

Andrew não passou de um completo cavalheiro, o que é bom, por um lado, desde que deixei claro que não há sexo sem amor. Por outro lado, estou tão ansiosa para tê-lo dentro de mim que quase estou disposta a jogar a precaução contra o vento e fazer a maldita coisa agora.

Quando Mailen sai, são duas da tarde.

Voltando ao trabalho, vejo que tenho apenas um e-mail. É de Edward.

Ele quer que eu concentre toda minha energia em Andrew fazer seu primeiro investimento. Eu gemo com a perspectiva de ter que conversar sobre negócios com ele.

Toda vez que tentamos discutir sua história, ele encontra uma maneira de me distrair e quebrar minha cadeia de pensamentos. Eu admito que é parcialmente minha culpa. Eu poderia ficar firme, mas eu gosto demais de distrações.

É claro que não ajuda que ele se recuse a se encontrar no escritório. Por isso, tem a vantagem de jogar em casa onde quer que vamos.

Não conseguimos nada com a construção de seu portfólio desde que assinou com a Oceans.

Jurando mudar isso, pego o telefone e ligo para ele.

—Olá, Bolinho— despeja depois de responder no segundo toque. —O que você está fazendo?

—Andrew, temos que falar sobre sua conta— eu digo, indo direto ao ponto. Se eu permitir que me atrapalhe desde o início, sei que nunca voltaremos ao normal.

—O que há com isso? — Ele não parece preocupado.

—Você veio a mim para fornecer serviços de gerenciamento de patrimônio e eu ainda não consegui nada — disse a ele.

Andrew apenas rosna humildemente, sem se preocupar com a situação.

Eu juro, às vezes esse homem e sua atitude blasfema me deixam louca. Amaldiçoando meus lábios, concentro-me no motivo dessa ligação.

—Temos que conversar sobre investimentos. Quando você está livre? — Pergunto, folheando o arquivo da Rio Venture Corp. Segundo Edward, essa é a empresa que devemos escolher.

—Sempre que você me queira— ele oferece generosamente.

Uma palpitação deliciosa começa no meu coração e ameaça me desviar do curso. Ignorando, eu continuo com o script.

—Ótimo, até hoje— eu decido. Meu cansaço anterior é esquecido quando minhas terminações nervosas ganham vida, regozijadas com a perspectiva de estar na presença dele mais tarde.

Um momento de silêncio passa na linha e me pergunto se ele está me ouvindo.

—Bom— ele concorda. —Mas eu tenho algumas condições.

Meu suspiro de alívio é prematuro.

Eu deveria saber.

—O que foi? — Pergunto cautelosamente. Não se sabe o que vai sair da boca dele, então eu me preparo.

—Hoje à noite, me deixe pintar você.

Dezenove

LILAH

—Merda— eu assobieei quando Andrew arrastou seu pincel dentro da minha coxa. A pele sensível queimou sob o seu toque.

Da minha posição sobre ele, vejo a sobrancelha de Andrew se levantar com a minha explosão.

—Você está bem? — Ele pergunta, parecendo preocupado. Mas eu sei que não é assim. Ele está gostando disso. E quem pode culpá-lo?

Estou sem calcinha e ele me transformou em sua tela para hoje à noite.

—Eu estou bem— eu digo, mordendo o interior da minha bochecha para reprimir qualquer outra reação.

Com uma respiração constante, tento me concentrar em qualquer coisa, menos no quão perto está do meu coração palpitante. Para lidar, começo a catalogar meus móveis.

Meu sofá de couro foi empurrado contra a parede mais distante e um velho lençol se estende pelo chão para impedir que a tinta chegue a todos os lugares.

Faria muito mais sentido estarmos em sua casa fazendo isso, dado o espaço que ele tem. Mas essa tinha sido uma das minhas estipulações. Se ele ia ter controle, pelo menos eu queria que estivesse em meu próprio território.

—Você é linda, Lilah— diz Andrew, mergulhando o pincel na tinta da paleta.

Não é a primeira vez que ele murmura isso hoje à noite, mas ainda provoca um enxame violento de borboletas na boca do meu estômago. Como se não estivesse tremendo o suficiente, suas palavras são ao mesmo tempo desconcertantes e tranquilizadoras.

Hoje é a primeira vez em muito tempo que alguém me despem. Fui tão consumida pela decolagem do meu projeto que a maior parte do meu amor ficou sozinho. Além do episódio no lobby de Andrew, isso é...

Seus olhos azuis observam um pouso no meu abdômen que se contrai e sua pintura está quase esquecida.

—Oh, você está tremendo— diz ele, com a voz rouca. Seus olhos piscam lentamente, como se me ver o estivesse torturando tanto quanto eu.

Minhas pálpebras pesadas deslizam sobre os olhos.

—Isso é novo para mim— compartilho antes de respirar tranquilamente.

Deixando o pincel cair na beira da estrada, Andrew continua ajoelhado diante de mim. Seu lindo rosto está nublado de desejo e ele parece tão sexy quanto me olha como se fosse sua próxima refeição.

A voz de Andrew cai algumas oitavas e pergunta: —É difícil você desistir do controle? — Seus braços fortes alcançam meus quadris, ficando ainda mais perto de seu rosto.

Quero avisar que a tinta que me manchou pode alcançar suas roupas, mas essa parece ser a menor das suas preocupações neste momento.

Tremendo, eu aceno com a cabeça em resposta à sua pergunta, embora eu suspeite que ele já sabia a resposta.

—Por que você acha? — Ele pergunta e me abraça neste momento, envolve minha vulva com um suspiro do nariz.

Como devo responder isso?

—Eu... oh! — Grito quando ele esconde o rosto na minha virilha.

Maldito seja.

—Andrew— eu reclamo enquanto ele continua a cavar o nariz, sentindo o aroma inebriante da minha excitação.

Quando ele se afasta, a tinta azul mancha sua camisa branca com decote em V. Mas o brilho faminto em seus olhos me diz que ele não se importava.

—Eu te quero muito— ele admite, arrastando a língua pelo lábio inferior.

Mordendo sozinha, espero que ele siga em frente.

—Por que diabos eu pensei que poderia fazer isso sem tocar em você? — Ele se pergunta, parecendo irritado. — Apenas seu cheiro vai me deixar louco.

Suas palavras provocam uma inundação em minhas partes sensíveis já molhadas, fazendo com que ele me torça.

Inesperadamente, Andrew arrasta os lábios pelo meu umbigo, sua língua me beijando como se ele quisesse fazer isso por séculos e, finalmente, a oportunidade perfeita se apresentou.

Merda, merda, merda.

Minhas mãos se movem para seus ombros enquanto ele continua a me acariciar diligentemente com sua língua. Sua boca está no meu abdômen, mas cada movimento vai diretamente para a articulação dolorosa entre as minhas coxas.

Acho que não aguento. Minhas coxas tremem em seu aperto firme.

—Seu corpo é perfeito— diz ele quando finalmente afasta os lábios por um momento.

Meu clitóris bate tão forte que é quase doloroso. Por que isso tem um efeito tão poderoso em mim?

—A tela perfeita— ele acrescenta enquanto levanta e abaixa as mãos grandes na parte de trás das minhas coxas.

Minha boca se abre quando seus lábios reaparecem na minha barriga apenas para cair nos meus quadris. Seus dentes se prendem a um pedaço da minha pele, me deixando completamente arrepiada.

—Eu preciso fazer você gozar— ele diz como se sua vida dependesse disso.

Se essa não é a coisa mais sexy que alguém me disse, não sei o que é. Meus dedos cavam seus ombros um pouco mais fundo.

Céus.

Suas mãos estão por toda parte, me cantando com seu toque. O calor se espalha por todo o meu corpo a uma velocidade acelerada.

—Que tipo de feitiço você colocou em mim? — Ele pergunta e pisca para mim, aqueles lindos olhos são a imagem perfeita da luxúria.

Respirando fundo, meus olhos se voltam para a minha cabeça quando dou uma mordida suave novamente, desta vez criando o mais delicioso atrito entre minhas pernas.

Nenhum outro homem me fez sentir tão desejável. No entanto, os sinceros afetos de Andrew estão me fazendo perder o controle.

Eu quero ele dentro de mim neste momento maldito. Eu preciso sentir como sua espessura me estende até o limite. Eu preciso sentir o peso da pélvis dele contra a minha enquanto colidimos um com o outro.

Fui privada por muito tempo e quero saciar minha sede com Andrew Brown.

Não suporto este jogo tortuoso anterior por mais um segundo.

—Mal posso esperar, Andrew. — Quando ele empurra os ombros, ele recebe minha mensagem alta e clara antes de se levantar.

—Você tem certeza? — Ele me pergunta quando começa a puxar a barra da camisa.

Eu aceno quando a peça de roupa cai em uma pilha perto de seus pés.

Pela primeira vez, meus olhos se deleitam com a obra-prima exposta diante de mim. A pele sedosa e bronzeada cobre placas duras de músculo perfeitamente esculpido. Tatuagens cobrem seus braços fortes.

Seus músculos abdominais tensos dão lugar ao tentador corte em V que desaparece sob o jeans. Dá água na boca.

Os sulcos endurecidos de seu abdômen se flexionam maravilhosamente enquanto se dobra para remover o jeans.

Pela protuberância na frente de sua cueca cinza, posso dizer que ele é enorme e pronto para mim.

—Me beije— ordena Andrew, chamando-me para ele.

Saio com facilidade, surpresa que minhas pernas ainda funcionem neste momento.

O beijo de Andrew é apaixonado, sua língua travando guerra na minha boca ansiosa. Enquanto nos beijamos, ele pega meus pulsos e os prende na cintura. Coloca minhas mãos na cintura da cueca dele antes de refletir a ação nos meus quadris.

Suas mãos correm através de mim e eu estou completamente exposta a ele.

Respiro fundo, deslizo meus dedos sob o elástico de sua cueca e as jogo.

Andrew abaixa a cabeça para que seus lábios escovem minha orelha e diz baixinho: —Me diga o que você quer, Lilah.

Vinte

ANDREW

—Eu quero... eu preciso que você me faça gozar— ela implora no meu ouvido.

Assim que seu pedido chega ao ar, meus lábios estão nos seus novamente. Acariciando sua língua com possessividade, pretendo reivindicar cada centímetro dela de dentro para fora.

Ela abraça meu pescoço e me aproxima. Encontrando um novo local de descanso contra sua barriga macia, meu pênis salta entre nós, ficando mais forte a cada segundo.

Voltando meus lábios aos dela, minhas mãos viajam para cima e para baixo nas encostas sedosas de suas curvas celestiais.

Um gemido de sua garganta escapa quando meus dedos acariciam seu monte. Macia e flexível sob o meu toque, Lilah abre mais as pernas.

Estimulado por sua silenciosa demonstração de submissão, deslizo meus dedos além das dobras e procuro seu clitóris. O nó está inchado e escorregadio enquanto eu o esfrego agressivamente, meu dedo indicador se movendo para frente e para trás.

—Sim— ela assobia desesperadamente.

Amando sua resposta vocal, largo meu dedo médio e encontro sua abertura estreita. Um segundo depois, meu dedo está enterrado dentro dela, enquanto suas paredes úmidas se espremem ao meu redor.

—Você é muito apertada— rosno.

Ela tem um aperto mortal no meu dedo enquanto seus quadris se torcem, movendo-se de uma maneira que aumenta o atrito.

Minha ereção invejosa fica mais espessa, pingando da ponta e sobre seu estômago. Precisando soltá-lo, adiciono outro dedo. Enquanto meus dedos afundam e saem dela, meu polegar se move sobre seu clitóris em um ritmo rápido.

Ao redor das minhas costas, suas mãos me seguram com mais força, suas unhas cravam na minha pele.

—Estou indo— foram as palavras dela antes de morder meu ombro.

Um prazer doloroso passa por mim quando seu orgasmo atinge na cabeça. Gradualmente, eu continuo arrastando meus dedos para dentro e para fora, prolongando o prazer dela.

—Eu quero que você me foda— rosna humildemente contra o meu ouvido.

—O que você quiser— eu concedo antes de abraçá-la.

Seu quarto fica do outro lado do apartamento, no final de um longo corredor. Uma viagem desnecessária, pois há um lençol debaixo de nós.

Me ajoelho e a deito diante de mim. Suas respirações profundas expõem sua caixa torácica a cada entrada de ar.

Ao me juntar a ela no lençol, eu cubro seu corpo com o meu e me apoio nos meus antebraços enquanto tomo o desejo de vibrar por suas belas feições.

É realmente uma obra de arte. Uma obra-prima

Seu cabelo castanho escuro se estende por cima dos ombros, selvagem e rebeldes. Suas bochechas são vermelhas rosadas e seus seios redondos são visíveis.

Enquanto minha língua brinca com seus mamilos, suas mãos encontram meu cabelo. Puxando levemente, ela faz seu próximo pedido gutural. Suas palavras são tensas porque ela me diz exatamente o que quer.

—Eu quero sentir você completamente.

As pernas luxuriantes de Lilah se abrem. Eu rapidamente coloquei uma camisinha. Um momento depois, mergulho na abertura entre elas. Quando meu pênis esfrega contra sua entrada, ela geme vorazmente.

O som faz algo comigo. O calor corta minha virilha e me deixa ganancioso por isso.

—Me diga o que você quer— ordeno bruscamente, precisando ouvi-la novamente. Mal me agarro ao meu controle, mas domino, ciente de que não está com ninguém há muito tempo.

O fato dela me confiar seu corpo não me escapa. E a necessidade de mostrar a ela que sou digno me leva a tornar essa experiência o mais especial possível para ela.

—Eu te quero dentro de mim— ela geme, me beijando com fome.

Seus quadris se movem freneticamente para entrar em contato com nossas partes do corpo e eu juro pela maneira como sua abertura encharcada lubrifica meu eixo que ela quer que eu faça.

As respirações superficiais de Lilah são o único som presente na sala.

Bombeando meu membro, estou mais do que pronto para dar a ela o que ela quer.

No começo, encontrei resistência.

Deus, é mais apertada do que eu pensava.

Eu sei que sou maior que a maioria. Isso, juntamente com a interrupção prolongada das relações sexuais, está provando ser uma ótima combinação.

Avançando, tento novamente para avançar um pouco mais desta vez. Mas não muito.

Abaixo de mim, Lilah fica tensa por causa do desconforto.

O fogo brilha nos seus olhos, então para de lutar.

A cada respiração, sinto seu corpo relaxar sob o meu. Sem lhe dar tempo para ficar tensa novamente, me jogo para a frente em um movimento rápido.

—Oh Deus! — Lilah grita de surpresa.

Estou enterrado ao máximo, esticando-o para que suas paredes me acomodem quando começo a me mover.

Sua vagina está enrolada em torno de mim tão confortavelmente que é como foder uma virgem. A luxúria

desliza pela minha espinha quando me familiarizo com a sensação.

—Você é tão grande— ela lamenta, seus punhos apertando meu peito. —Merda...

Quando a beije, pego suas próximas palavras na minha boca. Então me retiro e bato novamente contra ela. Suas paredes me seguram firme, tornando quase impossível facilitar as coisas. Parece bom demais.

Mais uma vez, retiro-me até que apenas a ponta fique dentro dela.

—Você confia em mim? — Eu quero saber, encarando seus olhos escuros.

—Sim— diz ela, balançando a cabeça trêmula quando o suor começa a cobrir sua pele.

—Bom— eu respondo antes de empurrar de volta para dentro dela. Ao aumentar o ritmo, meus movimentos se tornam febris quando ela começa a receber meus mergulhos com mais paixão.

Entrando e saindo dela rapidamente, me perco em tudo o que Lilah é. Ela se sente melhor do que qualquer mulher tem o direito de sentir.

Nós encontramos nosso ritmo e nos batemos, por dentro e por fora, para cima e para baixo. O atrito é vertiginoso.

Ela está gemendo debaixo de mim, me implorando para ir cada vez mais rápido. Os balões redondos de seus seios balançam constantemente e me dão uma imagem que eu nunca quero esquecer.

Não sei se já passaram minutos ou horas quando sinto o aperto na boca do estômago. O calor se espalha através de mim, ameaçando explodir quando eu atingi a tensão em sua vagina.

Como se ela pudesse sentir que estou chegando ao topo, as ações de Lilah abaixo de mim ficam loucas. Levantando seus quadris do chão, ela encontra cada um dos meus impulsos até que estamos sem fôlego e tremendo um ao outro enquanto nosso clímax nos destrói.

—Foda-se! — Gritamos em uníssono, vencidos pela euforia da libertação.

É a coisa mais difícil que me custou na minha vida. Vazio até a última gota da minha semente antes de deixar um beijo na testa. Exausto, desdobrei o lençol ao lado dela.

—Isso foi incrível— digo com uma risadinha incrédula enquanto olho para o teto. Quando não recebo uma resposta imediata, meu orgulho fica quase magoado até ver que já está dormindo.

Não posso acreditar.

Algumas horas depois, acordei na cama de Lilah. A sala ainda está envolta na escuridão, me dizendo que ainda é cedo.

Lilah está dormindo ao meu lado. Apagou como uma luz desde que eu a trouxe aqui após o nosso episódio erótico na sala de estar.

Sentando, arrasto a mão pelo lado do meu rosto e digo em voz baixa: —Não acredito que dormi na cama dela.

Nunca dormi na cama de ninguém além da minha e sempre sozinho. Eu não faço festas de pijama. Mas minhas regras tinham me escapado convenientemente na noite passada.

O que diabos aconteceu?

Eu devo desempenhar um papel, mas parece que as linhas ficaram borradas.

Merda.

Olhando para baixo, sua expressão pacífica aperta meu peito.

Eu preciso sair daqui.

Saltando da cama, dou uma olhada para trás enquanto vou para a sala de estar.

Eu me vesti em menos de um minuto e peguei minhas chaves. Antes que eu possa mudar de ideia, abro a porta e saio.

Vinte e um

LILAH

Um sorriso indulgente já está no meu rosto antes de abrir os olhos. Meu corpo exausto está maravilhosamente dolorido em todos os lugares certos. E o profundo sonho do qual acabei de acordar é a prova de que estava mais do que satisfeita antes de dormir.

Em uma palavra, a noite passada foi incrível. Andrew é o amante mais altruísta que já tive. Áspero e suave, exigente e ao mesmo tempo acolhedor. É literalmente tudo que eu não sabia que precisava em um amante.

E, meu Deus, o homem é muito bem dotado. Eu senti que estavam me despedaçando da maneira mais deliciosa.

Abrindo os olhos, olho para o teto com o mesmo sorriso preguiçoso. Por que eu tinha trabalhado tanto para combater o que estava acontecendo entre nós?

Girando, pretendo acordar seu sonho ao meu lado e exigir que repita ontem à noite, mesmo que eu sinta alguma dor entre as pernas. No entanto, quando estico o braço nessa direção, os lençóis frios esfregam contra mim em vez de um corpo quente.

Uma carranca apaga o sorriso dos meus lábios. Sentada ao redor, olho em volta e não vejo vestígios dele na sala.

Jogando os lençóis, eu me aproximo do meu banheiro. Andrew não está aqui.

A cozinha e a sala têm os mesmos resultados. Andrew não está.

Suas roupas e sapatos também desapareceram.

—Onde diabos está?

Olho nos balcões uma nota ou qualquer evidência de que a noite passada não foi um produto da minha imaginação.

Não há nota, mas eu teria achado fora do lugar para ele. Eu fico sem nada.

Ignorando a sensação de afundamento que invade minhas entranhas, eu volto para o meu quarto e pego meu telefone.

Existem apenas alguns textos perdidos de Mailen, mas nada de Andrew. Jogando meu telefone na cama, aceito a escrita que está sangrando na parede.

Se foi.

Mas por que?

Não importa o porquê. O que importa é que ele conseguiu o que queria e saiu.

Isso não é tão fácil de admitir. Tão difícil, de fato, que forma um nó estúpido na minha garganta que torna impossível abaixar.

No banheiro, fico na frente da minha vaidade e me estudo da cabeça aos pés. Eu não pareço diferente por fora, mas ontem à noite definitivamente me mudou.

Eu nunca fui tão consumida por desejo e paixão. Foi a terra quebrando. A experiência mais incrível da minha vida. Minha primeira prova de verdadeira felicidade. E talvez a última.

Meus olhos ficam mais baixos, além das marcas vermelhas da clavícula e as que pousam nos meus mamilos eretos. Só de pensar na noite passada fiquei nervosa e pronta. Isso é até meus olhos alcançarem a tinta azul nas minhas coxas.

Um azul tão parecido com aqueles que me olharam ontem à noite. Um azul que teve um efeito calmante em mim. Mas agora apenas o arrependimento aumenta e o desejo de apagar todas e cada uma das memórias.

Depois de um dia dolorosamente calmo no escritório, eu finalmente vou para casa. Penso em entrar na loja no caminho e comprar um pouco de vinho, mas no final decido que não.

Acho que meu pobre fígado merece uma pausa de todo o álcool barato que ele recebeu durante o verão.

O tráfego é surpreendentemente leve, apesar do tempo, enquanto eu dirijo meu carro até meu prédio nos arredores da cidade.

Faço o possível para não me concentrar no fato de que passamos das cinco e não ouvi uma palavra de Andrew o dia inteiro.

Não é próprio dele. Ou talvez seja. Talvez só estivesse fazendo um papel para entrar nas minhas calças. Talvez agora que tenha conseguido o que queria, não precisa mais entrar em contato comigo. Talvez esse fosse seu plano o tempo todo.

A bile amarga surge no fundo da minha garganta enquanto eu me repreendo por ser tão ingênua. Claro que era isso que ele queria. Um homem como Andrew está acostumado a tudo correr bem.

Eu apresentei um obstáculo temporário e ele se esforçou para alcançar seu objetivo.

Me sentindo barata e usada, entrei no meu apartamento exatamente quando meu telefone começou a tocar.

Todos esses pensamentos são imediatamente deixados de lado enquanto procuro freneticamente na minha bolsa para encontrar o dispositivo.

Mas o nome de Andrew não é o único que está me piscando. Não. É minha mãe fazendo sua ligação semanal de Tampa.

Ótimo.

Não me interprete mal. Amo minha mãe até a morte, mas não estou em posição de ter uma conversa otimista com ela agora e convencê-la de que minha vida é cheia de entusiasmo.

No entanto, eu sei que se eu não responder, ela continuará ligando e deixando mensagens de voz até que finalmente atenda.

—Oi, mãe— a respondo após o quarto toque.

—Lilah, minha querida, eu tinha medo de deixar uma mensagem de voz. O que você está fazendo, querida? — Ela pergunta com um suspiro longo e alegre.

Eu certamente não herdei a personalidade da minha mãe. É todo sol e arco-íris. A Flórida é o lugar perfeito para ela.

—Estou indo para casa, o dia de trabalho acabou. Como você está mãe?

—Oh, bem, você já me conhece. Não há queixas enquanto tenho ar nos pulmões.

Bem, você está certa sobre isso.

Nunca vi minha mãe reclamar ou pensar em negatividade. Estou ciente de que poderia aprender algumas coisas com ela. Mas é mais fácil falar do que fazer, certo?

Tiro os sapatos e vou à cozinha pegar um bom copo de gelo. Sim, meu ar condicionado foi consertado por alguns dias, mas preciso de algo para me acalmar.

—O que você tem feito esta semana? Algum novo projeto em casa? — Pergunto, sabendo que seu amor por projetos de bricolagem e jardinagem não tem limites.

—Bem, já que você pergunta...

Ela me conta sobre as petúnias mais bonitas que pegou hoje no mercado. Enquanto ainda está falando sobre encontrar o lugar perfeito para plantá-las, sou grata pela conversa inútil.

Coloquei no alto-falante e troquei de roupa de trabalho por uma calça elástica de ioga e um sutiã esportivo. Estou prendendo meu cabelo na minha cabeça quando ela me faz uma pergunta que me desequilibra.

—Então, você está namorando alguém? — Ela sonda, sua voz já alegre adquirindo uma qualidade de música.

Minha mente pousa instantaneamente em Andrew e nas últimas duas semanas que compartilhamos juntos.

Ele até me disse que eu era dele, então por que me sinto descartada?

Tomando outra mordida no gelo, eu dou a minha mãe uma resposta que é o mais próxima da verdade que eu posso lidar.

—Na verdade, não.

Felizmente, é o suficiente para ela, porque ela segue para o próximo tópico de discussão.

—Deus, sinto falta da sua loucura! — Lhe digo rindo depois que ela termina de me contar outra história sobre seu vizinho.

—Eu também sinto sua falta, querida. É uma pena que você não possa vir neste verão— ela lamenta tristemente.

A culpa coça meus olhos com lágrimas sem derramar. Apesar da loucura deste verão, eu poderia usar um de seus abraços agora. Meus planos de viagem caíram no esquecimento quando assumi essa tarefa com Edward.

—Como está tia Sara? — Pergunto em voz baixa, referindo-me à tia que me plantou a semente para alcançar o maior número possível de pessoas através da educação.

—Oh, ela é ótima. Ela perguntou sobre você enquanto estávamos no jardim. Se ela estivesse aqui, ela exigiria falar com sua sobrinha favorita.

Isso me faz sorrir. Sou a única sobrinha dela, mas gosto de ser chamada assim, não importa o quê.

Tia Sara é a única irmã da minha mãe. Ela tem 52 anos e tem um autismo de alto funcionamento. Minha mãe se mudou para Tampa depois de se divorciar de meu pai para estar mais perto dela.

Tia Sara é a razão de eu fazer o que faço. Ela morou conosco por um tempo quando eu era criança e sempre me incomodava vê-la sendo tratada em público com base nas percepções de alguém como ela. Até eles aprenderem sobre sua sobrinha super protetora e aprenderem a recuar.

Quando eu era criança, era de partir o coração pensar em como o sistema escolar falhou por falta de recursos. Como a

tia Sara é muito funcional e tem exames muito altos, ela foi colocada em salas de aula típicas com professores que não estavam equipados para atender seu estilo de aprendizagem.

Desde tenra idade, ela me incentivou a fazer algo com os alunos que podem acabar em situações semelhantes.

Poucos minutos depois, encerrei a ligação com minha mãe se sentindo um pouco melhor do que me senti quando terminei minhas tarefas mínimas no meu quarto. Andando pela sala, vejo o caos da noite passada e suspiro profundamente.

Está na hora de restaurar a ordem neste local.

Vinte e dois

LILAH

Segunda de manhã chegou de novo e ainda não há notícias de Andrew.

Passei o fim de semana sozinha em casa, comendo e assistindo meus programas favoritos enquanto limpava meu apartamento de cima para baixo. A limpeza sempre foi um mecanismo meu e o lugar era fodidamente perfeito, se assim posso dizer.

Depois que tudo estava imaculado, comecei a trabalhar em alguns e-mails para possíveis doadores para o meu projeto. Com as coisas tão instáveis, não quero depender apenas de como isso funcionar. Quem disse que Edward manterá sua parte no acordo?

Eu terminei a apresentação que anexei a cada e-mail e até trabalhei no site por um tempo. Eu me senti bem por estar imersa em um trabalho que realmente significa algo para mim. Sem mencionar que foi uma grande distração.

Pateticamente, mantive meu telefone no carregador não muito longe de mim.

Só por acaso.

Nunca tocou. No domingo, eu parei de esperar contra a esperança e enfrentei a verdade do assunto. Ele nunca ligará.

É exatamente por isso que você não deve sair fodendo pessoas que você não ama.

Já passei de fase o suficiente para saber que não devo confundir minha forte atração por Andrew com amor. Enquanto eu pensava que tinha certeza, sentia o suficiente por ele. Até se sentir em um nível de se apaixonar. Percebi que esses sentimentos eram claramente unilaterais.

Bom. Eu aceito. Eu preciso superar isso.

No entanto, ainda preciso encontrar uma maneira de gerenciar sua conta no meio de tudo isso.

Como diabos devo manter o profissionalismo quando ao me aproximar dele tudo o que realmente quero é amaldiçoá-lo?

Esses pensamentos tumultuados giram em torno da minha cabeça quando saio da escada e vou em direção ao estacionamento do lado de fora do meu prédio. Pressiono o botão para desbloquear meu chaveiro enquanto caminho para o meu local designado no estacionamento.

Mas há apenas um problema.

Meu carro não está aqui.

Só pode ser brincadeira!

Contando de volta em minha mente até minha última mensagem de voz de aviso, percebo que não cumpro o prazo para enviar uma taxa de pagamento ao banco. E eles certamente mantiveram sua palavra de confiscar meu veículo.

—Filhos da puta! — Grito no ar úmido da manhã.

Não são nem nove horas e o sol já está me olhando sem piedade. Minhas mãos beliscaram ao meu lado, joguei minha cabeça para trás e gemi até o fundo da minha garganta.

Por que isso está acontecendo?

O universo não pode ser tão adverso para mim a ponto de fazer uma pausa pela primeira vez.

—Parece que vou ter que andar. — Eu expiro, aceitando meu destino.

Com meus óculos de sol, fui para o centro depois de atirar em Louisa um e-mail apressado para dizer a ela que talvez estivesse um pouco atrasada.

Problemas com o carro é o que chamo de correspondência. Ha!

Em termos racionais, sei que poderia facilmente ligar para Mailen e pedir uma carona. Mas não atendi suas ligações

nos últimos dias e não estou com disposição para lidar com a mordida que definitivamente deseja baixar sobre mim.

Alguns minutos depois de caminhar, percebo que provavelmente deveria ter voltado para pegar um par de sapatos mais confortáveis que me permitam me levar ao escritório mais rapidamente. Esses saltos estão beliscando meus dedos dos pés.

Ao virar a esquina, um Audi cinza brilhante chama minha atenção porque faz uma inversão de marcha nítida e alta e se aproxima de mim. Não acredito em nada disso, apenas assumindo que o motorista esqueceu alguma coisa em casa.

Até que diminui a velocidade ao rastejar ao meu lado e a janela do passageiro é abaixada.

—Bom dia, Lilah Cat! — A voz alegre de Gabriel desliza em minha direção na calçada.

Uma nova onda de vergonha me ataca quando paro de andar e olho através da janela aberta e colorida.

Quais são as chances de encontrá-lo duas vezes em tão pouco tempo depois de não vê-lo há anos?

—Oi Gabriel— tento infundir minha voz com mais energia para disfarçar minha humilhação. —Como vai tudo?

Neste ponto, ele já parou na ciclovía e virou seus perigos, atraindo ainda mais atenção para nós.

Jesus

—Entre, Lilah Cat.

Não sei por que seu comando me surpreende com a guarda baixa. Gabriel sempre foi o cavalheiro perfeito.

Penso em rejeitá-lo, mas então meus pés gritam em protesto e facilitam a decisão. Quando abro a porta e caio no couro do banco do passageiro, meus pés cantam em alívio.

Gabriel liga o carro elegante novamente enquanto eu aperto o cinto de segurança e se afasta da estrada.

—Onde? — Ele pergunta jovialmente.

Depois que eu lhe dou o endereço, Gabriel assente enquanto bate os dedos no volante, de acordo com a música.

—Por que você estava andando, Lilah Cat?

Eu quero ter vergonha do apelido. Ele sempre disse que o apelido veio do nome de um filme futurista de ficção científica que ele viu quando criança.

Ele era fofo na faculdade, mas agora eu quero amordaçá-lo. Estou farta de homens e seus apelidos estúpidos...

Olhando para o rosto amigável de Gabriel, de repente me sinto culpada. Não precisava me oferecer uma carona e deveria expressar gratidão, sem mostrar todas as maneiras pelas quais um apelido de dez anos atrás me incomoda.

Talvez eu esteja de mau humor.

—Problemas com o carro— falo, finalmente respondendo sua pergunta.

—Sinto muito por ouvir isso— ele diz enquanto começa a dirigir novamente. —Você conhece um bom mecânico por aqui? Caso contrário, você sabe que meu pai ainda tem uma loja em Stamford. Provavelmente poderia rebocá-lo de graça, se quiser— ele propõe generosamente.

Agora eu me sinto do tamanho de uma formiga. Está aqui genuinamente preocupado e eu não tenho coragem de dizer a ele que meu problema com o carro é realmente um código de recuperação.

—Obrigada pela oferta, mas eu tenho tudo sob controle.

— Eu pego meu melhor sorriso e relaxo um pouco quando ele não para no assunto.

—Por que você não ligou para o seu namorado para levá-la?

No fundo da minha mente, eu sabia que essa pergunta estava chegando. Só espero que estejamos mais perto do escritório quando chegar a hora de fugir.

Gabriel olha para mim com expectativa pelo canto do meu olho.

—Ele está fora da cidade a negócios— me deito suavemente, mordendo o interior da minha bochecha.

Vendo as referências que passam, fico ansiosa no meu lugar. Juro que estamos captando todas as luzes vermelhas à vista, acrescentando minutos extras insuportáveis a essa jornada já embaraçosa.

—Que pena— Gabriel murmura pensativo. —Quão sério vocês dois estão indo?

Eu deveria ser recompensada por resistir à tentação de revirar os olhos.

Não existe coisa tão séria quando se trata de Andrew Brown. Ele é um playboy rico, com a atenção de um esquilo. E eu ignorei todos os sinais de alerta pensando que nosso relacionamento era diferente.

Ignorando a pergunta de Gabriel com uma resposta vaga, eu dirijo a conversa para ele. Durante o resto da viagem, ele me conta tudo sobre sua namorada.

Eu gosto de ver seu rosto se iluminando apenas mencionando-a. Ele está apaixonado e é absolutamente adorável.

Quando chegamos ao escritório, já relaxei bastante e estou pronta para enfrentar o dia.

Depois de agradecê-lo pela viagem, corri para o saguão do prédio e cumprimentei Louisa com um sorriso caloroso.

Ao chegar ao meu escritório, paro quando vejo que a porta está aberta e que há alguém lá dentro.

É o Andrew.

E está com raiva.

Vinte e três

LILAH

—Andrew, o que você está fazendo aqui? — Murmuro apenas depois de me certificar de que minha porta está trancada atrás de mim.

O olhar premonitório em seu rosto me diz que ele não está aqui para uma conversa amigável e eu não quero que tudo penetre nos corredores. Ninguém por aqui precisa conhecer meus assuntos.

Com as pernas trêmulas, viro para a minha mesa. Quando é hora de passar a sua estação no centro do escritório, contorno as bordas da sala para evitá-lo.

A boca de Andrew se levanta para dar lugar a um sorriso perigoso enquanto ele me olha com olhos escuros. Seu rosto me diz que ele está ciente das minhas palhaçadas, mas está escolhendo ser misericordioso em vez de me atacar imediatamente.

Atrás da minha mesa, me sinto um pouco mais ousada e cruzo os braços sobre o peito.

—Você não respondeu minha pergunta— tento ser ousada. Felizmente, ele não pode ver meus joelhos batendo furiosamente debaixo da mesa.

Fico com raiva que meu corpo traidor responda a ele dessa maneira depois que ele me abandonou.

Ele é ainda mais bonito do que o habitual em um terno cinza. As roupas pareceriam normais em qualquer outra pessoa, mas há algo nele que as tornam únicas e apetitosas.

A calça se encaixa perfeitamente no comprimento de suas pernas poderosas e o botão roxo profundo que ele veste complementa sua pele bronzeada. Não há gravata, mas os

dois botões superiores da camisa estão desabotoados, expondo seu pescoço forte e apenas uma olhada em seu peito expansivo.

Sem dizer uma palavra, Andrew cai na cadeira na minha frente e me fixa com seus profundos orbes azuis.

Sua presença permeia o escritório sem esforço enquanto eu engulo o caroço que se forma na minha garganta.

Realmente veio aqui para me dar a minha parte de silêncio?

Conto de volta às dez e chego às quatro antes de começar de novo. Meus nervos estão em um local super delicado após os eventos desta manhã e ele aqui está agitando as coisas ainda mais.

Respira, Lilah.

Finalmente, encontro coragem e falo novamente. —Sr. Brown, acho que você está aqui para falar sobre sua conta.

Eu embaralhei alguns papéis na minha frente, antes de tocar no teclado para acordar meu gigantesco computador de última geração. Quando a tela ganha vida, insiro meu código de acesso com os dedos trêmulos.

—Na verdade, planejei entrar em contato com você hoje para obter sua assinatura em algumas coisas, então estou feliz que você veio.

Felizmente, ele ainda planeja aprovar o investimento. Me ocorre que talvez tenha sido outra coisa que ele aceitou para me colocar em sua cama.

Cristo.

Se ele se retirar, estou ferrada em mais de uma maneira e não sei o que direi a Edward na próxima vez que chegar aqui.

No olhar intenso de Andrew, engulo e faço a pergunta que precisa ser respondida. —Você ainda planeja investir, certo?

Ocupo minhas mãos com papéis para cobrir os tremores enquanto espero por sua resposta.

—Quem te trouxe esta manhã? — Ele diz calmamente.

Eu sabia que isso ia acontecer, mas o tom dele ainda me irrita.

Como se eu tivesse que dar explicações. Não sou eu quem costumava fazer sexo apenas para desaparecer no meio da noite.

—Sr. Brown... — Só estou tentando diminuir o ritmo.

Andrew senta-se assustadoramente rápido.

—Corte o pergaminho, Lilah.

Com seu tom acusador, eu fui antes dele. —Abaixe a voz. Este é um local de negócios.

—Eu não dou a mínima se for um mosteiro. Eu me preocupo com você e quero saber.

Virando os olhos, me pergunto como meu verão se tornou eu tentando agradar não apenas um, mas dois homens mimados. Digo a você, ensinar em uma sala cheia de vinte crianças do jardim de infância não é nada comparado aos homens e seus egos secos.

—Um amigo me trouxe depois que tive um problema com o carro— ofereço generosamente. Não é da sua conta como cheguei aqui depois de como você me tratou.

—Foi seu ex? — Ele pergunta, sentado em sua cadeira para me estudar. Com minhas pernas estendidas na frente dele, ele parece ser o dono do lugar e estou cerrando os dentes para manter meus comentários sarcásticos. Como ele ousa entrar aqui como se governasse o mundo depois de me jogar de lado como uma bugiganga descartável?

—Realmente não vejo por que isso é da sua conta, Sr. Brown— digo friamente. Meus olhos estão fixos nos dele e me certifico de que meu rosto seja uma máscara de indiferença.

—Você é da minha conta— diz ele, levantando a mão para esfregar a barba que se forma no queixo.

—Eu poderia ter acreditado em você antes— digo humildemente.

Andrew olha para mim com olhos estreitados, me estimulando.

Eu olhei para ele com meus próprios punhais. —Você deixou bem claro que só queria uma coisa. Você teve, então eu não vejo o grande problema que eu continuo.

—Não seja ridícula— ele adverte, parecendo zangado.

—Não, não seja ridículo. Você ganhou. Eu dormi com você, sabendo que isso ia acontecer. Você não estava procurando nada real. Eu era mais uma conquista e fui ingênua o suficiente para acreditar que isso significava mais para você. Não se preocupe, isso não acontecerá novamente, garanto.

Digo tudo isso sem piscar, porque sei que no momento em que fizer isso, as lágrimas acumuladas em meus olhos trairão o que acabei de dizer. Sua rejeição me machucou profundamente. Um doloroso lembrete de que eu nunca deveria deixá-lo ganhar tanto poder.

Andrew limpa a garganta do outro lado de mim. Suas ações são borradas devido à umidade nos meus olhos, mas eu o vejo mudar desconfortavelmente.

—Você deveria ter chamado um táxi. Ou a mim. Você sabia que deixar ele te trazer para o trabalho ia fazer meu cabelo arrepiar e eu suspeito que foi por isso que você fez— ele diz calmamente, convenientemente ignorando todas as informações que eu joguei nele.

Está falando sério agora?

Ele não entrou em contato comigo nem uma vez desde que o mundo me abalou. Então, meu carro foi apreendido. Onde diabos eu deveria encontrar dinheiro para uma viagem de táxi de vinte minutos com tráfego na hora do rush?

Sua atitude alta e poderosa está começando a me cansar. Ele nem consegue sair do cavalo porque não tira as antolhas que lhe custam muito.

Ele realmente disse que eu deveria ter ligado para ele? O mesmo homem que me pegou e fugiu como um ladrão no meio da noite?

Uma risada ilusória me escapa antes que eu possa controlá-la. Esta manhã fica cada vez melhor.

—Por que diabos eu chamaria alguém como você para me ajudar? Não recebi nada além de silêncio durante a maior parte da semana e você quer que eu corra na sua direção quando preciso de ajuda? Não, obrigada...

Ele olha para mim enquanto eu o rasgo com minhas palavras cuidadosamente elaboradas. Tão fresco e despreocupado com meu discurso como sempre.

Eu zombei do seu comportamento frio antes de colocar o último prego no caixão. —Com todo o respeito, Andrew, você pode ir para o inferno.

Vinte e quatro

ANDREW

Ela não tem ideia de quão bom ele é quando fica de mau humor. Eu posso ver a dor em seus olhos e ele está fodidamente sabendo que eu sou a causa.

Mas não posso evitar. Serei o primeiro a admitir que não sou bom nessa merda. Nunca senti por ninguém algo parecido com o que sinto por Lilah e isso tirou meu mundo inteiro do seu eixo.

Eu sei que sou um covarde por fugir, mas era a única opção que eu conseguia pensar em meio ao pânico. Em retrospectiva, eu posso ver que foi uma porcaria que eu fiz. Nunca foi minha intenção machucá-la, o que obviamente fiz.

Parecer furioso hoje não ajudou em nada o meu caso. Mas quando a vi sair do lado do passageiro do Audi esta manhã, quase quebrei um vaso sanguíneo esperando que ela entrasse.

Agora, enquanto olho para o peito e os olhos zangados, só quero uma coisa.

Recupera-la. Tê-la.

Me levantei da cadeira e caminhei em volta da mesa de mogno em segundos. Ela grita de espanto quando a tiro de sua posição sentada e a subo em meus braços.

Meus lábios a cobrem com fervor, apreciando sua doçura natural misturada com o brilho rosa que cobre seus lábios.

—Eu sou um idiota— eu digo entre beijos, lutando para recuperar o fôlego. É difícil, porque eu não quero largar seus lábios nem por um segundo.

—Me perdoe, Lilah.

Eu ansiava por ela e somente por ela a cada segundo que estive fora, e esta é a única maneira que sei transmitir essa

mensagem.

Lilah não me beija de volta imediatamente, sua fachada teimosa não permite que ela ceda para mim imediatamente. Mas no momento em que sinto seus lábios macios abrirem sob os meus, quero gritar triunfantemente. E quando geme debaixo de mim, sei que ela sentiu minha falta tanto quanto eu.

Meus dedos emaranham em suas tranças grossas enquanto eu arranco seus lábios da boca. Respirando loucamente, olhei dentro daqueles olhos castanhos antes de dar um passo para limpar a bagunça em torno da borda de sua mesa.

Lilah parece atordoada quando alguns de seus papéis e material de escritório caem no chão, mas não tenho tempo para pedir desculpas.

Agarrando seus quadris, eu a levanto facilmente e a sinto na beira da mesa.

—Você me quer como eu quero você?

A confusão nubla seus olhos quando ela olha para mim.

—O que?

—Eu só quero saber se você quer isso.

—Eu não vou admitir nada. Mas você pode verificar facilmente se tocar no lugar certo.

Sua voz adquiriu uma qualidade arejada ao antecipar meu próximo passo. Eu nunca vou superar o quão receptiva é.

Meu pênis está sofrendo em agonia, me sentindo privado.

Sem aviso, começo a empurrar o material da saia dela. Ela atinge apenas alguns centímetros acima do seu joelho, por isso não é difícil sair do meu caminho.

—A porta— sussurra Lilah, tentando acalmar minhas mãos errantes. —Alguém poderia entrar aqui.

Rasgando o material acetinado de sua meia-calça, deixo claro que realmente não é um detalhe que importa para mim. Tudo o que me interessa é ser enterrado profundamente dentro dela. Cedo ou tarde.

Os olhos de Lilah perderam todo o choque e agora estão dançando loucamente com um desejo indomável.

—De pé— eu digo mais ou menos.

Quando ela me obedece, dou-lhe um beijo ardente antes de entregá-la rapidamente. Sua única opção é agarrar a mesa enquanto a dobro sobre a superfície de madeira.

Os seus saltos inclinam sua bunda perfeitamente, elevando-a no ângulo certo para receber o que tenho em mente.

Respirando com dificuldade, continuo rasgando a meia-calça até que sua calcinha de renda preta esteja totalmente exposta. Deixando o material de lado, acho que está molhada e pronta para mim.

Meu membro se contrai mais forte nas minhas calças, desesperado por alívio.

Os dedos da minha mão esquerda trabalham diligentemente para desfazer minha calça, enquanto os dedos da minha mão direita continuam acariciando sua abertura molhada.

Está encharcada. Isso fala mais alto que suas palavras, como ela me prometeu.

Com minhas calças em volta dos meus pés, agarro meu pau e bato firmemente contra sua bunda grande.

—Olha o quão duro você me coloca— ela rosnou roucamente, esfregando o comprimento acima do material que ainda cobre seu fundo redondo.

Desesperadamente, Lilah fica para trás para me levar ao seu centro em necessidade. Mas há ainda mais divertida de se ter.

O pré-sêmen escorre da ponta do meu bastão para a renda preta e sai um rosnado baixo na minha garganta com a visão hipnotizante diante de mim.

—Andrew, por favor. Não me torture.

Suas palavras passam pela minha resolução e me fazem sentir suas bandas da bunda para espalhá-las ao meu gosto.

Com o centro escorregadio exposto, caio no calor com um empurrão suave.

Os dedos das mãos estão presos em sua carne flexível, e eu dou um bom ritmo enquanto bato contra suas paredes confortáveis para encontrar seu belo físico. Um calafrio percorre minha espinha quando Lilah grita.

—Deus, isso é mais do que eu posso suportar. — Ela reclama, se contorcendo sob o meu corpo enquanto procuro algo para estabilizá-la.

Depois de dar outro tapa firme na bunda dela, levanto minha mão e pego um punhado de seus grossos fios na palma da minha mão. Suas costas arqueiam maravilhosamente quando eu dou a ela o primeiro puxão.

É perfeito e é tão bom.

Sua vagina está se estreitando ao meu redor, o que torna cada vez mais difícil entrar e sair livremente. Ela me mantém refém e acho que não me importo menos em me tornar seu prisioneiro.

—Me diga que você sentiu minha falta, Lilah— eu rosno, me inclinando para falar no seu ouvido.

Quando ela apenas assente, eu sorrio e acelero meu ritmo. Sou seu fã quando entro em seu túnel estreito fervorosamente. A fivela do meu cinto soa toda vez que eu mudo de posição na tentativa de ir mais fundo.

As sensações que me atravessam estão me levando a ter pensamentos perigosos.

Ela se sente melhor do que eu lembrava e quero permanecer enterrado no fundo do seu coração para sempre.

De repente, Lilah geme, seus quadris se movendo para trás enquanto suas paredes se desmoronam ao meu redor com o mal. É impossível se mover enquanto a inundação de seus sucos cobrem meu pênis.

Ela vem tão alto e grita tão alto que quase perde a voz no processo. Estou surpreso que ninguém venha correndo para vê-la.

Quando sinto que ela relaxa ao meu redor, retomo meus movimentos febris. Não demorou muito para alcançá-la e me render às ondas agradáveis que me banham.

Soltando seu cabelo, eu arranco meu membro de suas dobras bem a tempo de derramar meu esperma quente por toda a bunda dela. Quero que ela seja coberta com minha semente, para que, mesmo na minha ausência, não haja dúvida a quem ela pertence exatamente.

Balançando meu pênis inchado, não paro até saber que o marquei com cada última gota. Minha emoção escorre por suas coxas grossas bem na frente dos meus olhos, e juro por Deus que estou duro de novo.

Merda.

O que diabos eu vou fazer com ela?

Isso é puro prazer, mas parte de seu caráter, de suas convicções, algo tão característico dela, me deixa louco e me faz desejá-la completamente.

Vinte e cinco

LILAH

Andrew sai pouco depois de assinar alguns papéis e me prometer que voltará mais tarde para me buscar. Me beijando com força nos lábios, ele me deixa no meu escritório.

Levo meia hora para me recuperar depois desse encontro. Eu nunca fui fã de rapidinhas no passado, mas agora estou no ramo.

Mas apenas se forem sempre tão explosivas. E somente se elas forem sempre com Andrew.

O atrito criado enquanto ele entrava e me deixava...

Céus... Meu Deus.

Minha calcinha e meias estão irreparavelmente arruinadas e mal pisco quando vejo os danos. Porque a evidência de seu ponto culminante está em toda parte nos dois artigos, e eu sofro um pouco da lembrança de ter sido meu dono momentos antes.

O resto do dia está cheio de tarefas monótonas e trocas de e-mail chatas com Edward sobre Andrew. Ele fica encantado quando lhe envio os formulários assinados esta manhã.

—Bom trabalho, senhora Mitchell. Vou enviar alguns documentos para você ler com facilidade no resto do dia.

Mais trabalho ocupado.

Quero provar meu valor trabalhando com mais clientes.

—Tem certeza de que eu não poderia ser útil de nenhuma outra maneira? Estou mais do que feliz em entrar em contato com alguns clientes em potencial, se desejar. — Minha voz é a mistura perfeita de doce e profissional.

Eu preciso que você me leve a sério.

Edward não perde o ritmo e me fecha imediatamente.

—Não isso é tudo. Aproveite o resto do dia. Monitore seu e-mail para obter qualquer correspondência urgente minha.

Então a linha clica e eu encaro o telefone com a boca aberta.

Bem, ele me disse para aproveitar o meu dia.

Esse é definitivamente um passo na direção certa para ele, considerando seu comportamento geralmente gelado.

Talvez ele esteja se acostumando comigo.

Às cinco horas, deixo Oceans e vou para o estacionamento.

—Tenha uma boa noite, minha querida— Louisa me diz com um sorriso secreto enquanto abro a porta.

Do que ri? Oh, Deus. Será que me ouviu gritar como uma banshee antes?

O calor sobe pelo meu pescoço quando me lembro do quão alto eu estava gritando.

—Boa noite— murmuro antes de sair.

Andrew está saindo de seu carro velho e sorri para mim quando me vê.

No entanto, ver ele me lembra que eu não uso calcinha. Ainda assim, seria uma situação para jogar minha calcinha se eu tivesse algo.

Quando estou a alguns passos de distância, ele estende a mão e me empurra contra seu peito.

—Olá, Bolinho— ele murmura contra os meus lábios. O beijo é duro e cheio de fome. Ele me morde e puxa meus lábios como se não me visse há meses, quando na realidade apenas algumas horas se passaram.

Quando ele afasta os lábios dos meus, levanto minha mão e toco meus lábios beijados.

—Olá para você— digo, respirando profundamente.

Andrew abre a porta para mim e volta para o lado do carro. Observo sua caminhada fácil, mas determinado, admirando a maneira como seus ombros se movem no tempo com seus passos poderosos.

O homem poderia ser um pôster de sexo na rua. Não faz sentido que um homem possua tanta energia bruta e masculina.

Realmente não é justo.

Andrew entra no trânsito e manobra o carro que guia habilmente o congestionamento que suja as ruas. Tudo o que ele faz me faz perceber o quão capaz ele é. Em todas as coisas.

Um pulso forte começa entre minhas pernas e eu mordo meu lábio com força. Dobro minhas pernas, meus olhos repousam em cada um dos prédios que passamos enquanto tento ocupar minha mente com pensamentos que não giram em torno de pular nos braços do homem ao meu lado.

—Como foi o seu dia? — Pergunta Andrew, sua voz profunda invadindo meus pensamentos.

Arrastando meus olhos pela janela, dou-lhe um sorriso fácil.

—Ele começou um pouco difícil— compartilho enquanto minha mente volta à minha descoberta no estacionamento esta manhã. —Mas as coisas estão melhorando.

Assentindo, Andrew se curva e acelera quando a estrada se abre diante dele.

—E você? — Eu examino. —Como foi sua reunião antes?

Quando ele me deixou ofegando na minha mesa esta manhã, ele me disse que estava indo para uma importante reunião de negócios sobre sua arte. Não me lembro dos detalhes exatos, considerando o quão ignorante eu era naquela época.

—Produtiva— disse simplesmente. —Obrigado por perguntar.

Sua voz tem uma nota de reverência enquanto ele fala, como se ele não estivesse acostumado com as pessoas perguntando sobre o seu dia. E eu me pergunto se isso é verdade.

Esse pensamento me faz uma carranca.

—Para onde estamos indo? — Pergunto, precisando redirecionar meus pensamentos para paisagens mais felizes.

A cidade está se afastando de nós, quanto mais meu interesse se afasta, mais ela desperta.

—Vou levá-la a um encontro real— diz ele com um sorriso preguiçoso.

Meu rosto está perguntando quando me viro para encará-lo. Pode ler as perguntas no meu rosto, porque ele deixa uma pequena pista.

—Espero que você goste de frutos do mar.

Eu deveria saber que um restaurante típico de frutos do mar não estava no nosso futuro.

Não, estamos sentados em um iate no meio do porto de Greenwich, desfrutando de uma refeição preparada especialmente por um amigo chef de Andrew chamado Marco.

O sol acaba de começar a descer à tarde e o reflexo que se estende sobre a água é impressionante quando a olho do convés do iate.

Somos os únicos dois ocupantes além da equipe de serviço e não pude apagar o sorriso do meu rosto desde que chegamos às docas. Excitação descontrolada desvanece através de mim como torrentes de eletricidade que me fazem sentir mais viva do que há muito tempo.

Deixar que Andrew transforme uma refeição simples em um evento. Sua espontaneidade está começando a me desarmar. Cada partida parece uma grande aventura.

Devoro a lagosta amanteigada com prazer, saboreando cada mordida deliciosa. É muito melhor do que eu esperava em casa, com manteiga de amendoim e geleia. Depois do almoço, Andrew e eu começamos a conversar.

Acabei de terminar uma história divertida sobre um infortúnio que Mailen e eu tivemos no verão passado em uma viagem que deu errado. A história é longa e minhas palavras são animadas demais, mas eu tenho que contar a Andrew porque ele fica sentado com um interesse absorvido em seu rosto.

Bebendo Riesling frio do meu copo de vinho, vejo-o do outro lado da mesa. Ele tem um sorriso comovente no rosto e eu tenho a ideia de que ele está tramando algo.

—O que?

—Eu quero conhecê-la— ele compartilha.

Rindo, só consigo imaginar como será essa reunião. Mailen provavelmente irá assá-lo a partir do momento em que os apresentar.

—Venha para os Hamptons comigo.

Minha cabeça está girando com a rápida mudança de assunto e sei que minhas sobrancelhas quase tocam minha linha do cabelo enquanto absorvo seu convite.

—O quê? — Chiando, abaixo meu copo. —Agora mesmo?

—Não, Bolinho. Hoje não— ele ri.

Fico feliz que minha reação parece tão engraçada porque me sinto exausta.

Quer ir comigo e agora? E para os Hamptons de todos os lugares. Eu tomo outro gole de vinho. Não consigo deixar de pensar que serei um peixe fora d'água.

—É minha tradição passar o Dia da Independência lá. Alguns dos meus amigos estarão na cidade este ano e eu te quero lá também.

—Me conte mais— digo, usando minhas mãos para sustentar meu queixo.

Meu interesse aumenta quando ele me diz que é uma viagem de cinco dias e que ficaremos em uma de suas propriedades pelo período.

—Claro que Mailen é bem-vinda. Vamos nos divertir— ele diz jovialmente.

Agora estou me acostumando com a ideia. Com Mailen ao meu lado, não me sentirei tão deslocada.

—Eu adoraria

Vinte e seis

ANDREW

—O que diabos aconteceu com você? — Gabriel pergunta quando voltamos para casa depois de uma corrida de 10 quilômetros por Montauk.

Meu velho amigo está surpreso pelo fato de ter convidado Lilah para esta viagem e não posso dizer que o culpo.

—Você está trazendo areia para a praia— ele exala, tentando recuperar o fôlego.

Eu olho para ele, divertido com seu óbvio aborrecimento. Esperei até o final de nossa corrida para anunciar que eu teria um convidado para o longo fim de semana e que ele estaria surfando para encontrar garotas por conta própria.

—E desde quando você pode tolerar uma garota por mais de alguns minutos? — Ele pergunta, fazendo uma pergunta para a qual eu realmente não tenho resposta.

Naquela noite, as palavras no iate começaram a sair da minha boca sem controle e nem posso culpar a embriaguez. A conversação foi do trivial ao profundo, como se nada impedisse, os detalhes foram adoráveis quando saíram de sua boca. Gostos, maiores medos, maiores tristezas, primeiro beijo, animal favorito, tudo era necessário e, para minha surpresa, me senti à vontade em compartilhar minhas próprias experiências. Eu sei que havia muito a dizer, mas ainda não há algo que me incomode ou me cause rejeição. E o corpo dela. Céus. Esse é um capítulo exclusivo deste livro. É deliciosa. Simplesmente gostosa.

Eu deveria ter ficado sozinho depois de alcançar meu objetivo em seu apartamento naquela noite.

Mas o corpo quer o que quer. Pelo menos é o que digo a mim mesmo, porque é o mais reconfortante. Eu desenvolvi

um apetite que apenas Lilah tem a capacidade de satisfazer, me deixando fraco para resistir a sua atração por mim.

—Eu não sei. — Digo honestamente, usando a toalha dobrada na cintura da minha bermuda para limpar o suor do meu rosto.

—Ela colocou um feitiço na sua bunda, é o que acontece. Eu nunca o vi com uma garota por mais de uma noite— ele continua enquanto escalamos a área residencial que leva às mais extensas urbanizações.

É muito fácil ignorá-lo até você dar o seu último ponto.

—Eu não acredito— Gabriel rosna surpreso. —Você é um bicha mansa.

—Cuidado— eu o aviso enquanto minha casa de praia está à vista. Vejo um Range Rover desconhecido na entrada e presumo que ele deva pertencer a amiga de Lilah, Mailen.

Quando paro de andar, Gabriel não tem escolha a não ser fazer o mesmo. Eu levo um momento para avaliá-lo. É um par de centímetros menor do que os meus 1,80 metros, mas ainda é alto para a maioria dos padrões.

Eu o conheço desde criança, mas só nos tornamos íntimos quando nossos pais nos enviaram para a Universidade de Columbia há dez anos. Seu diploma em administração de empresas fez com que seu pai se sentisse muito mais orgulhoso do que o diploma de artes plásticas que mostrei a meus pais no dia da formatura.

Agora, ele passa seus dias como executivo do império de marketing de seu pai na cidade. Mas nossa amizade sempre permaneceu sólida, independentemente dos diferentes caminhos que seguimos na vida.

—Olha— eu digo, chutando o cascalho sob meus tênis de corrida. —Aja como se você tivesse algum senso comum quando chegarmos lá. Sua amiga também estará aqui e não preciso que você as assuste.

Parecendo divertido, Gabriel balança a cabeça, mas concorda enquanto me bate nas costas. —Tudo o que você

disser, chefe. Como vocês se conheceram?

—Ela é minha consultora financeira— digo a ele quando começamos a andar.

Desta vez é ele quem para.

—O que?

—Sua consultora financeira?

—Sim— assinto com a cabeça.

—Eu tenho tentado te colocar com um dos meus meninos no ano passado e uma garota com um rosto bonito é tudo o que preciso, inferno. Deveria ter pensado antes...

Rindo, vou para casa novamente, mas não antes de ouvi-lo murmurar algo com uma risada baixa.

—Filho da puta.

A voz de Lilah vem até mim antes que eu a veja. Acabamos de entrar na casa, mas quando ouço salpicos e risos, saí para a porta deslizante dos fundos.

Gabriel está atrás de mim, seu banho esquecido.

O corpo de Lilah brilha com óleo bronzeador e se estende em uma espreguiçadeira com óculos grandes que cobrem seu rosto. O biquíni dela mal está lá, as finas tiras vermelhas se cruzam perigosamente e mal cobrem qualquer coisa.

Preciso me aquietar antes de anunciar a todos os presentes como estou animado por vê-la.

Quase cheguei à cadeira de Lilah quando o canto do movimento dos olhos rouba minha atenção.

Uma pequena mulher de biquíni amarelo está sentada na beira da piscina com os pés pendurados na água. Mailen.

Ela sorri para mim e me cumprimenta como se tivéssemos nos conhecido antes. A mulher se levanta e começa a andar

em nossa direção quando Lilah olha para mim de sua posição de descanso.

—Olá— ela me cumprimenta, sorrindo.

Eu caio no assento perto de seus pés e instintivamente atiro seus pés em meu colo.

—Como foi sua viagem, Bolinho?

Ela torce os lábios com um sorriso irônico, assim como Mailen aparece ao lado dela.

—Não se atreva a reclamar de como eu dirijo— a garotinha avisa, fazendo minha gargalhada soar.

—Eu não ia dizer nada sobre o seu pé de chumbo— ela brinca. Então ela se vira para mim para fazer as apresentações.

—Então você é o tipo que minha melhor amiga não para de falar— diz Mailen, estendendo a mão na minha direção.

Surpreso, olho para Lilah e a encontro corando. Mesmo sob os óculos de sol, suas bochechas vermelhas são visíveis.

De pé, abraço Mailen e a recebo em minha casa.

—É bom finalmente conhecê-la. Estou feliz que você pode vir. Obrigado por trazê-la aqui em segurança— digo com um sorriso fácil.

—Obrigada por me receber, mas já nos conhecemos antes— ela me informa.

Franzo a testa e instantaneamente procuro Lilah para me ajudar, mas ela me ignora.

—No bar. Mas não é nenhuma surpresa que você não se lembre disso. Você só tinha olhos para Lilah. Assim como agora— ela provoca.

A única coisa que lembro naquela noite é Lilah e aquele maldito cupcake. Todo o resto está embaçado...

Estou prestes a me desculpar pela minha leveza quando Gabriel limpa a garganta pela porta.

Merda.

Eu esqueci completamente dele.

Ele segue em frente e acena educadamente para Lilah depois que eu o apresento. Então seus olhos estão enterrados apenas em Mailen.

Enquanto os dois conversam, me sento no assento grande com Lilah. Tomando seu corpo oleado será minha queda.

—Você está me matando com este biquíni. — Me levantando, puxei delicadamente as cordas atadas no osso do quadril.

Ela treme em resposta antes de se recuperar e me dá um sorriso tímido.

—Oh, você gostou?

Gemendo com seu tom brincalhão, eu olho para ela sem piscar. —Mais que gostar ...

Olhando para a piscina, Lilah parece pesar nossas opções antes de falar.

—Me mostre— ela ousa, esfregando as pernas no meu colo em um convite aberto.

Antes que possa terminar, eu estou de pé com ela deitada no meu ombro.

Seu grito chama a atenção de Mailen, que me olha divertida quando voltamos pelas portas duplas. E Gabriel está muito ocupado olhando para ela para perceber.

—E Mailen? Não posso deixá-la sozinha em um lugar estranho! — Diz Lilah, batendo nas minhas pernas quando chego à escada.

—Ela ficará bem sem nós.

Vinte e sete

LILAH

Um peso é jogado no meu abdômen e me acorda.

É o braço de Andrew que me empurra em sua direção.

Abrindo os olhos, pego a decoração luxuosa do quarto e lembro onde estou. A casa na praia de Andrew, nos Hamptons.

A noite passada está embaçada, enquanto meus olhos se adaptam à luz do sol que entra pelas janelas abertas no canto da sala. Eu posso ouvir as ondas quebrando contra a areia porque seu quintal se abre para uma praia particular.

Falando do céu...

Embora a casa esteja localizada na praia, ainda há uma piscina e uma jacuzzi perto da parte de trás do local. É absolutamente deslumbrante e tão diferente de sua propriedade extravagante em Connecticut.

Não é de surpreender que esta casa melhor se adapte à sua personalidade relaxada e estilo de vida artístico. Quando ele me disse que só vem duas vezes por ano, fiquei surpresa.

Eu embalaria minha vida em um segundo se tivesse um lugar como este...

—O que você está pensando tão cedo? — Andrew resmunga atrás de mim.

Sua voz, já séria, está cheia de sono e é ainda mais sexy que o normal. Juro que se meu corpo não estivesse tão exausto com a maratona da noite passada, provavelmente estaria esfregando contra ele como uma gata no cio.

—Bom dia— eu digo, rolando de costas para olhar para ele.

Acordar ao lado dele é muito mais reconfortante do que deveria. Eu me acostumei a dormir sozinha na minha cama que me surpreende como me sinto acostumada a tê-lo comigo em tão pouco tempo.

—Como você dormiu? — Ele pergunta, enterrando a cabeça no meu pescoço.

A barba no queixo faz cócegas na minha pele sensível, me fazendo me contorcer antes de suspirar feliz com os beijos quentes que ele me dá na garganta.

—Você sabe, bem— murmuro enquanto sua língua varre a carne exposta.

Ao derreter no colchão de pelúcia, sinto que o pulso volta ao meu centro.

Seus dedos fazem uma trilha preguiçosa pelo meu torso nu e dançam sobre o meu abdômen. De repente, estou acordada e queimando sob seu toque.

Demais para estar cansada.

Assim que deixei minhas pernas abrirem sob os lençóis frios, há uma batida na porta que nos faz xingar em voz baixa com a invasão inesperada.

—Sinto muito interrompê-los, pombinhos— Mailen ri pela porta, informando-nos indiretamente que ouviu nossas maldições murmuradas alto e claro. —Mas eu preciso falar com Lilah.

O sorriso de Andrew se orgulha quando ele deixa a cama nu e se dirige ao banheiro do outro lado da suíte.

Eu saio da cama quando ele fecha a porta. Deslizando em sua camisa descartada na noite passada, corro para chegar à porta.

—Mailen, é melhor que seja importante.

—Relaxe, isso levará apenas dois segundos— ela promete, levantando uma grande bolsa de praia por cima do ombro.

É quando eu percebo o resto de sua roupa. Seus cachos indomáveis são perfeitos e ela usa um biquíni sob uma blusa sem ombros e shorts jeans. Seus chinelos finos completam seu visual.

—Para onde você vai sair?

Ela mal consegue conter seu sorriso radiante. —Gabriel vai me levar para surfar o dia inteiro. Eu só queria te contar antes de desaparecer

Sorrindo, eu me lembro vagamente que eles se amontoaram na noite passada antes do vinho cobrar o preço. Gabriel não conseguia tirar as mãos dela e ela parecia amar a cada segundo.

Depois do jantar para os quatro, eles se esconderam em um canto da sala a noite toda, compartilhando olhares e palavras secretas.

—Há uma praia no quintal— ressalto, meu sorriso se amplia.

Eles estão tentando fugir e, embora eu ache fofo e quase romântico, ainda vou reclamar disso.

—Eu sei— ela me diz, exasperada. —Mas ele diz que Ditch Plains é muito melhor para iniciantes como eu.

—Mmm— cantarolo conscientemente. Se eu sei alguma coisa, ela definitivamente não vai surfar muito hoje. Não se Gabriel tiver algo a ver com isso.

Felizmente, ele parece ser um bom rapaz. Não é o seu tipo habitual de idiota. No momento em que introduziram Mailen, ele só tinha olhos para ela. E eu posso admirar isso.

—Adeus! Não finja que não está muito animada por se livrar de mim. Eu sei que provavelmente interrompi o prelúdio de sexo entre vocês— diz ela, com as sobrancelhas dançando na testa.

Não posso negar isso, então nem me preocupo em corar. Depois de dizer a ela que ela está correta, eu fecho a porta e me aventuro na suíte para ver o que Andrew está fazendo.

Depois de nossa manhã indulgente na cama, Andrew concordou em atuar como meu guia turístico.

As lojas que alinham as ruas de Montauk são adoravelmente pitorescas, mas exclusivas.

Enquanto ele me mostra a cidade onde passou a maior parte de seu verão enquanto crescia, me sinto inegavelmente mais perto dele. Percebo que é a primeira vez que o vejo sob esse prisma e não o considero um dado adquirido.

Ele não diz isso diretamente, mas sei que ele é mais rebelde do que eu pensava. Ele foi criado para seguir um determinado caminho e sua carreira artística é muito mais do que um pequeno desvio.

Eu sempre pensei que a atitude dele de não pedir desculpas era sexy, mas agora é quase irresistível.

Quando ele me leva a uma boutique com manequins opulentos na janela, levanto a testa, mas ele só me beija para apagar minha confusão.

Estou praticamente babando sobre um vestido estilo caftan que acabei de encontrar quando alguém se aproxima de Andrew e inicia uma conversa. Eu continuo olhando para os tecidos e roupas.

Até ouvir o homem de cabelos prateados fazer uma pergunta que eu não esperava.

—E o seu irmão? Como está hoje em dia?

É impossível ignorar a tensão palpável que endurece os ombros de Andrew, dando uma resposta concisa.

—Até onde eu sei, está tudo bem. — Depois descarta a camisa das suas mãos. — Foi bom vê-lo novamente, Sr. Brennan.

Então sinto uma mão no meu cotovelo que me empurra em direção à porta.

—Vamos lá, Bolinho— ele diz em voz alta. Mesmo com o uso do meu apelido brincalhão, parece nervoso.

Quando estamos na rua, olho para ele tentando ler sua expressão fechada.

—Está tudo bem? — Eu quero saber.

—Bem— ele responde, sem me olhar nos olhos.

—Aquele homem— eu digo, usando meu polegar para fazer um gesto atrás de nós. —Ele disse algo sobre um irmão. Eu não sabia que você tinha irmãos.

Andrew respira frustrado pelo nariz e para de andar quando digo isso.

—Tenho um irmão. Não somos próximos— ele diz concisamente.

Agora paro de andar e fico olhando para ele esperando a elaboração. Quando não chega, tomo o assunto com minhas próprias mãos.

—Tem irmão? Eu não sabia disso. Quantos? Onde seu irmão mora? Qual é o seu nome? O que...

—Apenas um— Andrew interrompe, fixando o olhar em algo acima do meu ombro. —A última vez que verifiquei, ele morava na costa oeste e seu nome é idiota.

Abro a boca para disparar outra rodada de perguntas, mas ele fecha em um piscar de olhos.

—Vamos lá. Estou morrendo de fome.

Vinte e oito

LILAH

Quando Andrew disse que queria me levar para um pequeno churrasco com alguns de seus amigos, não esperava uma mansão lotada. Sem mencionar o quintal cheio de pessoas na beira da piscina em seus trajes superestimados.

E eu sou uma delas. O vestido pelo qual me apaixonei quando estávamos comprando foi magicamente entregue à casa de Andrew algumas horas depois que voltamos.

Tento não pensar no fato de que tenho um mês de salário nas costas enquanto ando pela multidão com a mão de Andrew firmemente em volta da minha cintura.

Não posso mentir e dizer que não gosto do efeito que esse vestido tem sobre ele. Suas mãos não ficaram muito longe de mim a noite toda. Onde quer que ele vá, eu inevitavelmente vou porque ele não me perde de vista. É quase magnético. Não é possessivo, é natural, como se uma força mais poderosa nos atraísse um ao outro.

Mailen aparece do nada, uma taça de champanhe nas mãos e um Gabriel sorridente não muito longe dela. Eles foram inseparáveis o dia todo e estou feliz por ela, não teria sido satisfatório para mim deixá-la sozinha por tanto tempo para ficar íntima de Andrew. Ela se diverte e eu também.

Mesmo que seja apenas uma aventura de férias, minha amiga merece pelo menos uma pitada de felicidade depois que o cara que ela conheceu em um iate acabou se casando e tendo dois filhos.

Segundo Andrew, Gabriel não é casado nem esconde uma namorada secreta em outro estado. Então ele passou no meu teste preliminar.

—Olá, pombinhos— diz Mailen, com um sorriso radiante nos lábios vermelhos. —Você está sexy, Lilah!

—Eu poderia dizer o mesmo de você— eu atirei nela. E é a verdade.

Ela está vestida de branco esta noite, a cor acentuada por seus acessórios ousados e a cor de seus lábios. Parece incrível, mas não é surpresa. Com sua pequena armação de ampulheta e pele lindamente bronzada, ela podia fazer um tapete parecer uma alta costura.

Enquanto Gabriel e Andrew entram em uma conversa paralela, Mailen olha para mim conversando repetidamente sobre o número de celebridades que ela já viu até agora.

—Garota, eu te devo a vida toda por me trazer! Qualquer coisa que você precisar para o resto dos seus dias, apenas diga.

Antes que eu possa lhe dizer que sua oferta generosa não é necessária, sinto que Andrew está se aproximando de mim.

Seu barítono sedoso cobre minha pele trêmula enquanto ele se dirige a minha amiga.

—Ei Mailen, eu preciso roubar Lilah por um segundo— diz ele, sua mão forte serpenteando em volta da minha cintura, me puxando contra a frente dele.

Não consigo ver o rosto dele, mas o calor do corpo dele pressionado contra o meu é suficiente para me dizer que suas intenções estão longe de serem puras. Um flash de emoção travessa me perfura.

Mailen parece muito feliz enquanto olha para mim com cuidado e fala com Gabriel.

Nenhuma palavra é trocada entre nós quando Andrew me leva da multidão para uma ala separada e desocupada da mansão de nosso anfitrião.

Nossos passos leves contra o chão de mármore ficam mais fortes à medida que nos afastamos cada vez mais da festa.

—O que estamos fazendo aqui? — Eu pergunto, finalmente quebrando o silêncio enquanto empurra uma das portas ao longo do corredor infinito.

Seus olhos são de um tom azul elétrico que eu nunca tinha visto antes e o desejo rodopiando neles me fixou no assunto. Não é até sua língua banhar seu lábio inferior macio que eu percebo que não me mexi.

—Depois de você, Bolinho.

Lá dentro, meus olhos têm dificuldade em se concentrar em qualquer coisa, menos no olhar presunçoso em seu rosto. No entanto, gosto do tapete felpudo sob os pés e da enorme cama no centro da sala.

Quando Andrew se senta na beirada, olho para ele esperando ansiosamente pelo seu primeiro pedido.

—Vem aqui.

O tom áspero de sua voz me chama antes mesmo que eu possa dizer para meus pés se moverem. O vestido que uso se move ao longo das pernas, as aberturas profundas em cada quadril atraem o olhar inabalável de Andrew. O material percorre cada osso do quadril deixando minhas pernas à vista.

Não consigo descrever a emoção nervosa que toma conta de mim, mas é viciante.

—Você está incrivelmente tentadora neste vestido— ele me diz, correndo com a mão ao longo da minha perna exposta.

Tremendo, eu o vejo olhando para mim e quero reclamar do olhar torturado que cobre seu lindo rosto.

Por que tudo que me faz tão sexy?

—Eu quero provar você— ele diz indiferentemente, e sopra o vento de mim.

Sua expressão é impassível, como se ele tivesse acabado de me dizer que quer experimentar um novo restaurante a caminho de casa.

Não consigo encontrar palavras, já que as mãos dele deslizam para baixo e até a cintura da calcinha fio dental

que estou usando.

—Abra as pernas— instrui pouco antes de puxar a roupa íntima frágil.

Uma torrente de umidade é liberada com suas palavras, mas eu estou na frente dele, abrindo minhas pernas para facilitar o abaixamento da calcinha.

—Você está molhada para mim ainda? — Pergunta Andrew, sua voz coberta de admiração depois de colocar minha calcinha no bolso da calça.

Mais uma vez, minha boca não vai funcionar. Eu nem sei como estou em pé agora. Palavras são algo que não posso formular no momento.

Claro, isso parece apenas estimular Andrew.

Ele me move suavemente para frente até que sua boca esteja diretamente alinhada com os lábios do meu sexo doloroso.

—Te fiz uma pergunta.

Maldito seja. Ele sabe exatamente o que faz comigo e ainda parece aproveitar o fato de que me deixa sem palavras.

—Sim— expiro, perdida na nuvem de luxúria que embaça a sala.

Andrew me expõe ao ar fresco da sala, bem como ao calor abrasador de seu olhar. A combinação é intoxicante e inspira outro calafrio a percorrer minha espinha.

Sem aviso, seus lábios batem contra a minha carne sensível, atraindo um grito de surpresa dos meus lábios.

Andrew me beija profundamente no meu centro, seus lábios macios, mas ásperos, eu os sinto em mim.

Meus joelhos já estão trêmulos e sei que está apenas começando. Agarrando-o pelos ombros, luto para segurar a respiração. Mas essas tentativas são inúteis quando ele começa a chupar meu monte nu como se eu fosse sua sobremesa favorita.

É preciso muito pouco esforço para separar minhas pernas para que possa expor meu clitóris inchado, bem como

minha abertura escorregadia.

—Eu sou viciado em você— ele confessa, seu hálito quente em contraste direto com o ar frio que acaricia minhas partes mais delicadas.

Então sua língua envolve meu clitóris inchado enquanto seus dedos cavam profundamente na carne dos meus quadris arredondados. Lá ele me beija, lenta e diligentemente a princípio. No entanto, meus gemidos estimulam seu apetite carnal e sua língua sedutora se torna implacável em sua exploração.

O mundo escapa de minhas mãos enquanto sua boca atenta sondou a essência da minha feminilidade.

A sensação de seus lábios ao meu redor é suficiente para me enlouquecer. Se acrescentarmos ao fato de que a barba do queixo está criando o mais delicioso atrito contra o interior das minhas coxas, sou uma causa perdida.

Antes que eu perceba, meu corpo inteiro formiga e meus quadris estão lutando por mais. Gananciosa com o desejo de desmoronar em sua língua, enfio meus dedos em seus cabelos curtos e ofego como se minha vida dependesse disso.

Cada átomo do meu corpo explode com calor.

Estou prestes a chegar, mas não quero que isso termine. Nunca experimentei tanto prazer e não quero que essa experiência termine.

Juro por Deus que a imagem dele sentado ali enquanto fazia um banquete com minha vagina, como se fosse sua fonte pessoal de juventude, será queimada em minha memória para sempre. Eu nunca vi nada tão sexy.

Intencionalmente, Andrew só me toca com a boca, as mãos confinadas aos meus quadris enquanto me segura no meu lugar.

—Venha para mim, Lilah— ordena Andrew, e um terremoto destrói meu mundo ao meio.

Merda.

As palavras que me escapam são pura bobagem e eu não me importo. Um tsunami me atinge com força e rapidez, atingindo as pontas dos dedos das mãos e dos pés. Eu me torno uma bagunça e caio contra ele. Me pega sem esforço, como se estivesse esperando a queda. Tenho certeza que ele me apoia.

Vinte e nove

ANDREW

Quando Lilah fica muito quieta contra mim, olho para baixo e vejo a cabeça dela afundar no meu peito e seus olhos caem a cada segundo.

Rindo, eu beijo seu queixo.

—Não durma em mim. Temos uma festa para voltar.

Lilah vira a cabeça para olhar para mim. Seus olhos sedutores nublam-se de prazer e sonolência inconfundível quando ela geme: —Você não joga limpo.

Eu rio novamente, trazendo-a para mais perto para desfrutar de seu calor natural.

Não vou admitir que sou viciado em fazê-la gozar. Já tem influência suficiente. Estou esperando o dia em que acordo enrolado em seu dedo.

Não pode estar longe. Esse pensamento nem me assusta. O que me assusta é que estou começando a esperar por isso.

—Como você conheceu as pessoas que organizam essa festa? — Pergunta Lilah, perturbando a tranquilidade da sala.

Depois de beijar o topo da sua cabeça, eu me retiro e respondo sua pergunta.

—Ben e Rachel são velhos amigos da família. O pai dele, Silvio, era um dos parceiros de meu pai. Meu pai não era um homem confiante, mas confiou sua vida a Silvio. Lembro que ele sempre esteve perto quando eu era mais jovem, então naturalmente fiz amizade com seus filhos. Nós temos a mesma idade. Eles são boas pessoas— eu digo.

—É incrível que todos vocês mantenham contato— diz ela calmamente.

Correndo-a no meu colo, tomo seus pés para descansar na cama ao nosso lado. Eu a quero o mais próximo possível. Pelo maior tempo possível. Não quero que nenhum dos nossos momentos termine.

—Me conte sobre seus pais— ela me pergunta em voz baixa, provavelmente antecipando o corte como eu fiz antes quando ela pediu para falar do meu irmão.

Surpreendentemente, o impulso que tenho para quebrar um muro quando esse idiota é mencionado está ausente quando penso em meus pais. Minha mãe, especificamente. Os sentimentos que tenho por meu pai são complicados, mas quanto ressentimento você pode ter contra uma pessoa morta?

—Minha mãe teria amado você— eu compartilho, ficando dentro da minha zona de conforto. —Ela era uma rebelde de coração, como eu. E uma artista. Ele era um aristocrata sanguíneo e cresceu para seguir as regras, mas ele abriu seu próprio caminho. Ela me expôs a todos os tipos de arte desde muito jovem e, desde então, sou fisgado. É a minha salvação e eu nunca a teria descoberto sem ela

Virando-se para mim, Lilah estuda meu rosto intensamente. —Parece o fogo de uma mulher.

Assentindo, concordo com sua avaliação. —Ela era isso.

Naturalmente, seu interesse despertou e ela quer saber sobre a outra pessoa responsável pela minha existência.

—E seu pai?

Paro de brincar com a chave de tornozelo e me concentro no tapete debaixo de nós, enquanto sua pergunta ressoa na minha cabeça.

Meu pai.

Onde diabos eu começo?

Tomando meu longo silêncio, Lilah se retrai.

—Sinto muito, você não precisa me falar sobre ele. Eu só estava curiosa.

—Não, está bem— Eu falo e minha voz está muito mais rouca do que eu esperava. Engulo o carço que se forma na

minha garganta.

Lilah toca meu rosto. Sua palma macia cobre o lado do meu rosto enquanto espera pacientemente que eu continue falando.

—Meu pai era empresário— começo antes de fazer uma pausa para reorganizar minha próxima série de palavras. — Ele construiu seu império a partir do zero e naturalmente queria que seus filhos seguissem o caminho que ele havia pavimentado tão diligentemente. Para o meu irmão, isso não foi um problema. É natural quando se trata de todos os aspectos do gerenciamento de negócios. Eu segui meu pai sempre que podia, mas nunca me interessei por essas coisas...

A abordagem de Lilah não vacilou uma vez e posso dizer que ela quer que eu faça tudo antes de falar.

Com um suspiro profundo, eu continuo. —Meu pai tomou meu desinteresse nos negócios da família como um tapa na cara. Não conseguia entender por que não compartilhava os mesmos valores que ele. Desprezava minha arte e chamava isso de distração...

Paro e balanço a cabeça com a lembrança de algumas das coisas que me gritaram várias vezes.

—Ele disse que nunca apoiaria algo que pessoas preguiçosas e desmotivadas decidissem fazer. Então, em vez disso, ele concentrou toda sua atenção em confrontar meu irmão e eu. Nada do que eu fiz poderia ser comparado ao que meu irmão conseguiu. Nunca esquecerei o Dia dos Pais quando eu tinha doze anos...

Lilah fala quando minhas palavras saem.

—O que aconteceu? — Pergunta cuidadosamente.

—Eu fiz um quadro para ele— provoco, lembrando a memória muito vivamente. —Eu trabalhei nisso por um mês no escritório de minha mãe até que finalmente chegou a hora de dar a ele. Quando eu entreguei a ele, ele zombou e jogou em um canto de seu escritório. Ele e meu irmão estavam indo para o campo de golfe e ele me disse que o

melhor presente que eu poderia dar a ele seria ser mais como meu irmão.

O grito sufocado de Lilah me assusta. A última coisa que quero é sua compaixão. Não foi por isso que eu disse a ela. Na verdade, não sei por que estou dizendo a ela. As palavras não param de fluir quando eu começo.

—Isso deve ter sido difícil— diz ela finalmente.

—Sim, algo assim— eu disse, ressuscitando minha parede invisível. Eu não sou vulnerável e esta mulher me revelou agora.

Mas ela não empurra. Ela olha para mim com aqueles olhos que me fazem querer coisas que eu nunca quis antes. Coisas que eu só quero com ela.

—Obrigada por me dizer— ela sussurra, beijando o canto da minha boca. —E eu agradeço por me trazer aqui. Significa muito para mim.

Suas palavras me atingiram no peito, acendendo o calor no espaço anteriormente vazio. Eu nunca tinha sentido algo assim antes e é muito confuso.

Como se esgueirar por um bom tempo se tornou um relacionamento de coração para coração com a mulher que deveria ser outra caixa que eu verifiquei na minha lista de coisas a fazer? Uma lista de coisas que ela explodiu. Agora, a única lista que tenho é a maneira como quero que ela aconteça.

—Eu acho que é melhor voltar— Lilah suspira, sentindo que nossa conversa acabou.

Sou grato por sua capacidade natural de ler tão bem minha linguagem corporal. Quando ela está na minha frente, sorrio maliciosamente porque sei o que está por vir.

—Você me devolver minha calcinha? — Ela pergunta descaradamente, os punhos nos quadris.

Seu vestido se move perigosamente, quase me dando um vislumbre da parte dela que eu mais adoro.

Finge se incomodar quando digo que são melhores no meu bolso e agarro sua mão puxando-a para o corredor.

E corajosamente ameaça me trazer de volta quando alguém limpa sua garganta.

Minha memória deve tê-lo evocado, porque ali mesmo em carne e osso está meu irmão.

—Filho da puta— solto em um sussurro, como alguém que vê o próprio diabo e fica surpreso.

Instantaneamente, paro de andar para ver sua caminhada arrogante se aproximando de nós. Já existe uma careta irritante de desprezo por ver o seu rosto que não pretendo esconder.

Ao meu lado, sinto instantaneamente o desconforto de Lilah em resposta à mudança no meu comportamento.

—Andrew— meu irmão nos cumprimenta friamente quando se aproxima. —Quanto tempo sem te ver.

Trinta

LILAH

Se alguém tivesse me dito uma hora atrás que meu mundo iria cair sobre mim hoje à noite, eu teria rido na cara dele e perguntado o que estava fumando.

Esta noite foi perfeita.

Absolutamente nada poderia dar errado. Não fazia sentido que algo desse errado.

Merda, eu estava errada.

À medida que a gravidade deste momento se instala, balanço a cabeça porque, mais uma vez, sou tão ingênua que acredito que o universo não jogou suas cartas assim para mim.

Sei no momento que eles se enfrentam exatamente como estão relacionados. Tudo está à vista. Apesar de completamente diferentes, suas semelhanças são impossíveis de ignorar quando se enfrentam.

Como diabos me passei por isso?

Foi ignorância deliberada ou apenas cegueira da minha parte?

Mesmo antes de Andrew falar, eu já adivinhei que este é o irmão com quem ele tem um relacionamento quase odioso.

Edward, meu chefe. O homem para quem trabalho para conseguir dinheiro para o meu projeto é o irmão do meu *namorado*.

Isso não pode ser pior, certo?

Não quero pular quando Andrew começar a falar, mas é inevitável, considerando o quanto estou nervosa no momento.

—Lilah, eu quero que você conheça meu irmão. Edward, esta é minha namorada, Lilah.

É a primeira vez que o ouvi usar esse título para me descrever, e embora eu deva ficar feliz pelo som, estou tremendo.

Edward vai explodir minha cobertura em um segundo e eu engulo meu último suspiro, esperando meu mundo desmoronar.

—Prazer em conhecê-la, Lilah— diz Edward, sem deixar vestígios de reconhecimento em seu rosto.

Meu coração bate forte nos meus ouvidos, enquanto o medo palpável me agarra e me enraíza no lugar.

Prazer em conhecê-la?

O que?!

Por que finge não saber quem eu sou? Como se esse momento não pudesse ser mais estressante, o que está acontecendo?

Não me dá tempo, pois se concentra apenas em Andrew.

—Não posso dizer que esperava encontrar você aqui, irmãozinho. Eu pensei que você era bom demais para esse tipo de evento. O que mudou? — Ele zomba.

O músculo na base da mandíbula de Andrew está correndo duas vezes. Sua testa se estreita e dá ao irmão um olhar que nunca tinha visto antes, cheio de animosidade e desprezo.

O aperto de Andrew na minha mão fica mais forte, aproximando-se mais do seu lado, como se ele quisesse me proteger de alguma coisa.

—Gostaria de poder dizer que estou feliz em vê-lo, Teddy. Mas nós dois sabemos que isso seria uma mentira.

Edward rosna assim que o nome passa pelos lábios de Andrew. A mesma expressão presunçosa que ele me dá quando está chateado no escritório cobre seu rosto agora.

Um estranho sentimento de déjà vu me dá calafrios nos braços.

Que diabos está acontecendo aqui? Entrei na zona crepuscular e tenho certeza de que estou ferrada se disser algo, então permaneço em silêncio.

—Eu vejo que não mudou muito. — Edward diz, deslizando um olhar superficial. —Ainda correndo atrás de mulheres bonitas como água.

Suas palavras atingiram meu estômago e tenho certeza de que era exatamente o que ele queria. Sua sugestão de que eu sou mais uma mulher em uma longa lista não combina comigo.

Mesmo que eu tenha sido atormentada por essas mesmas dúvidas. Mas não posso me preocupar com esses pensamentos agora. Há perguntas mais urgentes que precisam ser respondidas.

Por que Edward me manteve atrás da conta de seu irmão, mas ele não me disse que era seu irmão? Um irmão com quem ele nem fala regularmente ou parece gostar? A animosidade entre esses dois é tangível e, de alguma forma, eu me vejo enredada no meio.

Um rosnado meu ameaça aproveitar o momento tenso, mas eu o freio e agarro o braço de Andrew. Eu o agarro com muita força, afastando sua atenção de Edward. Ele olha para mim e me pergunta: —Você está bem?

Com uma piscadela aguda, confirmo que sim. Mesmo que meu coração acelere até um milhão de batimentos por segundo.

Uma desagradável mistura de confusão e horror me paralisa, mas mostro minhas feições com um sorriso aguado. Ele não parece estar perto de se convencer, mas decide não empurrar o problema na presença da empresa atual.

Edward silenciosamente flexiona seu poder e o olhar presunçoso em seu rosto faz meu estômago doer enquanto eu antecipo o momento em que tudo isso vai explodir. O champanhe espumante que eu bebi antes parece subir à minha cabeça novamente.

—O que você está fazendo hoje em dia, irmãozinho? Você ainda está brincando com lápis de cor no seu porão?

Seu flagrante desrespeito pelo talento de Andrew me deixa nervosa, principalmente depois da conversa que acabamos de ter.

Nojo transforma os cantos da boca de Andrew em uma careta.

—Por que você não para com essa merda, Teddy? Você pode tentar cortar tudo o que quiser, mas isso não muda o fato de que você é um seguidor patético que sempre teve ciúmes de mim.

O rosto de Edward vacila e mostra os primeiros sinais visíveis de desconforto. Em questão de segundos, ele se recuperou e está pronto para lançar mais insultos.

—Ciúmes? Isso implicaria que você tem algo que eu quero...

—Ah, mas é claro que sim— Andrew diz confiante enquanto seu corpo relaxa gradualmente ao meu lado. —Eu tenho minha liberdade e isso é algo que você nunca terá ao desempenhar o papel de marionete.

Soando no controle da situação, ele continua. Sua voz é cortada e calma quando ele parece ler Edward como se fosse um livro aberto.

—Esse é o seu problema. Você nunca desenvolveu sua própria identidade fora das expectativas dos outros e agora despreza qualquer pessoa que viva sua vida em seus próprios termos, porque nunca foi corajoso o suficiente para correr esse risco. Isso deve ser difícil para você— ele acaba balançando a cabeça.

—Você não sabe do que diabos está falando— Edward diz com uma voz firme.

Um momento rígido de silêncio passa entre os irmãos enquanto eu me sinto como um peixe fora d'água.

Eu preciso sair daqui. Onde fica a saída de emergência quando uma garota precisa?

Esta é a troca mais sufocante que testemunhei e está ficando cada vez pior. A tensão irradia em ondas e eu não

quero estar aqui quando a situação inevitavelmente detonar diante dos meus olhos.

Aqui estou eu, na cama com um irmão enquanto trabalho para o outro. Como eu cheguei no meio dessa rivalidade?

Alguém deveria fazer um filme sobre o meu verão. Será um sucesso de público, porque eu não posso inventar essa merda. Qual diabos será a próxima coisa que eles jogaram em mim?

A incerteza de tudo isso está começando a roer minha sanidade.

Vejo Mailen entrando no corredor e meus ombros caem de alívio. Felizmente, o universo está me jogando uma tábua de salvação.

—Aí estão vocês, eu estava prestes a fazer uma ordem de busca e captura... — Ela para quando vê Edward parado lá.
—Oh, olá.

Ele lança um olhar superficial, da mesma maneira que ele havia me examinado antes.

—É bom ver você, Andrew— diz Edward. Ele se vira e se afasta sem olhar para trás, deixando-nos.

Mailen me pede uma explicação do que aconteceu com um gesto sutil.

—O que foi tudo isso?
Eu gostaria de saber.

Trinta e um

LILAH

Quando volto ao escritório na semana seguinte, não tenho ideia do que esperar. O resto da viagem aos Hamptons foi sem incidentes e não nos encontramos com Edward novamente. No entanto, fiquei nervosa até sairmos. Minha inquietação fez Andrew se preocupar.

Toda vez que me perguntava se estava bem, eu menti ou dei a ele um sorriso tranquilizador para aliviar suas preocupações. Na verdade, eu só conseguia pensar no que me esperava em Connecticut.

Arruinou tudo?

Agora que Edward sabe que estou com seu irmão e meu único cliente, ele vai me dar o machado quando me ver?

Meu sonho de ajudar as crianças. Está tudo acabado?

E onde exatamente estou com Andrew? Durante a viagem, tive a oportunidade de dizer a ele que conhecia o irmão dele, mas ele me intimidava toda vez que nossas conversas apresentavam uma abertura natural. Agora me sinto uma fraude.

Eu ainda estou confusa sobre o porquê de Edward fingir que não me conhecia. Quer que eu entre na fila e acompanhe os jogos que está planejando?

Depois da maneira como o vi interagir com Andrew, não tenho certeza se quero estar perto dele. Uma coisa é me fazer trabalhar nesse seu “projeto especial” mas trapacear não é algo com o qual me sinto confortável.

Tenho que contar ao Andrew, mas não sei como arruinar minha capa e parecer uma mentirosa.

Se ele descobrir que eu escondi meu trabalho com o irmão “malvado”, isso terminará mal. Pior ainda, se ouvir de

outra pessoa.

Ele não sabe que eu sou realmente uma professora de escola que procura doadores ricos para implementar o sonho de toda a minha vida.

Eu só tenho que pensar em uma maneira de trazer isso à tona. Andrew não tocou no assunto desde que aconteceu. Apenas continuou como se não significasse nada.

Doente, saio do carro de Mailen e aprecio a viagem ao trabalho antes de entrar.

Quando diabos minha vida ficou tão complicada?

Eu pensei que sabia o que estava fazendo, mas a cada dia que passa isso me mostra que estou em uma situação que me ultrapassa.

Ao entrar no saguão, Louisa me cumprimenta com seu sorriso habitual e eu respiro um suspiro de alívio. Certamente, a recepcionista seria a primeira a saber se eu não sou mais bem-vinda aqui. Seu trabalho seria parar antes que eu chegasse longe demais e me informar que eu precisava fazer uma inversão de marcha para voltar pela porta.

Ou talvez o *irmão malvado* fará as honras pessoalmente.

Enquanto empurro a porta do meu escritório, espero sinceramente vê-lo me esperando. No entanto, a única coisa que chama minha atenção é um vaso cheio de lindas rosas vermelhas no centro da minha mesa.

Pego o cartão para ver o cartão e leio a carta inclinada de Andrew.

Eu li a mensagem em voz alta: —Este fim de semana foi incrível, graças a você. Eu já sinto sua falta. Venha para mim depois do trabalho. Andrew.

O desconforto no meu estômago está começando a desaparecer enquanto eu o leio várias vezes.

Venha até mim.

Enquanto me sento no banco, envio uma rápida mensagem de texto para agradecer e dizer que mal posso esperar para vê-lo mais tarde.

Empurrando as flores para o canto da minha mesa, ligo o computador e me preparo para o pior. Quando abro meu aplicativo de e-mail, uma mensagem de Edward está no topo da minha caixa de entrada.

Claro.

É hora de enfrentar a verdade.

Com uma respiração profunda e um rápido clique duplo, estou pronta para qualquer coisa. O e-mail chegou há dez minutos e tudo o que diz é:

Me chame quando ver isto.

Bem, eu simplesmente não esperava isso.

Olhando para o telefone na minha mesa, penso em quanto tempo posso evitar o que virá a seguir.

—É melhor você tirar seu pequeno pano— digo para mim mesma, pegando o telefone.

—Você está no escritório? — Edward pergunta assim que ele responde. O que aconteceu com o olá?

—Sim— eu confirmo.

—Não se mexa, eu vou aí.

Aquela bola de horror miserável se forma no meu estômago novamente.

Vai me despedir pessoalmente. Isso é definitivo.

Em cinco minutos, Edward entra no meu escritório com um sorriso no rosto. É a primeira vez que vejo seus traços mostrarem algo semelhante à felicidade e isso é perturbador.

A ideia de esmagar meus sonhos o enche de tanta alegria que ele age de acordo com seu caráter?

Jesus.

Ele quebra o silêncio.

—Parece que lhe devo um pedido de desculpas, senhora Mitchell.

Minhas sobrancelhas afundam sobre a ponte do meu nariz, porque essa é a última coisa que eu esperava sair da

boca dele. Agora sim, tudo menos isso.

—Um pedido de desculpas? — Eu ecoo. —Por que exatamente?

—Parece que eu te subestimei e é por isso que peço desculpas— ele diz, ajustando suas abotoaduras informalmente.

Meu Deus, eu entrei novamente na zona do crepúsculo porque ainda não sei do que diabos ele está falando. No entanto, Edward sendo Edward, apaga qualquer dúvida que tenha com sua próxima declaração.

—Só vim parabenizá-la por fazer o que for preciso para conseguir o cliente. Eu não tinha ideia de que isso era coisa sua, mas parece que seu plano funcionou. Andrew está preso em suas mãos e aprovou os investimentos que recomendei.

Procurando por palavras, abro a boca e depois a fecho.

Meu plano funcionou?

—Eu não sei do que você está falando— digo dura.

Sua insinuação me faz querer jogar fora meu café da manhã. Não enganei Andrew para ser meu cliente dormindo com ele.

E por que ignoramos o fato de que esses dois homens são irmãos? Eu não gosto disso, eu escondi isso. Abro a boca para dizer a ele, mas ele me bate no golpe.

—Não seja tão modesta. Tenho certeza que você descobriu por si mesma, mas meu irmão é motivado por... emoções físicas, para simplificar. Então, parabenizo você por brincar com isso. Ótimo— ele diz, mas o elogio deixa um gosto amargo na minha boca.

Ele entendeu tudo errado. Eu nunca manipularia alguém para meu próprio benefício pessoal.

Mas não é exatamente isso que tem feito o verão inteiro? Você é uma professora, não uma consultora financeira. Se lembra?

A lembrança desagradável da minha consciência me faz morder o lábio inferior com os dentes.

—Enfim— Edward diz, avançando. Ele não percebe meu desconforto e isso não me surpreende. O homem é incapaz de ler a linguagem corporal ou simplesmente não se importa.

De qualquer forma, não parece perplexo com a impressão que gravei no meu rosto.

—Eu só queria vir dizer para você continuar o bom trabalho. — Como sempre, uma pasta aparece do nada e a desliza na minha direção. —Olhe para isso pelo resto do dia e eu entrarei em contato.

Quando a porta se fecha atrás dele, empurro a pasta para longe de mim e viro minha cadeira na direção da grande janela.

Bem, ainda tenho um trabalho que significa que a esperança não foi completamente perdida por causa da doação que Edward prometeu fazer no final deste período. Isso só deve me fazer feliz, mas não posso ignorar as novas perguntas que surgiram.

—Minha vida é um maldito espetáculo de fenômenos— murmuro e volto para minha mesa.

Eu não tenho ideia do por que tudo isso me deixa inútil. Mas sou incapaz de agir diante de todos esses eventos. Nada do que eu esperava, tudo o que sei é que estou de maneira mecânica e contínua, porque a lógica indica isso. Então, como um zumbi, eu mergulho na tela do computador para responder a mais alguns e-mails que estão na caixa de entrada.

Trinta e dois

ANDREW

Um funcionário do teatro entrega os ingressos para o cinema e eu vou à banca comprar os lanches que Lilah pediu antes de ir ao banheiro.

Entro na fila e começo a trabalhar enquanto olho o menu.

Normalmente, eu não sou fã de filmes. Mas Lilah está nervosa ultimamente e eu quero ajudá-la a relaxar. Ela tem me falado muito sobre um suspense que acabou de vir à luz e imaginei que uma ida ao cinema seria exatamente o que ela precisa para limpar sua mente do que ela não quer me contar.

Algo está errado, mas não se abre comigo. Digo a mim mesmo que ela só precisa de tempo para resolvê-lo por conta própria.

Assentos reclináveis e comida gordurosa em uma sala escura devem ser um passo na direção certa. E como algo inexplicável, vê-la assim só me faz querer fazer algo por ela, só quero que ela seja feliz, que veja seu sorriso e me contamine com a energia que ela sempre projeta.

Antes que eu tenha a oportunidade de examinar como me senti dessa maneira, há uma comoção na área do lobby. Quando o que parece a voz de Lilah chega aos meus ouvidos, deixo meu lugar na fila e corro para encontrá-la.

Fico atordoado quando chego ao saguão.

É Lilah. Minha Lilah. De pé na frente de um pequeno grupo de adolescentes e conversando animadamente sobre algo que não consigo ouvir.

A julgar pelos olhares atordoados em seus rostos, eu sei que eles não estão falando sobre o clima. Algo a deixou com raiva e está deixando claro o que é.

Quem diabos a tinha irritado? Hoje à noite é para relaxar, não dando a ela outro motivo para se estressar.

Me movendo em sua direção, eu aperto minha mandíbula pronto para a guerra.

Minha surpresa inicial se transforma em admiração quando chego perto o suficiente para ouvir o que ela diz.

—Você sabe, são pessoas como você que fazem deste mundo um lugar de merda para se viver.

Ela se move um pouco, o suficiente para revelar uma jovem mulher numa cadeira de rodas que olha para Lilah com a mesma admiração e reverência no rosto que eu. E é aí que as peças do quebra-cabeça começam a se encaixar para mim.

Esses adolescentes estavam, sem dúvida, zombando dessa jovem e provavelmente teriam se safado disso devido às atitudes muito apáticas das pessoas no mundo de hoje. Mas eles claramente colidiram com a rocha quando se trata de Lilah.

—Seus pais realmente precisam se orgulhar— ela brinca com nojo, olhando para cada um deles.

Seu rosto fica mais vermelho a cada segundo à medida que sua raiva aumenta e tudo em que consigo pensar é que isso me enche de emoção.

Meu instinto inicial de intervir foi substituído por um desejo furioso, enquanto eu a observava dirigir como o poder que o faz.

—Calma senhora. Foi só uma piada— disse um dos culpados aparentes, cantando de maneira mal-humorada, empurrando sua longa franja para fora do rosto. A humilhação presente em seu rosto com espinhas é divertida.

Mas Lilah não acha divertido. Ela ainda está com raiva e começa a mastigá-los individualmente. As crianças pobres não podem fazer outra coisa senão ficar ali, à medida que a multidão ao seu redor cresce.

Usando seu corpo como escudo humano, Lilah permanece estacionada na frente da garota em uma cadeira de rodas e abre bem os braços, como se ela fosse receber um ataque.

—Vamos lá— ela convida, seu rabo de cavalo escuro balança descontroladamente enquanto olha para a frente. —Todas as coisas desagradáveis que você tinha a dizer sobre essa mulher, me diga. Te desafio.

Mas as palavras não são pronunciadas, pois faz uma demonstração de impaciência esperando com um toque no pé.

Droga, observo como ela faz. Eu nunca testemunhei esse lado dela e o nível de respeito que ela já tinha aos trancos e barrancos enquanto observava a cena se desenrolar.

Claro, eu sempre soube que Lilah era uma fogueira que não aceitava merda, mas vê-la tão ferozmente protetora em nome de uma completa estranha desencadeia uma emoção dentro de mim que faz meu coração perder uma batida enquanto minhas mãos ficam suadas.

Depois de uma pausa embaraçosa para aqueles meninos, Lilah rejeita a língua e assente com conhecimento de causa.

—Foi o que eu pensei. Lembre-se disso na próxima vez que você abrir a boca para menosprezar alguém, qualquer insulto que você jogue contra eles diz mais sobre você do que jamais dirão sobre eles.

Os três culpados parecem mortificados, se não arrependidos, quando vão embora.

Quando eles estão fora de vista, um interruptor parece ligar Lilah, porque ela olha em volta, perplexa. É como se eu não soubesse como ela chegou lá.

A mulher em uma cadeira de rodas conta a Lilah algumas palavras em voz baixa e sorri e cora em resposta. Elas apertam as mãos e a mulher caminha através da multidão que se afasta. Lilah está ali olhando para a mulher que se afasta e parece perdida em seus pensamentos.

Eu vou em frente e a beijo suavemente.

—Você está bem? — Eu pergunto baixinho contra o cabelo dela. Hoje cheira a tangerina e inspiro profundamente, independentemente dos espectadores no saguão de um cinema lotado.

—Eu estou bem— ela me assegura, parecendo tímida.

—O que aconteceu?

Claro, eu já montei as peças por conta própria, mas ainda quero ouvi-la diretamente da boca dela.

—Sinto muito. Não sei o que aconteceu. Saí do banheiro um segundo e no outro vejo aqueles idiotas assediando uma mulher inocente. Eu perdi a paciência— ela recapitula, evitando o contato visual comigo.

Vermelho mancha suas bochechas e desta vez não vem da raiva. É autoconsciente.

Por que?

—Deus, me desculpe, Andrew. Você deve ter muita vergonha de sair comigo. Eu já estava tendo uma semana de merda e isso me levou ao limite— ela murmura baixinho como se estivesse falando sozinha.

—Nunca peça desculpas por ser apaixonada, Bolinho.

Pela primeira vez desde que eu a conheci, seus lábios se movem ao som do meu apelido para ela.

—Bom, porque eu não suporto valentões. Eles fazem meu sangue ferver.

O desprezo por trás de suas palavras me permite saber que há algo mais nessa história, mas agora não é o momento nem o lugar para descompactar tudo.

Olhando para os ingressos na minha mão, Lilah respira calmamente e pergunta: —Eu já nos fez perder demais o filme?

—Não, tenho certeza que já avançou até ter terminando.

— Coloquei meu braço em volta dos ombros e a direcionei para o longo corredor que abriga todos os cinemas.

Orgulho incha meu peito quando vamos para a sala nove. Com Lilah no meu braço, sinto que acabei de ganhar na

maldita loteria. Eu não conseguia apagar o sorriso presunçoso do meu rosto, mesmo que tentasse.

Mesmo depois disso, mantenho um pouco de angústia em mim porque ela não confia em mim para me dizer o que a mantém inquieta.

Trinta e três

LILAH

Andrew vai o mais rápido que pode, respeitando as regras de trânsito enquanto voltamos para casa depois do filme. Parece que estamos atrasados para chegar a uma reunião importante.

Eu nunca me senti tão aliviada ao ver sua corrida à vista.

Ele saiu do carro e está virando a frente ao meu lado em um instante.

—O que há de errado com você? — Pergunto a ele quando ele pega minha mão para me puxar em sua direção.

Batendo a porta, seus olhos ardentes estão fixos nos meus e eu derreto por dentro.

Ele me quer.

Sem uma palavra, seus olhos e energia transmitem a mensagem e sinto que meu corpo reage a esse conhecimento à medida que minha calcinha fica cada vez mais molhada.

Eu nunca conheci um homem tão insaciável quanto ele. Não importa onde estamos ou o que estamos fazendo, se me quiser, encontrará uma maneira de nos encontrar sozinhos para que possa saciar sua sede.

É difícil não saborear o fato de que sou eu quem ele deseja. E tantas vezes.

Na porta, ele faz um trabalho rápido com as fechaduras e me leva para dentro como se fosse seu bem precioso. Ele não fala enquanto fecha a porta atrás de nós e me pega em seus braços.

Sua entrada extravagante fica embaçada quando ele me leva para dentro da casa.

Minha sobrancelha se levanta quando evitamos a grande escada que leva ao quarto dele. Em vez disso, ele para em frente à porta que leva ao seu estúdio no porão.

Durante minhas inúmeras viagens à casa dele, nunca estive lá. Eu apenas sei que existe.

—Me diga que você confia em mim— ele sussurra no meu ouvido, seus lábios quentes zombando de mim.

Tremendo de contato, não penso duas vezes antes de dizer: —Confio em você.

É verdade. Eu confio nele toda a minha vida.

Essa é toda a confirmação de que precisa, porque abre a porta e começa a andar.

A viagem é suave, Andrew me segura como se eu não pesasse nada. Quando chegamos ao patamar, ele acende uma luz e me leva a uma mesa enorme com toneladas de telas e pincéis espalhados.

À medida que nos aproximamos, vejo as cores vibrantes que cobrem cada pintura e percebo que cada peça está em um estágio diferente de progresso. Desde a concepção até a conclusão, todos estão espalhados. O caos é realmente impressionante.

Andrew me levanta e coloca meu rosto em suas mãos.

—Quero pintar você de novo— ele me diz.

Um enxame de lembranças dolorosas me ataca enquanto me lembro do quanto isso terminou na primeira vez que tentamos isso.

—A última vez que fizemos isso... — Eu começo, com os olhos fechados.

A última vez que você me deixou, acabei na minha cabeça.

—Eu era um verdadeiro idiota— diz ele humildemente, lendo a expressão no meu rosto. —Eu nunca vou fazer isso de novo.

A promessa sombria em seus olhos azuis finalmente me convence.

Estávamos em um lugar diferente quando isso aconteceu. Nós dois amadurecemos. Certo?

Certo.

—De acordo— eu admito, eu assinto com cuidado.

Seus olhos escurecem para combinar com o céu noturno antes de dizer: —E você vai me pintar também.

Bem, isso é novo para mim.

Com os lábios de Andrew pressionados firmemente contra minha clavícula, minha cabeça se vira, me abrindo ainda mais ao seu ataque de beijos.

Meu corpo é puro líquido enquanto cedo ao que acontece ao meu redor. Sou uma bola de terminações nervosas, a intensidade de cada pequena ação é aumentada em dez enquanto saboreia o toque inabalável de Andrew.

—Você é uma obra de arte, Lilah.

Suas palavras são quentes contra a minha carne nua e eu tremo quando elas afundam. Me chamaram de belas inúmeras vezes na minha vida, mas ninguém nunca me chamou de obra de arte.

Especialmente um homem que é uma obra-prima em si mesmo.

A primeira vez que ele me entregou a garrafa de tinta preta, eu hesitei. Não tenho certeza se quero cobrir os belos contornos do seu físico. Mas no final, pego a pintura e jogo na minha mão.

Cubro tudo, desde os ombros até a virilha. Tudo, exceto o pênis duro que é...

Ele usa uma cor carmesim profunda para me pintar enquanto eu trabalho com as mãos em todos os mergulhos e cada pedaço de músculo em seu corpo. Meu coração acelera por atividade.

É o jogo preliminar mais sensual que já experimentei.

O resultado final é magnífico. Quando estamos ambos cobertos de tinta, me leva ao que parece ser um lençol de algodão branco no chão.

A antecipação acende um fogo na boca do estômago enquanto espero o que vem a seguir.

Sem aviso, Andrew cai no lençol e me arrasta com ele.

Lentamente, me leva a uma posição sentada no seu colo e o atrito enquanto deslizo pelas suas coxas está vertiginoso.

—Me monte.

Uma torrente de umidade inunda minhas paredes com suas palavras, e eu não acho que estive mais molhada em toda a minha vida.

Me beija. Duro e profundo.

Eu o beijo de volta com paixão e desejo. Andrew agarra meus quadris com as mãos e me levanta acima de seu eixo latejante.

Quando me deito sobre ele, minha abertura escorregadia se estica para permitir que a cabeça grossa de seu pênis entre. Não importa quantas vezes transamos, seu tamanho é sempre algo que eu tenho que me acostumar.

Quando caio, meus olhos se fecham enquanto me enchem da maneira mais tentadora. Deste ponto de vista, estou cheia no pescoço e as deliciosas sensações que flutuam através de mim são quase insuportáveis.

Outra onda de umidade me atravessa, facilitando sua circunferência enquanto deslizo sobre ela.

Mudando timidamente no começo, vejo hipnotizada como as mãos guiadoras de Andrew se afastam dos meus quadris e ele se recosta um pouco, inclinando as palmas das mãos contra o lençol branco embaixo de nós.

—Me leve— ele ordena com voz rouca enquanto espera que eu o obedeça.

Uma dor agradável passa por mim enquanto me movo com força em seu membro inchado. Abrindo minhas coxas

sobre suas pernas musculosas, eu me empurro o mais longe possível, enterrando-o profundamente na minha umidade.

Ao me adaptar a essa nova plenitude, sou recompensada pelo gemido gutural de Andrew.

—Merda, querida— jura com força, —isso está incrível.

Giro meus quadris em um movimento circular e estímulo meu clitóris irritado, precisando sentir cada centímetro de seu comprimento latejante. O cabelo que cobre sua região pélvica aumenta o atrito delicioso, atraindo um suspiro de satisfação dos meus lábios.

Me esticando, coloquei minhas mãos em torno de seus tornozelos quando comecei a saltar para cima e para baixo com um fervor que não consigo explicar. Mas a sensação de imprudência está se tornando familiar agora. Ele nunca está longe quando estou perto dele.

Ele ilumina um lado de mim sem medo de que eu não sabia que existia.

Quente e pegajosa, eu gemi quando deslizei sobre ele perseguindo o orgasmo que está se acumulando na parte inferior do meu abdômen.

A tortura no rosto de Andrew quando minhas paredes apertadas se contraem ao seu redor me estimulam.

Abro a boca para anunciar meu clímax iminente, mas não tenho chance.

Sem dizer uma palavra, Andrew nos vira e eu me encontro de costas.

Trinta e quatro

LILAH

Meu corpo instantaneamente chora a perda de seu pau me enchendo.

Eu nunca fui uma mendiga, mas estou prestes a implorar quando sua mão cai nas minhas coxas.

Abrindo minhas pernas, ele me empurra com os cotovelos, me abre e me deixa louca. Quando levanto meus quadris para fechar a lacuna insuportável entre nós, ele recua na hora certa, me negando o que mais amo.

O pênis dele.

Esse sorriso maldito está em seu rosto e eu poderia gritar com ele.

Agora escolhe jogar este jogo?

Inadvertidamente, meus lábios se transformam em uma careta enquanto escova a cabeça contra o meu clitóris carente.

—Você fica tão fofa quando faz beicinho, Bolinho.

Reviro os olhos e quero dar-lhe o dedo, mas ele se move inesperadamente novamente e me vira sobre o estômago. O vento me deixa sem sentido com o movimento repentino.

Assim que eu faço contato com o lençol, suas mãos estão nos meus quadris, me puxando de volta para seu pênis.

Ele empurra sem resistência das minhas paredes escorregadias. Minhas mãos se estendem para pegar os lençóis quando ele começa a bombear em minha direção com um abandono imprudente.

Eu me contorço embaixo dele, meu corpo contra o lençol, na tentativa de escapar do ataque agradável, mas Andrew reina supremo quando acalma meus quadris com uma mão bem colocada.

Seu pênis dentro e depois desaparece antes que ele empurre novamente, forçando um gemido da minha garganta.

Quando minha cabeça recua, vislumbro a bagunça que já fizemos. A tinta vermelha e preta está borrada de um canto ao outro, evidência de nosso amor selvagem.

Eu nunca vi nada assim, e a obra erótica me enche de mais desejo.

Não quero que isso acabe nunca.

O tratamento de Andrew é rápido e difícil, fornecendo a quantidade perfeita de atrito a cada movimento.

Estou prestes a chegar.

Como me faz sentir tão fácil?

Ele tem controle total sobre o meu corpo. Sou incapaz de combater o prazer que ele me dá e não quero fazê-lo.

Se sente tão bem. Muito bom.

A velocidade e intensidade de seus golpes se intensificam, e minhas paredes se tencionam em torno dele possessivamente para aprofundar a conexão.

Atrás de mim, Andrew endurece assim que uma onda ofuscante de prazer me atinge, me empurrando para o limite. Ele treme incontrolavelmente antes de derramar sua semente em mim. O gemido carnal que lhe escapa, cheio de satisfação.

Eu gemo e me contorço quando o orgasmo consome meu corpo.

Eu tento recuperar o controle dos meus sentidos. Eu não acho que fui tão difícil na minha vida e isso quase me assusta.

Estremecemos em um emaranhado pelo que parece uma eternidade até que nossa respiração volta ao normal. Sinto sucumbir à necessidade de dormir quando ele me leva para fora e me pega em seus braços.

Desta vez, seu abraço é suave. Como se eu fosse um pedaço de porcelana que não quisesse quebrar.

Me sinto segura e adorada quando ele se move na direção da escada, deixando a bagunça que fizemos para trás.

Não tenho ideia de onde ele encontra energia para subir as escadas que levam ao seu quarto, mas ele faz. Seus músculos duros se movem embaixo de mim, me lembrando de sua força.

Andrew não para de andar até estarmos no banheiro e me coloca de pé em seu enorme chuveiro.

Liga a água e verifica se a temperatura está perfeita antes de girar o botão que controla o recurso de força.

Água quente me revive o suficiente para recuperar minhas forças.

Eu tinha esquecido a tinta na minha névoa sonolenta, mas agora olho para baixo e vejo as listras vermelhas que deslizam do meu corpo para o chão do chuveiro. A água tingida roda antes de desaparecer pelo ralo.

Andrew entra no chuveiro e tira uma esponja da parede antes de esfregar com um generoso fluxo de sua garrafa de sabonete líquido. Um cheiro cítrico permeia o ar ao nosso redor. Cheira a ele e eu sorrio.

Em vez de usar a esponja para esfregar seu corpo, ele se vira para mim e começa a me lavar enquanto eu tento limpar a névoa em minha mente.

Juro que não bebi nada além da Coca-Cola Light no teatro hoje à noite, mas me sinto bêbada, completamente bêbada com os eventos que acabaram de acontecer em seu estúdio.

Como diabos eu vou me recuperar disso?

Meu palpite é que ele não quer que eu faça isso. Ele quer ser queimado tão profundamente em minha memória que estou arruinada para qualquer outro homem que não ele. Tinha sido sua maneira pessoal de me marcar.

E droga, funcionou.

Gentilmente, continuou lavando até que não houvesse mais tinta no meu corpo. Então ele me vira para lavar meu cabelo.

Sou grata por estarmos no chuveiro quando lágrimas picam meus olhos. Eu me sinto muito apreciada agora e me pergunto se essa era a intenção dele.

Nenhum outro homem me fez sentir assim, e tenho certeza de que pertenço a ele. Completamente.

Quando ele ordena que eu incline minha cabeça para trás para enxaguar, sigo sua ordem e deixo a água acalmar meu couro cabeludo.

Andrew começa a se limpar e eu me viro para olhar, perfurada pela visão. Quando a tinta preta sai de sua pele, meus olhos descem por suas pernas fortes quando sua cor bronze dourada é revelada.

Seu pênis ainda está semiduro na sequência do que fizemos e encará-lo apenas dá água na boca. A dor entre minhas coxas me lembra que ele acabou de deixar sua marca lá.

Mas não me importa. Eu poderia transar com ele novamente agora.

—Você vê algo que você gosta? — Ele pergunta ironicamente, afastando minha atenção da metade inferior e retornando ao seu lindo rosto.

Ele sorri para mim enquanto cobre seu corpo com sabão, seu caráter brincalhão o faz parecer quase infantil. Uma sensação de calor se instala no meu peito. Não são borboletas estúpidas no estômago, acho que isso é mais profundo do que um encantamento.

Mas eu consigo com um sorriso preguiçoso antes de abrir a porta para escapar.

Algo mudou hoje à noite e eu não consigo nem identificar porque não estou pensando com a cabeça limpa agora.

Envolvendo uma toalha quente em volta do meu corpo, eu me forço a me concentrar para limpar a névoa persistente no meu cérebro.

O que aconteceu comigo?

Serei a primeira a admitir que foi uma semana difícil e que meu estado instável poderia ser o resultado disso.

Mas apenas parcialmente.

Há outra peça deste quebra-cabeça que estou determinada a consertar em seu lugar.

Começou no teatro logo depois que eu repreendi aqueles adolescentes por assediar aquela mulher.

No final do meu discurso, fiquei um pouco envergonhada pela maneira como explodi. Eu não sou tão imprudente em público. Mas eu estava nervosa desde que voltei dos Hamptons e seu comportamento foi apenas o canudo que rasgou o copo.

Eu esperava que Andrew tivesse vergonha do meu comportamento, mas o olhar em seus olhos quando ele se aproximou de mim transmitiu a mensagem oposta.

Seu olhar estava cheio de algo semelhante ao orgulho e outra emoção que eu ainda não posso citar, mas estava lá. E foi o suficiente para a minha esperança inchar no meu peito.

A esperança que me fez imaginar um futuro com um homem com quem eu nunca deveria ter um relacionamento pessoal, que ainda é meu cliente, muito menos pelo qual eu acabaria me apaixonando.

Trinta e cinco

LILAH

—Como assim, você ainda não disse a ele que o irmão dele é seu chefe?

A voz de Mailen é muito forte quando descemos em um estúdio cheio de corpos suados.

—Eu não sei como— incho, balançando com as mãos e os pés.

Eu não era o que dizemos fã de ioga. Mas eu odeio yoga quente. Como deixei Mailen me convencer, nunca vou saber. Mesmo com sua promessa de vinho depois, questiono minha sanidade.

Os participantes ao nosso redor se movem fluentemente, dobram como pretzels e isso é tudo que posso fazer para não cair na minha bunda. Não vamos falar sobre os problemas que já tive.

Ao meu lado, Mailen habilmente torce seu corpo flexível na próxima pose que o instrutor diz. Enquanto tento refletir sua postura, ela me lança um olhar incrédulo.

—Como você não sabe como?

—Ele não aparece exatamente em uma conversa normal, Mailen— digo, lutando para manter o equilíbrio.

Como diabos as pessoas acham isso legal?

—Faça acontecer! — Ela exclama ainda mais alto do que antes. —Que diabos, Lilah? Me diga que você entende que esta situação é uma bomba-relógio. Ele descobrirá!

Claro que eu já sei. Mas ouvi-la em voz alta apenas faz com que o pânico que toma conta do meu peito cresça para níveis astronômicos.

Demasiado para uma aula de ioga relaxante.

Me sinto mais nervosa agora do que quando cheguei.

Quando olho irritada para um dos estudantes na minha frente, dou a ele um olhar arrependido e me viro para Mailen.

—Vamos colocar um alfinete nesta conversa— sugiro, meio aliviada por ter mais alguns minutos para ignorar a magnitude dos meus problemas.

No final da aula, limpamos nossos tapetes e pegamos nossas garrafas de água antes de sair. O sol simplesmente desapareceu no horizonte e o ar úmido de antes não é mais sufocante.

Preso nos limites do Range Rover de Mailen, não consigo mais escapar do interrogatório.

—Lilah— ela começa com um suspiro solene. —Eu te amo. De verdade que sim.

Espero o outro sapato cair, porque sei que ele está chegando. Toda vez que ela abre uma conversa com esse tom, eu sei que uma boa dose de amor duro certamente se seguirá.

Reclamando, caio no banco do passageiro e encaro as pessoas que ainda estão saindo do estúdio de ioga.

—Eu sei que estou procurando problemas. Acredite em mim. Mas é mais fácil falar do que fazer, Mailen. Tudo o que aconteceu me pegou de surpresa.

Se eu encarar Edward e disser a ele que vou sair, não vou conseguir os fundos para o meu projeto. Pura e simplesmente. Me dá arrepios pensar que eu poderia ter feito tudo isso em vão.

—Como você acha que Andrew se sentirá quando descobrir? Porque acredite em mim, isso vai acontecer— ela me diz naturalmente, sua voz explode nos meus pensamentos.

Bile começa a subir na minha garganta com suas palavras. A ideia de perder Andrew é demais para suportar. É o único ponto positivo nos meus dias e, se não estiver aqui, não sei o que farei sem ele.

Massageando a tensão do meu estômago com as mãos, evito o olhar sondador da minha amiga como se fosse uma praga.

—Oh meu Deus— diz ela, estudando minhas ações. —Está grávida?!

Meus olhos ficam esbugalhados, olho para ela como se mais duas cabeças tivessem crescido. Embora sejamos apenas nós duas, ainda acho que a voz dela é forte demais.

—Não! — Eu largo minha mão da minha barriga.

Apertando os olhos para mim, ainda parece suspeita.

—Então, o que é isso? — Para. —O que impede você de ser completamente aberta com ele sobre isso? Você não acha que ele merece?

—Claro que sim— suspiro. —É complicado.

—Como é isso? Você não está grávida. Então, quanto mais perturbador poderia ser?

Ela olha para mim como se procurasse a resposta que ainda não sai da minha boca.

Dando de ombros, não posso dizer nada, então ela continua.

—Você é uma professora de jardim de infância que finge ser consultora financeira e trabalha para o irmão dela. Um irmão com quem ele não fala há anos. Um irmão que não lhe dirá por que está tão obcecado em ter o irmão como cliente, escondido dele. Perdi alguma coisa?

Mailen olha para mim com expectativa enquanto eu continuo me movendo no meu lugar como uma adolescente sob os olhares minuciosos de seus pais.

Nós se formam no meu estômago quando abro a boca para lhe contar o meu segredo.

—Estou apaixonada por ele.

A reação de Mailen não é o que eu esperava. Sem piscar, ela olha para mim como se eu fosse a única com três cabeças agora. Então ela ri alto.

—Bem, dah. Qualquer um poderia dizer isso apenas olhando para você a uma milha de distância

Me sentindo exposta, olho para ela em choque.

—Do que você está falando? Esses sentimentos são novos.

Mailen balança a cabeça conscientemente. —Talvez você esteja apenas dando um nome a eles, mas você está apaixonada por ele há mais tempo do que deseja admitir.

Ainda cambaleando com sua resposta depreciativa, começo a fazer beicinho. — Elabore melhor.

—Sempre que vocês dois estão na mesma sala, o amor salta como as ondas e atinge todos na cara.

Sinto como se tivessem pegado minha mão no pote de biscoitos.

Quero perguntar como tem tanta certeza, mas continua falando.

—Não esqueça que sou sua melhor amiga. Eu vi você na sua fase de amor com Gabriel e até com o último idiota que você namorou e cujo nome não mencionaremos.

Ela está falando do meu ex há dois anos. Que bastardo. Ele me enganou a cada segundo do nosso relacionamento e eu fiquei tão cega que partiu meu coração sem dizer a ele que era tudo culpa dele.

—A questão é— continua ela. —Eu sei como o amor está em você, e agora você está muito envolvida nele. Acho que esse é o pior caso até agora— ela resume.

Não tenho nenhum problema em admitir que ela está certa sobre isso. Eu nunca tinha sentido isso antes. Como eu passei de revirar os olhos para os ousados avanços de Andrew para sonhar acordada com seus telefonemas?

É ridículo o quanto eu sinto falta dele quando ele não está por perto. Eu mal durmo em minha casa hoje em dia. É como se eu tivesse me tornado dependente dele sem perceber.

Apenas a presença dele é reconfortante e é por isso que sei que estou em um inferno muito mais profundo do que eu esperava.

—Estar apaixonada por ele é mais um motivo para ser honesta antes que ele descubra de outra fonte. Você não pode esconder o fato de que você é professora de escola primária para sempre.

Quando o carro finalmente começa a andar.

—Não te incomoda que não possa compartilhar a Thriving Together com ele? — Ela interroga, dizendo o nome do projeto pelo qual aparentemente estou disposta a perdê-lo para arrecadar fundos.

Droga, ela está certa.

—Veja desta maneira— diz ela, colocando o veículo ao contrário. —Andrew provavelmente está se apaixonando por você também. Mas você apenas permite que ele experimente uma parte de você que não é totalmente verdadeira. Como você se sentiria se alguém conscientemente o deixasse se apaixonar por uma mentira?

Trinta e seis

ANDREW

Dois dias após o nosso desarrumado encontro, estou de volta ao porão. Finalmente, tenho tempo para cortar e esticar a tela em uma moldura de madeira que construí com as sobras do meu estúdio.

Pegando o pano, eu me aproximo da minha mesa de trabalho e a distribuo uniformemente por toda a superfície do metal.

Com a lâmpada acesa, dou uma boa olhada. Salpicos de preto e vermelho cobrem o material. As cores rodam perto do centro, mas as linhas nos cantos mais distantes são claramente vermelhas.

Com um sorriso satisfeito, me lembro da maneira como Lilah apertou o lençol enquanto a pegava por trás. Ela se contorcia como uma amante possuída.

A obra de arte na minha frente é muito diferente das pinturas que costumo criar. A pintura corporal não é o meu meio favorito.

Discuto brevemente se devo incluir isso no meu próximo programa. Toda vez que olho para ele, meu pênis fica agitado quando as lembranças daquela noite me inundam.

Eu realmente quero convidar outras pessoas a dar uma olhada em algo tão pessoal? Sinto como se estivesse inadvertidamente compartilhando um pedaço de Lilah com meu público.

Eu a quero para mim. Mas é mais do que apenas um pensamento possessivo, é de proteção, de cuidado. Não quero que ninguém sinta o direito de dizer ou olhar para ela de maneira ofensiva. Ela é minha garota e é meu dever protegê-la.

O que faço na cama com ela é algo que ambos gostamos, pode ser ousado ou dominante, mas ambos sentimos prazer em praticá-lo.

Pelos próximos minutos, trabalho com eficiência, usando o grampeador para manter a tela no lugar contra a madeira.

Quando viro a tinta para estudar o produto acabado, ouço alguém descendo os degraus nas escadas que atravessam o porão.

Quando olho para cima, minha governanta Jade está ao meu lado.

—Sr. Brown, o que você gostaria de jantar hoje à noite?

Não é até que ela me pede que eu percebo que estou com fome. Não como desde o meio dia, quando levei o almoço para o escritório de Lilah. Uma rápida olhada no meu relógio me informa que já são sete horas.

Lilah deve chegar em breve. Ela disse que voltaria depois de fazer yoga com Mailen. Não me lembro da última vez que ela dormiu em casa.

Com isso em mente, tenho uma ideia inteligente que só posso realizar com a ajuda de Jade.

Cozinhar não é tão fácil quanto Jade faz parecer. Eu duvido seriamente da minha brilhante ideia de cozinhar para Lilah. Honestamente, quero desistir e pedir comida. Mas Jade nunca me deixou dizer que eu desisto.

E nem Lilah se descobrisse.

Portanto, não tenho escolha a não ser suportar enquanto Jade pacientemente me guia pelos passos para fazer macarrão pesto, um dos pratos favoritos de Lilah.

Estamos em nossa segunda panela de macarrão, graças a mim.

Como diabos eu saberia que você precisava mexe-lo de tempos em tempos para evitar que queimasse e grudasse no fundo?

Eu sei que Jade está cansada quando ela puxa os camarões do fogo e sugere que eu procure outra coisa para fazer.

—Por que você não tempera o feijão verde? — Ela diz como quem joga um osso em um cachorro para tentar. —Eu vou cuidar disso daqui.

E antes que eu possa protestar, ela se mudou para o meu posto em frente ao fogão e me puxou para fora da estrada com os quadris.

Rindo, balanço a cabeça e vou para o outro lado do balcão.

—Eu pensei que você me amava, Jade. — Eu brinco, pegando o saleiro.

—Sim— ela diz docemente. —E eu quero que a senhorita Lilah também o ame. Não podemos conseguir isso se você servi-la nesta masmorra.

Masmorra?

Estou uivando de rir quando meu telefone toca, me alertando para alguém na porta da frente.

Quando vejo o nome de Lilah na tela, deslizo meu dedo para cima para conceder a ela entrada.

—Ok, está aqui— anuncio em um sussurro cênico. — Lembre-se, eu fiz tudo isso.

Jade me joga de brincadeira quando saio da cozinha para deixar Lilah entrar. Quando abro a porta da frente, ela está lá com um olhar contemplativo no rosto.

Isso desaparece no momento em que ela me vê. Seus olhos castanhos se tornam tentadores.

—Oi— ela murmura, na ponta dos pés para me beijar.

—Olá, Bolinho. — Quando eu a beijo de volta, o sabor persistente de vinho em seus lábios me atrai para outro lugar.

—Você sentiu a minha falta? — Ela ri, usando minha fala quando entra no saguão.

—Sempre— eu digo a verdade. Quando ela não está aqui, basicamente estou contando tempo para vê-la novamente.

Eu estou apaixonado. Confie em mim, eu sei.

E pela primeira vez eu não dou a mínima.

Sem pensar, eu instantaneamente procuro sua bolsa para levá-la ao meu quarto. Agora é normal. Depois de anos sem permitir que uma mulher compartilhasse meu espaço, tornou-se natural para Lilah.

—Como você chegou aqui? — Pergunto quando percebo que não havia carro na entrada.

—Mailen me deu uma carona— diz ela. —Tomei um pouco mais de vinho do que ela.

Balançando a cabeça, aceito sua resposta como um fato até perceber que não tenho visto muito do seu carro nos dias de hoje.

—Seu carro ainda está na oficina? — Eu me pergunto em voz alta.

O rosto de Lilah balança por um segundo e realmente parece confusa antes de recuperar sua fachada tranquila.

—Hum, sim. Ainda com o mecânico.

Está mentindo. E eu quero saber o porquê.

—Em que oficina você disse que estava?

Ela me estuda por um segundo e eu posso ver as rodas girando em seu cérebro enquanto ela formula sua próxima resposta.

—Um amigo meu está trabalhando nisso.

—Que amigo? — Eu ainda não perco o ritmo.

Sua mão voa para o pescoço para cobrir o rubor que sobe ao lado. É um sinal de que ela está mentindo. Demorei um pouco para perceber, mas uma vez que consegui, pude a ler como um livro.

—Algo cheira bem— diz ela, mudando de assunto.

—Você está escondendo algo de mim— eu digo, minha voz mais acusadora do que eu pretendia.

—Andrew, eu não...

—Apenas me diga, Lilah.

Com um suspiro pesado, ela levanta as mãos para cobrir o rosto enquanto murmura algo na palma da mão.

—Sinto muito, eu não posso ouvi-la— eu disse, puxando uma mão da boca dela.

—Eu não posso me dar ao luxo de levá-lo para casa agora — ela murmura novamente, com a mancha vermelha rastejando do pescoço até as bochechas. —A despesa não está no meu orçamento.

Surpreso, olho para ela e me sinto uma idiota por fazê-la falar sobre isso.

Ela está claramente envergonhada e não pude fazer o tempo voltar.

—Merda, me desculpe. Eu nem pensei...

—Vamos deixar isso. Por favor— roga.

—Quanto você precisa para tirar de lá? — Eu pergunto, fazendo exatamente o oposto do que ela acabou de pedir.

Lilah balança a cabeça furiosamente, com os olhos do tamanho de uma bola de golfe.

—Eu não vou aceitar dinheiro de você, Andrew. Esqueça.

Não sei por que isso me surpreende, mas meu ego fica um pouco vazio quando rejeita minha tentativa de ajudar.

—Bom— eu disse, procurando outra solução. —Vou levá-la e trazê-la do trabalho até recuperá-lo.

Ela abre a boca para objetar, mas eu sou mais rápido.

—E quando não puder estar lá, arranjarei um motorista.

—Isso é uma loucura. Nem você usa motorista— ela protesta, colocando as mãos nos quadris.

Mas não vou ceder a isso.

—Está decidido, Bolinho. Agora venha para a cozinha, eu tenho uma surpresa para você.

Trinta e sete

ANDREW

—Você cozinhou para mim? — Os olhos de Lilah estão bem abertos quando ela olha de uma panela para outra.

Não sei como Jade fez isso, mas enquanto Lilah estava tomando banho no andar de cima, ela conseguiu terminar tudo e sair e lavar a roupa do outro lado da casa.

—Eu tive uma pequena ajuda— confesso, indo atrás dela no balcão. Com os braços em volta da sua cintura, digo: — Temperei o feijão verde e fervei a água para o macarrão. Jade cuidou do resto

Com uma risada leve, Lilah se vira para me beijar. —Ainda é muito doce. Quem diria que você prestou atenção suficiente para perceber minha comida favorita?

—Eu percebo tudo sobre você— eu digo, querendo melhorar o humor dela.

Seus olhos ficam sérios quando ela olha para mim, mas ela quebra o contato visual quase imediatamente.

Do outro lado da cozinha, Lilah nos traz dois pratos e empilhamos a comida, comendo em silêncio.

Lilah coloca a comida no balcão e depois se vira para abrir a geladeira.

—Como foi o seu dia? — Ela pergunta, me dando uma cerveja novamente.

Enquanto bebo, admiro suas pernas enquanto ela se inclina para encontrar uma água com gás para si mesma. Ela vestiu um short antes de sair e suas pernas exuberantes estão à vista.

Embora ela tenha trazido suas próprias roupas, ela decidiu colocar uma das minhas camisas para a noite e eu não estou bravo com a visão.

—Não foi nada ruim— eu digo, finalmente respondendo sua pergunta. —Melhorando agora.

Lilah me fixa com um sorriso sábio quando ela se vira e pega meus olhos em seu traseiro.

Nós comemos juntos no balcão de café da manhã. Eu nunca uso a sala de jantar formal e fico feliz que Lilah também não goste. É grande demais para duas pessoas.

O silêncio só é interrompido de tempos em tempos enquanto ela geme enquanto saboreia seu prato cheio de comida.

—Deus, isso é tão bom.

Minhas calças ficam mais apertadas ao redor da virilha enquanto eu a vejo fazer um pequeno show, se contorcendo contra o banquinho do bar.

—Você é provocante, sabia? — Eu acuso, tomando um longo gole da minha cerveja. Eu preciso de algo novo para combater o calor que sobe ao meu redor.

Com um sorriso travesso, ela geme dramaticamente enquanto continua a comer.

—Tão, tão bom— ela repete, sem quebrar o contato visual.

—Eu pensei que tínhamos um acordo sobre me tentar, Bolinho.

Com uma pequena carranca, finge confusão. —Eu acho que você fez esse acordo por conta própria. Não me lembro de aceitar nada.

Rindo, termino minha cerveja e olho para ela com os olhos estreitados.

—Obrigada pelo jantar. Foi absolutamente delicioso— ela ronrona, deslizando da cadeira para ficar ao meu lado.

Em vez de me tocar, pega nossos pratos. Ela caminha até a pia e meus olhos estão colados em seus quadris e bunda o tempo todo.

Quando ela se inclina para carregar a máquina de lavar louça, meu membro está em total atenção por trás do meu zíper, fazendo com que seu pedido doloroso seja liberado.

Carregada a máquina de lavar louça, Lilah olha de volta para a geladeira, mas desta vez ela tem um copo na mão. Ela o segura embaixo da máquina de gelo e o enche.

Não me parece certo, porque ela fez a mesma coisa inúmeras vezes. Mas aquele brilho sexy em seus olhos me diz que ela está tramando algo.

O balanço sexy de seus quadris quando ela volta para mim é muito tentador para ignorar.

Assim que está ao meu alcance, coloco-a na abertura entre as pernas. Mas quando tento beijá-la, ela inteligentemente vira a cabeça para que meus lábios caiam contra sua mandíbula.

—Não tão rápido— ela sussurra sexy.

Quando ela cai sob meu feitiço, eu observo sua boca se encher de gelo e começar a chupar os cubos com óbvia gratificação. Como isso parece sexy, não faço a mínima ideia.

Estou tão envolvido em ver sua boca se mover que sinto falta de suas mãos quando elas se estendem em minha direção.

—Levante-se— ela ordena.

De pé, eu a observo atentamente enquanto ela fecha o espaço entre nós.

—Tire sua cueca— vem seu próximo pedido. Fico debaixo da calça obedientemente.

Satisfeito com minhas ações rápidas, o sorriso de Lilah cresce enquanto ela observa minha ereção.

—Parece que você está pronto para mim— ela murmura enquanto enche a boca com mais gelo.

Um arrepio de antecipação se estende do topo da minha cabeça até as solas dos meus pés, quando ela junta os cabelos grossos no topo da cabeça e os dá um nó em um coque solto.

Sorrindo de novo, ela pega meu pênis na mão e começa a me masturbar habilmente. Fico ainda mais duro contra a pele acetinada da palma da sua mão.

—Você está tão duro para mim— diz ela com uma nota de luxúria em sua voz. Ou podem ser os pedaços de gelo que eu vejo saindo de sua bochecha.

Mordendo o lábio inferior, ela cai de joelhos na minha frente, colocando os olhos na altura do meu mastro inchado.

—Quero tentar algo com você— diz ela, estudando a veia que vai do fim à base, com a mão constantemente se movendo o tempo todo.

Pode fazer o que quiser se continuar apertando a mão assim.

Movendo o gelo pela boca, ela me olha com grandes olhos.

—Você confia em mim? — Ela pergunta.

—Sim— eu mordo quando ela beija a cabeça do meu pênis, girando sua língua fria ao redor da ponta latejante.

A sensação de frescura me surpreende com uma guarda baixa, mas não é desagradável. De fato, uma vez que o choque inicial desaparece, eu estou pronto para ela fazê-lo novamente.

Abrindo a boca para me receber, ela começa a me chupar com a expressão mais alegre de seu lindo rosto. Ela estica a boca o máximo que pode, sua língua gira no fundo e quase me faz cair de joelhos.

Um grande tremor corre pelas minhas costas e minhas bolas tremem.

O calor natural de sua boca misturado com o frescor das lascas de gelo está me deixando louco.

A sensação é nova e refrescante quando o líquido cobre meu corpo rígido. Lilah está atenta, chupando no fundo da sua garganta enquanto os pedaços de gelo derretem, criando ainda mais umidade em sua boca quente.

Parte do líquido transborda da boca para cobrir o queixo. A visão faz meus quadris se moverem sozinhos, ansiosos para preenchê-la comigo.

Suas mãos se movem habilmente perto da base, enquanto ela me governa com sua garganta profunda. A

avalanche de sensações diferentes está me deixando louco.

De repente, ela afasta os lábios e uma explosão retumbante enche o ar quando ela olha para mim com os olhos arregalados.

—Quero provar você— diz ela, e sei exatamente o que isso significa.

Quando ela volta os lábios para o meu pênis, meu aperto no meu autocontrole desaparece. Ela é boa demais nisso. A necessidade de pulverizar minha semente em sua garganta me consome.

Sem aviso, eu explodo por toda a sua língua, com meus quadris dobrados enquanto eu fodo em sua boca com tudo o que tenho.

Com a energia esgotada, tiro meu membro meio ereto da boca e a vejo engolir cada gota como se fosse sua sobremesa favorita.

Trinta e oito

LILAH

O jornal na minha frente não faz sentido.

Sentada, eu me afasto da minha mesa. Depois que me levanto, começo a andar pelo meu escritório enquanto tento absorver as palavras na minha frente.

As ações da Rio Venture Corp caíram setenta por cento na última semana.

A mesma empresa em que acabara de convencer Andrew a investir mais de quatrocentos mil dólares.

Que porra está acontecendo?

Pouco antes de assinar, as coisas melhoraram. Todos os gráficos e tabelas que Edward me deu mostraram nada além de uma promoção. O que havia mudado em duas semanas?

Seu investimento inicial agora vale apenas cento e vinte mil dólares e isso pode ser ainda menor quando o mercado fechar no final do dia.

Pego meu telefone de mesa discando antes de ter a oportunidade de questionar minhas decisões.

Edward vai me dar algumas respostas, mesmo que seja a última coisa que eu vou fazer hoje.

Meu coração bate em meus ouvidos enquanto espero que ele atenda. Alcanço o quarto tom antes de responder.

—Edward Brown falando— ele se dirige ao receptor, parecendo relaxado demais, considerando todas as coisas.

—Sou eu Lilah— eu digo apressadamente. —Olha, eu preciso encontra-lo pessoalmente o mais rápido possível— eu estou indo direto ao ponto.

—Sra. Mitchell, estou ocupada o resto do dia. Você terá que esperar até o final da semana— ele diz formalmente.

Meu temperamento está furioso com o desprezo pela situação. Ele tem que saber por que estou ligando.

—Eu não tenho o luxo do tempo a meu favor— desabafo. —Tenho certeza de que meu cliente desejará saber antes por que seu investimento de quatrocentos mil dólares vale menos de trinta por cento disso agora.

Suspirando dramaticamente, Edward se desculpa com alguém ao seu redor e encontra um canto quieto para terminar nossa conversa.

—Ouça, senhora Mitchell. Agradeço seu entusiasmo, mas aconselho você a se acalmar. Não é tão ruim quanto você pensa. Não há necessidade de você correr para ver o Sr. Brown e deixá-lo com raiva de qualquer coisa— ele ordena.

—Como você pode dizer isso? Seu dinheiro desapareceu! — eu explodo, seu tom descuidado e inflexível me deixa muito zangada.

Mais uma vez, Edward suspira pesadamente do outro lado.

—Isso não é anormal para novos negócios que começam. Uma semana, suas ações valem centenas por ação e a próxima pode despencar com o dólar. Esta empresa é jovem e cometerá erros, mas não aconselho os investidores a se aposentarem agora.

Eu escuto em silêncio, contando até dez, enquanto murmuro sobre por que não devo agir de maneira imprudente.

—Não tenho dúvidas de que isso se corrigirá. Brown se inscreveu para ser um investidor de longo prazo e sei que você o informou antecipadamente dos riscos. Tente não se estressar.

Tentar não me estressar.

Está falando sério agora?

Meu namorado.

Seu irmão.

Esqueça isso, meu cliente quase perdeu trezentos mil dólares em um investimento de merda, graças aos meus

conselhos errados e suas únicas palavras de encorajamento são “Tente não se estressar por isso.”

—Além disso— ele acrescenta como uma ideia tardia. — Certamente você pode pensar em algo para distrair o Sr. Brown enquanto tudo isso estiver sendo resolvido.

A careta de desprezo por trás de suas palavras é audível. Meu punho fecha automaticamente em resposta.

Continua, felizmente, antes de dizer algo que sei que vou me arrepender. —Você é uma mulher muito inteligente, senhora Mitchell. Não tenho dúvidas de que algo lhe ocorrerá. — No entanto, o que ele acabou de dizer me deixa com mais raiva.

Aqui vai com essa merda novamente. Ele me elogia porque acha que eu durmo com o irmão para conseguir o que quero.

É tão repulsivo.

Mas guardo esse pensamento para mim, é claro.

Colocando elogios falsos, cortei a linha e deixei o telefone cair.

—Estou realmente ferrada— digo, embora não haja ninguém aqui para me acalmar.

Esse buraco no qual caí se aprofunda todos os dias. Minha sanidade nunca mais será a mesma depois deste verão. Eu tenho certeza disso.

Eu tenho que encontrar uma maneira de sair disso antes que seja tarde demais.

—Fiquei definitivamente surpreso ao receber sua ligação— diz Gabriel do outro lado da mesa.

Estamos sentados em um canto de um pequeno café durante a minha hora de almoço.

Depois que pude pensar com clareza após o fiasco desta manhã, ele foi a primeira pessoa que liguei.

Eu disse a ele que precisava de alguns conselhos e que seria melhor se nos encontrássemos pessoalmente. Ele aceitou facilmente e me disse para escolher o local e enviar o endereço para ele.

E aqui estamos nós.

Andrew geralmente me encontra para almoçar quando está livre e sei que minha ausência hoje está destinada a levantar algumas bandeiras vermelhas. Mas eu preciso chegar ao fundo disso.

—Obrigada por me encontrar— eu digo, mexendo o café gelado na minha frente.

—Está tudo bem? — Gabriel franze a testa, olhando para o meu rosto com uma intenção concentrada.

—Eu não tenho certeza— eu compartilho. —Eu contei sobre o meu novo emprego na Oceans.

Assentindo, espera que eu continue.

—Eu tenho algumas perguntas sobre o aspecto do investimento no meu trabalho.

Não acredito que não me ocorreu tomar o cérebro de Gabriel antes. Ele trabalha em Wall Street e é quem mais conhece esse negócio de merda.

Gabriel bebe seu café. —O que houve?

—Me diga o que você sabe sobre a empresa Rio Venture Corp.

Meu estômago cai quando sua sobrancelha mergulha em confusão.

—Não posso dizer que a conheço.

—O que? Então você quer dizer que não existe?

Gabriel levanta a mão com o meu raciocínio apressado.

—Espere. Espere, não foi isso que eu disse. Estou no topo do mercado, mas existe a possibilidade de alguém escapar de mim. Estive fora das ondas nas últimas duas semanas desde que estou de férias. O fato de nunca ter ouvido falar sobre isso não significa que não existe— diz ele.

—Mas qual a probabilidade de uma empresa acelerar de um dia para o outro e ter ações no valor de mais de quinhentos por ação sem que você saiba nada sobre isso?

Tenho certeza que isso teria quebrado sua bolha de férias

Gabriel morde o lábio contemplativamente. —O que você acha que está acontecendo?

—Acho que meu chefe está me traindo com dados falsos e, portanto, engana os clientes a investir em algo que pode não ser viável.

Isso chama a atenção de Gabriel.

—O que ele tiraria disso? Se a empresa não for viável como você suspeita, o que ele obteria dizendo aos investidores para investir seu dinheiro apenas para fazê-lo entrar em colapso?

Boa pergunta.

Não tenho ideia do que Edward poderia estar tirando disso, mas sei que algo não se encaixa.

—Eu não tenho certeza— eu sinceramente admito. —Eu tenho um mau pressentimento.

Gabriel batuca sem comprometer a mesa enquanto entorna a umidade em sua xícara.

—Eu preciso de um favor— eu digo.

—Diga— ele diz com facilidade, sem sequer hesitar em se comprometer a trabalhar durante as férias.

—Você poderia passar essas informações para um de seus colegas de Nova York e ver o que eles encontraram? — Pergunto, entregando uma folha de papel com todas as informações.

—Claro— ele concorda, colocando o papel no bolso. —Vou ficar de olho nele por uma semana ou duas e dizer o que penso.

Com um suspiro de alívio, relaxo pela primeira vez em todo o dia.

—Você é um salva-vidas, Gabriel. De verdade, obrigada.

Trinta e nove

LILAH

Uma semana depois, a porta do meu escritório está aberta. Estou sentada atrás da minha mesa, verificando a papelada que Edward enviou antes.

Quando olho para cima, descubro que ele é o intruso.

Puxando um sorriso do fundo, finjo estar feliz em vê-lo.

—Sr. Brown, como você está hoje?

—Temos que conversar— diz Edward com força, caindo na cadeira de visitantes do lado oposto da minha mesa.

—O que posso fazer por você?

Eu tenho uma ideia do por que está aqui, mas não serei a primeira a resolver o problema.

Edward atira punhais para mim e para o meu comportamento relaxado.

—Existe uma razão pela qual você não fez seu cliente avançar com o próximo investimento que eu preparei?

Tenho certeza de que toda a cor escapa do meu rosto enquanto tento formular minha resposta. Eu ainda estou esperando Gabriel me ligar antes que Andrew assine qualquer coisa. Mas nem pensei em dizer isso a ele.

Ele já veio ao meu escritório três vezes nesta semana. Este é o máximo que eu já o vi em uma semana desde que comecei aqui.

Ele esteve na minha caixa de entrada a semana toda falando para Andrew se envolver em uma empresa de tecnologia fora do Vale do Silício. Mesmo com toda a papelada necessária, duvidei de Andrew autorizando alguma coisa até Gabriel entrar em contato comigo.

Estava demorando muito mais do que eu esperava. Não sei quanto tempo posso entretê-lo sem que seja um

problema.

—Não vi o Sr. Brown porque ele estava fora da cidade. Mas assim que ele voltar, terei a certeza de agendar uma reunião com ele para mover as coisas na direção certa.

Mentiras, mentiras, mentiras.

Não farei nada até ter certeza de que tudo está indo bem. Minha intuição não me permite ignorar o quanto me sinto desconfortável com isso.

Edward parece enojado com a minha desculpa. —Bem, faça isso na sexta-feira e não um dia depois.

—Farei o meu melhor— ofereço com um pequeno sorriso que sei que não será devolvido.

Respirando pesadamente, Edward não para e sai do meu escritório sem dizer outra palavra.

Com ele fora do meu lugar, solto o fôlego que não sabia que estava segurando. Olhando para a cadeira vazia que ele acabou de sair, quase saí da pele quando meu telefone vibra perto do meu teclado.

Quando eu pego, vejo o número de Gabriel e fico ansiosa.

—Ei, eu tenho uma coisa. Quando você está livre para conversar?

Minhas mãos tremem, eu respondo e digo para ele me encontrar no mesmo café da última vez depois do trabalho.

O resto do dia passa dolorosamente lento. Quando chega as cinco horas, corro pela porta da frente e não paro até chegar na limusine que Andrew enviou para me buscar.

Ele tem uma reunião na cidade hoje, então não suspeitará se eu não voltar para casa diretamente. Eu lhe envio uma mensagem de qualquer maneira.

“Espero que sua reunião tenha corrido bem. Tomando café antes de ir para casa. Vejo você na cama mais tarde.”

“Cheguei em casa um pouco mais cedo. Estarei esperando quando você chegar aqui. Tenha cuidado.”

Devolvo um emoji com uma cara de beijo e me sento na almofada dos assentos de couro. Saber que ele já está em

casa me faz querer me apressar nesta reunião para alcançá-lo.

Antes que possa piscar, paramos do lado de fora do café. Gabriel está parado perto da entrada com uma alta lista de fumantes.

Depois de dizer ao motorista que voltaria em breve, saio do carro e vou em sua direção.

Gabriel observa minha abordagem com um sorriso amigável.

—Oi— eu digo, subitamente me sentindo tonta.

Apesar de sua gentileza, tenho a sensação de que não gostarei das notícias que ele tem para mim.

Quando ele se oferece para pedir café para mim, abaixo-o e me concentro em encontrar uma mesa silenciosa escondida atrás. A última coisa que preciso é de cafeína para aumentar minha crescente ansiedade.

—O que você tem para mim? — Pergunto uma vez que finalmente estamos sentados em uma seção mais isolada.

A expressão de Gabriel fica sombria quando ele pega o telefone e estuda a tela.

—Eu procurei por horas e tudo estava em branco. A Rio Venture Corp. não existe. Não há vestígios de uma empresa que leva esse nome aqui nos Estados Unidos ou em todo o mundo. Eu até tinha alguns amigos em Nova York tentando desenterrar coisas— ele suspira, balançando a cabeça. — Mas todas as estradas me levaram à mesma conclusão. Não existe e nunca existiu.

Pontos vermelhos aparecem diante dos meus olhos e não tenho certeza de onde estou por um minuto.

Não existe. Não existe.

Ele nunca fez isso.

Ainda processando suas descobertas, abaixo a cabeça e tento encontrar uma brecha legal. Esperando contra a esperança como sempre.

—Tem certeza de que verificou tudo?

Gabriel assente com confiança. —Acredite em mim, Lily Cat, se houvesse algo para encontrar, meus colegas e eu teríamos encontrado. Nós somos como cães de caça a esse respeito. Podemos cheirar uma oportunidade de investimento a quilômetros de distância. Mas a Rio Venture Corp. é apenas um produto da imaginação de alguém.

O peso que pressiona meu peito é sufocante.

Como isso pode estar acontecendo?

Em que tipo de merda Edward me meteu? Melhor ainda, que tipo de merda eu coloquei Andrew?

—Eu não sei o que dizer... — Eu começo, mas um nó se forma e eu aperto minhas próximas palavras.

Armaram para mim. Puro e simples.

Mas isso não é o pior de todos.

Edward é um ladrão que roubou de sua própria carne e sangue. E agora estou presa no meio de tudo isso.

Sua obsessão por Andrew agora faz sentido. Me lembro de seu confronto nos Hamptons, o olhar de desprezo de Edward vem à mente. Ele absolutamente odeia Andrew e quer esvaziá-lo de sua herança, pois ele não segue as regras de seu maldito jogo.

Oh, meu Deus.

—Lilah, você está bem? Você não parece muito bem.

Sinto arrepios em todas as superfícies expostas da minha pele, à medida que a severidade de suas palavras são assimiladas.

Não existe. Não existe. Nunca havia existido.

Edward me enganou para roubar Andrew e eu caí na armadilha porque estava tão cega pela minha ambição de arrecadar fundos para o meu projeto.

Tão cega que estava disposta a ignorar os sinais que apontavam para o óbvio há muito tempo.

É aqui que desço do trem dos psicopatas e digo a verdade a Andrew. Eu não ligo para o que isso me custa, só tenho que dizer a ele.

—Obrigada por sua ajuda, Gabriel— eu digo, já de pé. —
Mas eu realmente tenho que sair daqui.

Quarenta

ANDREW

Jade vem ao meu estúdio e me diz que há um convidado para mim lá em cima. Pisco confuso antes de perguntar quem é. A única pessoa que espero é Lilah e ela me disse que iria tomar café.

Quem mais poderia aparecer sem aviso? É muito raro me visitarem. Especialmente alguém que não tenha um encontro.

—É seu irmão— diz Jade. Eu posso ler o nervosismo em seu rosto enquanto torço as mãos.

Provavelmente está preocupada porque temos uma regra quando se trata de Edward nesta casa.

Ele não é bem-vindo.

Mas acho que ele reivindicou seu poder e não aceitaria um não como resposta se ela estivesse ali parecendo ter acabado de ver um fantasma.

Não há como saber que coisa estúpida ele fez para enganar sua entrada.

—Eu vou cuidar disso— eu disse, pegando minha toalha para limpar um pouco do óleo das minhas mãos.

Saindo do meu trabalho, sigo Jade escada abaixo até o saguão onde meu irmão está me esperando em um terno azul marinho.

Ele está olhando para uma das minhas pinturas penduradas no corredor. Ele tem uma pasta branca na mão.

Eu limpo minha garganta e ele se vira rapidamente para olhar para mim.

—Andrew.

—O que diabos você quer, Teddy?

Com seu apelido, sempre pode tocar em um ponto fraco, e nunca vou me cansar dele.

Um sorriso falso toca seus lábios. —Essa é a sua maneira de cumprimentar seu irmão mais velho?

—Vou lhe dar cinco segundos para dizer o que você quer antes que eu te expulse daqui.

Eu olho para ele e deixo ele falar. Levanta os ombros.

—Bem. Negócios, então. Temos que conversar— diz ele, olhando por cima do ombro. Jade ainda está aqui assistindo a cena se desenrolar. —De preferência em algum lugar sem muitos olhos vigilantes. Você vai querer tempo para digerir sozinho.

—Qualquer coisa que você tem que me dizer, pode dizer aqui. Agora— digo, desafiando seu rosto vaidoso.

—Como você quiser— ele encolhe os ombros, pressionando a pasta branca contra o meu peito. —Dê uma olhada.

—O que é isso? — Eu pergunto, pegando-a antes que ela possa deslizar para o chão.

Edward permanece em silêncio, mas a expressão arrogante em seu rosto me deixa curioso.

De olho nele, abro a pasta. Há um envelope no topo. Eu corro meu dedo indicador sob o selo e coloco minha mão para dentro para tirar o conteúdo.

Um brilhante quatro por seis de Lilah em um café é tudo o que posso dizer até começar a folhear a pilha. Há pelo menos uma dúzia de fotos aqui. Tudo com ela escondida em um canto conversando com o ex que vi no supermercado uma noite. Tanto quanto posso dizer, as fotos foram tiradas durante três visitas diferentes.

—Eu pensei que você deveria saber que sua última obsessão é unilateral. Ela está do outro lado da cidade com ele agora, enquanto você está aqui só.

Eu nem absorvo suas palavras enquanto continuo vasculhando as imagens.

Todos estes foram selados nas últimas duas semanas. Lilah nunca disse que ainda está em contato com ele.

—O que diabos isso tem a ver com você? — Eu rosno para o meu irmão, ainda dizendo que parece que alguém fez um enorme buraco no meu peito.

Jade murmura algo atrás de mim, mas eu não entendo. O som do meu coração está batendo muito alto nos meus ouvidos.

Edward encolhe os ombros novamente. —Eu pensei que você gostaria de saber. Você parece muito ocupado com isso e não suportava ver meu irmão sendo enganado por uma prostituta.

Eu levanto minha mão e bato no rosto de Edward. Não percebo que removi o ranho em um único golpe até Jade aparecer ao meu lado, preocupada.

—Oh meu Deus— ela suspira enquanto avalia os danos. — É melhor eu trazer gelo.

Ela entra sorrateiramente na cozinha, deixando nós dois sozinhos.

—Vejo que você ainda está de mau humor— Edward diz, segurando sua mandíbula com um sorriso estridente.

—Não a chame assim novamente.

Edward começa a rir agora. Seus ombros tremem quando ele se perde no que parece ser engraçado.

—Por que você a defende? Você claramente não se importa e está disposto a lutar contra seu próprio sangue. Porra, sua boceta deve ser melhor do que eu pensava— ele murmura suavemente.

Em um instante, as fotos caem espalhadas no chão de madeira. No segundo seguinte, meu punho pousa no nariz dele, o som ecoa no corredor.

Desta vez, ele tem bastante senso comum para se esconder contra a parede. Jade entra no corredor, me tirando da minha fúria.

—Acompanhe-o até a saída— digo por cima do ombro enquanto me afasto.

De volta aos limites do meu estúdio, finalmente deixei as informações afundarem.

Lilah está brincando comigo o tempo todo?

Mas isso não faz sentido e apenas pensar é suficiente para fazer meu sangue ferver. Que diabos ela ganha jogando comigo?

Como diabos ela chegou ao radar do meu irmão? E por que diabos Edward a está seguindo? Que tipo de perseguidor louco ele se tornou?

Existem muitas perguntas sem resposta para o meu cérebro entender.

Lilah não mentiria para mim.

Certo?

Mas por que diabos ela se esconde com seu ex com tanta frequência?

O maior contato que eles fizeram nas fotos foi um abraço. Mas a linguagem corporal deles foi suficiente para eu perceber que eles têm um segredo que acreditam que vale a pena proteger.

Isto não tem sentido. Eu preciso de evidências mais concretas.

Pego meu telefone em minhas mãos e envio uma mensagem para Lilah.

“Temos que falar.”

Mais confusos do que nunca, meus olhos vagam pelo meu escritório procurando por respostas que não preciso dar.

A porta bate com força anunciando a partida de Edward. Graças a Deus. Um momento depois, meu telefone toca com uma notificação por e-mail.

Eu seguro mais o telefone quando percebo que a correspondência é de Edward.

O título da mensagem é “Sra. Lilah Mitchell” e é marcado como urgente.

Não, eu preciso falar com Lilah antes que isso continue. Edward já causou caos suficiente. Vou esperar para ver o que Lilah diz quando chegar.

É mais fácil falar do que fazer, porque dois segundos depois, meu polegar está pressionando a tela para revelar a mensagem.

Não há texto no corpo, apenas anexos. Cinco no total. Clico no primeiro, intitulado “Mitchell, Lilah” e o que vejo me confunde ainda mais. O documento é uma captura de tela de um e-mail que Lilah enviou a Edward muito antes de eu e ela nos conhecermos.

O anexo do e-mail é que ela está aceitando um emprego com ele durante o verão e meu estômago dói.

Existe até um contrato de funcionário digitalizado anexado na parte inferior em troca de um quarto de milhão de dólares para o seu projeto de negócios no final do verão.

Larguei o telefone em negação, mas rapidamente o peguei novamente, faminto por mais informações.

Minha raiva aumenta cada vez mais a cada arquivo que abro.

Lilah não é consultora financeira. Ela é professora de jardim de infância e tudo está escrito diante dos meus olhos tão claro quanto o dia.

Ela sabia quem era meu irmão esse tempo todo. E ela nunca disse uma palavra do caralho. Vermelho mancha minha visão enquanto continuo lendo, zangado com ela e acima de tudo, zangado comigo mesmo. Ela me traiu. E eu fui burro o suficiente para cair na armadilha.

Lendo o documento a seguir, soube que ela ensina há seis anos e criou um projeto chamado Thriving Together. Para decolar, ela foi ver Edward para financiá-la, que só concordou em ajudá-la se ela fizesse algo em troca.

Meu dedo passa o mouse sobre o último arquivo intitulado “Brown III, Andrew”, que é quando minha porta de estúdio se abre e Lilah aparece no topo da escada.

Quarenta e um

LILAH

O pescoço de Andrew está tenso, e o olhar melancólico em seu rosto é tudo que preciso para saber que algo está errado.

Muito, muito ruim.

O espaço entre nós é cheio de tensão, mesmo antes de falarmos. Algo me diz que isso não vai acabar bem. Minha pele coça quando percebo que ele sabe disso.

—Você queria conversar? — Estou morrendo de vontade de terminar minha descida da escada.

A maneira como ele me observa silenciosamente é suficiente para enfraquecer meus joelhos. E não de um jeito bom.

—Sente-se— diz ele, usando a cabeça para apontar o banco do outro lado do trabalho.

Agarrando a grade como se minha vida dependesse disso, eu consigo descer o que resta da escada e me sentar na frente dele.

—O que está acontecendo, Andrew?

Ele zomba da minha pergunta e empurra o telefone na minha direção.

—Me diga você.

O nome de Edward está na tela e meu coração sai do meu peito.

Você não precisa ser um gênio para perceber que ele me expôs antes de eu chegar aqui.

—Não é o que você pensa— digo tola e quando estou cheia de um sentimento de arrependimento que me supera. Isso é exatamente o que uma pessoa culpada diria.

Andrew pega meu telefone e balança a cabeça.

—Eu não posso acreditar nessa merda. Você estava apenas fazendo um papel. Todo o tempo.

—Não, eu não estava. Eu posso explicar isso...

—Você deve estar brincando— diz ele, olhando para mim com nojo.

—Eu não sabia que ele era seu irmão. Ele nunca mencionou isso. Pelo menos, pensei que vocês eram parentes distantes. Mas nos Hamptons, eu consegui descobrir outra maneira e venho tentando entender isso desde então— confesso em um longo suspiro.

Meu peito lateja quando termino, mas não me importo. Eu preciso tirar tudo isso.

Mas ele não parece preocupado com a minha longa confissão.

—Andrew, diga alguma coisa.

—Você esteve com seu ex nas minhas costas? — Sua voz não trai muito, mas seu tom é tão frio quanto gelo.

Como ele sabe disso?

Franzindo a testa, balanço minha cabeça. —Eu não o encontraria pelas suas costas, eu...

—Não minta para mim, Lilah.

Controlado, ele não grita comigo, mas nunca me senti menor na minha vida.

—Apenas me deixe explicar— eu imploro. —Isso tudo é um grande mal-entendido. Eu nunca intencionalmente te manipularia.

—Então você não é uma professora de jardim de infância que finge ser uma banqueira de investimentos?

Isso me calou.

Ele deixou claro seu ponto de vista e não sei se algo que tenho a dizer pode convencê-lo de que estou falando de outra coisa que não uma mentira.

Eu estraguei tudo. Mau.

—Andrew, há uma boa razão para isso. Eu só preciso disso...

—Saia da minha casa! — Ele ruge e se afasta de mim.

Meu coração se parte em um milhão de pedaços. Eu olho para ele antes de diminuir a distância entre nós.

—Por favor, me escute— eu imploro, colocando minha mão em seu ombro.

Andrew encolhe os ombros com desprezo

—Tire suas mãos de mim. E. Saia daqui. Da minha. Maldita. Casa— ele reitera, ainda mais forte desta vez.

Determinada a não tentar mais a sorte, me afastei lentamente e me dirigi para as escadas. Minha visão está nublada em lágrimas quando chego ao saguão e a voz de Jade não é clara ao tentar me confortar.

Quando abro a porta, começo a andar. O ponto de ônibus mais próximo fica a mais de um quilômetro de distância e eu rezo para que meus pés me levem até lá antes que eu desmaie por causa da dor que queima no meu peito.

Sentada no ônibus, tento não desmoronar antes de chegar à minha parada, mas soluços de partir o coração ameaçam fazer uma aparência prematura.

Eu quero uma explicação de Edward, mas todas as tentativas de entrar em contato com ele são um beco sem saída. Ele me envia diretamente para o correio de voz toda vez que ligo e todas as minhas mensagens retornam com uma mensagem informando que estou bloqueada.

Aquele maldito bastardo.

Decido que a melhor maneira de evitar meu colapso iminente é lidar com algo mais do que meus pensamentos deprimentes.

Ao abrir o aplicativo de e-mail no meu telefone, tento minha última opção para entrar em contato com Edward.

Minha mensagem é direta.

“Atenda o maldito telefone ou eu ligarei para a polícia para denunciá-lo por fraude no investimento.”

Nem um minuto se passa antes que meu telefone toque.

Eu respondo ao primeiro sino, furiosa e incapaz de conter minha raiva.

—Que tipo de porra de viagem de poder você está fazendo?

—Como se atreve a me bloquear depois da merda que você me fez passar neste verão?

—Sra. Mitchell, eu aconselho você...

—Estou cansada dos seus malditos conselhos. Corte o pergaminho e me diga onde podemos nos encontrar, ou juro por Deus que cumprirei minha promessa e irei à polícia.

Irritado com a minha ameaça, Edward murmura um lugar para me encontrar e desliga sem se despedir.

O prédio de escritórios é alto e exagerado, nada como a sutileza da sede dos Oceans.

Quando chego ao décimo quarto andar, saio do elevador e vou para as portas de vidros duplos no final do pequeno corredor.

É tarde e não há recepcionista na recepção, mas há uma luz acesa em um escritório no final do corredor. Edward se aposenta um segundo depois.

—Sra. Mitchell, estou feliz que possa vir— ele cumprimenta como se estivesse aqui com pretensões normais.

—O que está acontecendo? — Eu exijo, avançando sobre ele.

É quando percebo que o nariz dele é de uma cor azul púrpura e que há uma leve marca vermelha do tamanho de uma palma que repousa sobre sua bochecha.

Andrew estava à minha frente.

Bom.

—Não acredito que você foi atrás dele pelas minhas costas.

Perturbado pelo meu tom forte, Edward aperta os olhos para mim e encolhe os ombros.

—O que te importa? Você pode parar de fingir que gosta dele agora. Você deveria estar me agradecendo.

—Do que diabos você está falando? Eu nunca estava fingindo nada.

—Claro que sim. É por isso que você manteve seu verdadeiro namorado nas sombras enquanto fazia sua parte. Renda-se, Sra. Mitchell. O gato está fora da bolsa. Eu sei tudo sobre o seu relacionamento com Gabriel Reid. Você foge para vê-lo antes de correr para casa com meu irmão.

Tem me seguido? Como diabos sabe sobre Gabriel?

Meu estômago dói por causa da violação da minha privacidade. Foi ele quem disse a Andrew que encontraria Gabriel pelas costas dele?

—Gabriel não é meu namorado. É um amigo. Não que eu tenha que explicar alguma coisa para você.

—Tudo o que você disser, senhora Mitchell— ele encolhe os ombros sem se preocupar.

—Eu sei que você me usou para roubar Andrew— anuncio e um alfinete cairia, tudo ficou em silêncio.

—Do que você está falando? — É a sua vez de fazer perguntas.

—A Rio Venture Corp. é tão falsa quanto a posição que você me deu, e eu quero respostas.

Quarenta e dois

LILAH

—Você o odeia tanto que estava disposto a roubar a herança dele?

Estou surpresa com a explicação de Edward. Sem mencionar que me dá nojo. Quanto ódio alguém poderia ter em seu coração por seu próprio sangue?

Eu vi alguns laços de família estragados nos meus dias, mas Edward está realmente ultrapassando os limites.

—Ele não merece um centavo desse dinheiro— ele insiste, firme em suas coisas. —Meu pai trabalhou duro para nos dar tudo o que temos e Andrew nem se importou. Ele prefere desperdiçar sua tentativa fracassada de fazer carreira na arte e viajar pelo mundo para foder o maior número de mulheres possível. É uma pena o sobrenome.

Piscando devagar, tento processar tudo o que ele diz, mas é uma tarefa árdua. Meu cérebro está no fim de sua ingenuidade, o que dificulta o processamento de bobagens.

—Andrew é único e você o odeia por isso. Eu não o vi até agora, mas você realmente o odeia por ser alguém que acredita em suas próprias convicções, porque tudo que você sabia era ser uma versão em miniatura de seu pai. Você se abaixaria tanto para machucar o único membro de sua família que restou e isso é uma merda doentia. Você é uma vergonha, se você me perguntar.

Seus lábios estão afinando com minhas palavras, no entanto, ele continua a ruminar silenciosamente enquanto eu sigo em frente.

—Sinto muito por você, Edward. Você é tão metido nessa merda que nem consegue ver o problema olhando no espelho. Você já se perguntou por que tanto te incomoda

ver seu irmão viver sua vida nos seus próprios termos? Você está com ciúmes da sua liberdade?

—Basta— ele diz, sentado em sua cadeira. —Eu não tenho que ouvir essa merda.

Com um clique na língua, cruzo os braços sobre o peito e estreito os olhos.

—Se você sabe o que é bom para você, vai sentar e apreciar cada palavra que tenho a dizer. Caso contrário, vou ligar para a polícia e contar tudo sobre o golpe que trabalhei durante todo o verão.

Ele não diz uma palavra.

—Você já pensou em como isso me afetaria? Eu poderia ir para a cadeia!

Franzindo a testa, tenta me calar, levantando a mão.

—Relaxe, ninguém vai para a cadeia. Você está exagerando muito.

—Eu não consigo relaxar. Minha vida está em risco. Meus sonhos estão em jogo. Você sabe o quanto eu sacrifiquei neste verão para trabalhar para você? Agora posso terminar em uma sentença de prisão se Andrew decidir apresentar queixa. Isso é tão ferrado— eu termino, minha voz enfraquece enquanto suprimo o desejo de explodir em lágrimas.

Não vou desmoronar na frente desse lixo. Ele não merece uma lágrima.

Balançando a cabeça, estou forte novamente, pronta para fugir de sua presença. —Vim pedir ajuda e você me usou para se vingar de uma pessoa inocente. Não acredito que fui ingênua o suficiente para confiar em você, mas é aí que termina.

Meus olhos se enchem de lágrimas no final da minha declaração.

—Escute, você ainda receberá seu dinheiro, ok? Desde que você fez sua parte no acordo, transferirei para você amanhã logo— ele diz como se fosse o suficiente para apagar todas as outras coisas terríveis que aconteceram.

—Mantenha para você— eu cuspi. —Você é louco se acha que vou usar um centavo. Não quero seu dinheiro roubado. Eu gostaria que fosse tudo sobre isso. Você machucou alguém que eu A... ele não merecia nada disso. Você não entende nada.

Acordo suando frio, ofegando por ar. Quando abro os olhos, mal consigo distinguir meu pesadelo da realidade. As linhas estão borradas de qualquer maneira.

No sonho, os policiais apareceram na escola primária enquanto eu lecionava na sala de aula e eles me levaram algemada enquanto meus meninos observavam com expressões indefesas.

A polícia me levou pelos corredores, outros professores estavam em suas portas e olharam para tudo, todos balançando a cabeça com o meu infortúnio. Na entrada da escola, Andrew estava parado estoicamente enquanto a polícia me empurrava para dentro da patrulha.

Eu estava chorando e gritando “não” quando acordei.

Agora eu corro minhas mãos sobre minhas bochechas molhadas, limpando minhas lágrimas.

O relógio na minha mesa de cabeceira diz 4:12. Minha camisa está encharcada e se apegando a mim enquanto me sento na cabeceira da cama.

Eu posso deitar aqui e me torturar ou eu posso me levantar e vestir roupas secas.

Saio da cama, como na cozinha no escuro e pego um copo no armário. Quando está cheio de gelo, eu me inclino no balcão e me concentro apenas em inspirar e expirar.

Respirar.

Exalar.

Me treino nesse ciclo pelo menos dez vezes antes de começar a relaxar. É a única maneira de evitar cair em uma confusão chorosa no meio da minha cozinha.

Não importa o quanto eu gostaria que não fosse, ontem foi muito real e ainda estou me recuperando de tudo que veio à luz.

Em questão de minutos, tinha decidido confessar tudo a Andrew, tirar tudo antes que eu tivesse a chance.

E não posso culpar ninguém além de mim. Eu deveria ter dito alguma coisa. Tudo isso poderia ter sido evitado se eu tivesse sido sincera com ele desde o início.

Eu esperei demais e isso me custou o homem que amo.

Com náusea, ponho um pouco de gelo na boca e começo a ranger ritmicamente.

Como diabos isso se tornou minha vida? Parece tão surreal agora e eu mal consigo entender a realidade.

Não é pena que eu sinto de mim agora, mas vergonha. Pena que eu traí alguém que disse que amava.

É verdade que nunca disse essas palavras em voz alta, mas ainda as sentia no coração e decidi fazer o que fiz.

Andrew realmente se foi.

Ele me jogou para fora de sua casa e acho que nunca vou apagar o olhar de nojo que ele me deu.

Para onde irei daqui?

Sem o dinheiro de Edward, estou de volta à caixa de saída. Mas eu me recuso a aceitar qualquer coisa dele. Seu dinheiro não é bom e eu definitivamente aprendi isso da maneira mais difícil.

Afogada em meus pensamentos avassaladores, tento me concentrar em algo que não seja dor no peito, mas não consigo.

Com as crescentes despesas dos meus negócios, mal posso pagar o aluguel deste apartamento em ruínas. Meu carro se foi, graças ao meu verão de distração, e não estou pronta para o ano letivo que começa muito cedo.

Tudo isso para um projeto que nunca verei florescer. A dor sufocante se instala quando percebo que vou perder tudo.

Existe apenas uma opção viável para me tirar disso e é uma opção que eu nunca quis considerar, mas agora parece inevitável.

Eu tenho que desistir.

Quarenta e três

ANDREW

Acordar no sétimo dia sem Lilah não é mais fácil do que o primeiro dia.

É uma merda.

Não sei como ela fez isso, mas ela fez minha casa parecer uma casa. Acordar sozinho nunca foi um problema antes, mas agora não consigo me livrar da solidão que foi instalada em toda a casa.

Irritado, entro no chuveiro para lavar algumas das lembranças. Mas isso não ajuda em nada.

Tudo o que posso fazer é lembrar a maneira como a lavei da cabeça aos pés depois de pintá-la. Ou as inúmeras vezes que invadi a sua hora do banho enquanto se preparava para o trabalho pela manhã.

Tivemos tantas rapidinhas contra essas paredes e as lembranças são suficientes para eu querer arrancar meus cabelos.

Como o inferno permeou todas as partes da minha existência?

Não posso olhar para lugar nenhum nesta casa esquecida sem vê-la em toda parte.

Não importa quantas vezes me diga que é uma mentirosa infiel, eu ainda a quero. Cada parte dela.

Mas ela trabalhava para o meu irmão.

Não posso me dar ao luxo de amar alguém que conscientemente se envolve em seus negócios sombrios. A causa não importa. Tudo o que precisava fazer era pedir o dinheiro e eu o daria em um piscar de olhos. Agora eu tenho que permanecer firme e mantê-la fora da minha vida para sempre.

Não importa quantas vezes me chame por e-mail ou telefone, não vou responder.

Estou secando, ignoro a escova de dentes dela sobre a pia e procuro a minha. Ainda não ousei jogar fora nada que ela deixou para trás.

Eu vou fazer um desses dias.

Vestido, vou tomar um café. Meu apetite é afetado ou perdido, mas a recente falta de sono torna necessário que eu me carregue de cafeína.

Minha cozinha está fria sem ela.

Todas as manhãs, sentávamos no balcão e tomávamos café da manhã e agora o silêncio está me matando.

Até Jade sente falta dela. Ela me disse inúmeras vezes que vale a pena ouvir Lilah, mas não vou mudar de ideia. Não pode dizer nada para me convencer de que não sabia o que estava fazendo.

Estou na minha segunda xícara de café quando há um sino que me alerta para alguém na porta.

O Bentley preto, sem dúvida, pertence ao meu irmão e eu não quero vê-lo.

Ele apareceu todos os dias nos últimos três anos e não entende a maldita dica.

Eu não queria ter nada a ver com ele antes, mas agora esses sentimentos são amplificados. É um animal repulsivo que precisa apodrecer no inferno.

Fico enjoado em pensar que contei a Lilah sobre ele e que eles estavam em contato o tempo todo.

Se eu precisava de mais provas de que ninguém pode ser confiável, agora tenho muitas. Eu devo continuar com o script e seguir em frente depois de marcá-la na minha lista.

Não vou cometer esse erro novamente. Lição aprendida, foda-se.

Pressionando a campainha novamente, Edward faz sua segunda tentativa para eu abrir a porta.

Gosto da maneira como ele olha para o Rolex enquanto espera.

Para sempre, o idiota impaciente.

Pensaria que ele ficaria longe de mim depois da maneira como eu o acertei da última vez. Mas parece que ele quer mais.

Oh que diabos? Estou entediado e poderia usar um pouco de entretenimento. Ele continuará a aparecer todos os dias.

Deslizando, abro o portão e seu carro passa momentos depois.

Quando abro a porta, percebo que o nariz dele está sarado e não consigo resistir a comentar.

—Vejo que você está se recuperando bem, é por isso que voltou para mais?

Edward apenas olha para mim e pergunta se ele pode entrar.

—Temos que conversar— diz ele.

—Eu acho que você fez o suficiente disso em sua última visita sem aviso prévio.

Ele tem a decência de parecer arrependido.

—Eu estraguei tudo, Andrew. Me ouça— ele suspira, olhando para mim com olhos que refletem os meus.

Por mais que eu queira mandá-lo para o inferno, paro quando ouço seu tom. Pode ser uma nova técnica. Mas me lembro que certa vez, quando meu pai ficou doente, eu queria me aproximar dele, tivemos nossas diferenças ao longo dos anos, mas meu problema nunca foi realmente com ele, foi com meu pai. E quando ele morreu antes que pudéssemos resolver nossos problemas, eu apenas pensei que ele era a única família que me restava e acreditava que estar bem com ele seria recomeçar. Isso não aconteceu, mas eu gostaria de ouvir esse mesmo tom de voz naquele momento. Um tom disposto.

E esse pensamento me fode mais do que estou disposto a admitir, especialmente neste momento em que estou vulnerável.

Dirijo-o para a sala, me sento na minha cadeira favorita e espero que siga meu exemplo.

—Que é que você quer?

Meu irmão levanta as pernas da calça antes de se sentar na beira do sofá. Governa com as mãos sob o queixo, como se fosse um pensamento profundo.

—Eu lhe devo um pedido de desculpas— ele começa com uma respiração forte.

—Por que você acha que precisa se desculpar?

Minha pergunta o deixa perplexo por um minuto, mas ele se recupera rapidamente.

—Eu não sabia que estavam apaixonados— é tudo o que diz.

Ele olha para mim e eu olho para ele, com um rosto de pedra.

Edward finalmente continua: —Lilah está apaixonada por você, e você, Andrew, a ama.

É a última coisa que esperava sair da sua boca.

—Eu não estou apaixonado por ela— nego rápido demais.

—Se você fez algo comigo, foi um favor.

—Correto. — Ele não parece convencido. —Olha, todo o seu dinheiro foi recuperado e redirecionado de volta para sua conta. Eu era um idiota por tentar pegar algo que não era meu para começar

Sem palavras, estudo e começo a ficar inquieto.

—Suponho que não queria admitir que você estava certo todos esses anos. Eu não tive a coragem de ter uma vida própria. Eu pensei que, seguindo o legado de nosso pai, faria a coisa certa e não me importei que o custo fosse minha felicidade. E eu não percebi até outra pessoa, Lilah esfregou na minha cara. Ela realmente te ama.

—Pare de dizer essa merda. Ela não é melhor do que você no meu livro. Ela fez a parte dela. Espero que você a tenha compensado pelo acordo— digo com um encolher de ombros.

Não é da minha conta, mas pelo menos espero que ela tenha algo disso tudo.

—Essa é a questão. Ela não quer isso. Ela não quer ter nada a ver com o meu dinheiro depois de como as coisas explodiram. Tudo o que ela fez naquela noite foi se defender e me jogar algumas verdades na cara.

Focando no tapete, fico quieto enquanto explica.

—Para ser justo, eu realmente pensei que estava traindo você. Eu mal podia esperar para esfregar essa merda no seu rosto depois de vê-la sair com o cara quando fui tomar um café um dia. Contratei um investigador particular para coletar todas as evidências que pude, mas as reuniões da cafeteria foram tudo que descobri. Eles nunca foram para casa ou para qualquer outro lugar juntos e mal se tocaram

Eu não dou a mínima. Ainda fez pelas minhas costas. Por que ele está na minha sala a defendendo agora?

—Ela buscou a ajuda dele depois de ver o retorno do seu primeiro investimento. Eu a estava perseguindo a semana toda para que você pudesse investir de novo, mas ela não cedeu. Naquela noite em que vim para cá, ela acabara de descobrir que a Rio Venture Corp. era um engodo e estava vindo aqui para contar por si mesma. Meu homem ouviu a conversa e eu sabia que precisava interferir. Então eu fiz o que fiz e não tenho orgulho disso— ele acaba balançando a cabeça.

Quando não digo nada, ele suspira e se levanta.

—Eu senti que lhe devia uma explicação... cara a cara. Há coisas que na minha idade devo mudar. Se eu cometer os mesmos erros do velho, acabarei sozinho. Eu vou sair por conta própria. Tome cuidado, Andrew.

Quarenta e quatro

LILAH

—Lilah, você tem um minuto?

Minha mão para na minha colher assim que ouço sua voz.

É Mailen.

E ela certamente quer conversar, mas não estou de bom humor. Eu não estava de bom humor na última vez.

Eu só quero aproveitar meu iogurte em paz enquanto minha aula sai para a aula semanal de música.

Mas seria infantil rejeitá-la... de novo. Só posso evitá-la por um tempo antes que ela peça reforços, ou seja, minha mãe. E essa não é uma dupla que quero enfrentar agora.

—Claro, entre.

Empurro meu iogurte para o canto da minha mesa e a vejo se aproximar.

Parece fabulosa, como sempre, com uma camisa jeans com cinto e uma pashmina estampada com leopardo. Seu cabelo está preso no coque característico de professora e um lápis se destaca da massa encaracolada.

—Como você tem passado? — Ela pergunta calmamente.

A tensão estranha que encheu a sala desde que ela entrou me faz querer tremer. Esta é minha melhor amiga e fomos reduzidas a isso?

Eu me sinto uma merda quando vejo a tristeza em seus olhos, porque é tudo culpa minha. Eu me ausento em tempos difíceis. É coisa minha. Mas essa última briga foi a pior até agora.

Onde normalmente corria para Mailen para desabafar com tudo o que estava comendo dentro de mim, eu também a deixava de fora.

—Estou bem— Eu respondo com uma voz vacilante.

—Estou preocupada com você, Lilah. — E não posso ignorar a preocupação que ela tem em seu rosto.

—Estou bem. Não há absolutamente nenhuma necessidade de você se preocupar.

Ela estremece como se eu tivesse lhe dado um tapa e quisesse afundar no chão.

O que diabos há de errado comigo? Por que estou sendo tão idiota com alguém que claramente se importa comigo?

—Você é minha melhor amiga, eu sempre vou me preocupar com você— diz ela ferozmente.

—Sinto muito— murmuro para evitar contato visual.

—Você perdeu muito peso— ela observa tristemente.

Um coração partido fará isso com você. Meu apetite está perdido em ação há algum tempo.

—Por que você não me deixa convidá-la para jantar hoje à noite?

Meu primeiro instinto é rejeitar a oferta dela, mas percebo que, se eu voltar a ser eu mesma, provavelmente deveria tentar participar de interações sociais além das crianças que ensino todos os dias.

Venho fingindo desde o final de agosto e aqui estamos em meados de outubro.

Algo tem que mudar.

Então eu aceito. —Claro. Isso seria genial.

Um sorriso genuíno toca seus lábios e começa a fazer barulho na velocidade da luz.

—Fantástico! Vamos ficar elegantes. Ouvi dizer que o novo local de fusão asiática em Dixie é de morrer. Vamos lá. Vou buscá-la por volta das sete?

Não posso deixar de ficar um pouco animada. Seu entusiasmo é contagioso.

Talvez uma noite de garotas seja exatamente o que eu preciso. Não pode doer.

—Sete parece ótimo— eu digo com um sorriso. Não é tão grande quanto o dela, mas é o melhor que posso fazer, considerando todas as coisas.

—Ah! Estou tão feliz! — Ela grita, correndo pela minha mesa para me abraçar com força.

Assim que seus braços me cercarem, quero explodir em lágrimas. Não abraço ninguém há tanto tempo. Estou com fome de contato humano.

Ela se inclina na borda da minha mesa e eu inclino minha cadeira para trás para olhar para ela.

Eu limpo minha garganta para esconder minhas emoções e pergunto a ela: —Como está tudo com você?

Dando de ombros, ela resmunga sem compromisso.

—Não mudou muito— ela compartilha solenemente.

Conversamos até chegar a hora de encontrar nossas crianças para suas promoções e não posso negar a primavera extra nos meus passos depois da nossa conversa.

Talvez eu esteja bem depois de tudo.

Depois da escola, vou ao estacionamento e vou direto para o meu carro.

Conseguir um novo empréstimo com uma reintegração de posse no meu registro não foi uma tarefa fácil. A taxa de juros é muito alta, mas me dá tranquilidade. Era isso ou pegar um ônibus todas as manhãs às quinze para as seis para chegar à escola às sete.

Verificando minha bolsa, procuro minhas chaves enquanto olho para meu telefone para escrever uma mensagem de texto para minha mãe.

Eu nunca fui muito boa em multitarefa e isso fica claro quando eu bato em uma parede de tijolos sólidos.

—Oh! — Eu reclamei, levantando minha mão para esfregar minha testa.

E é aí que percebo que já cheguei ao estacionamento. O asfalto debaixo dos meus pés o denuncia.

O que significa que não pode ser uma parede de tijolos.

Olhando para cima, meus olhos colidem com os que eu pensei que nunca mais veria. Perco o aperto das minhas sacolas e caio aos meus pés quando meu coração começa a bater nos meus ouvidos.

O zumbido de sangue é tudo o que ouço até que ele abre a boca para falar.

—Eu não lembro de você ser tão desajeitada, Bolinho.

Andrew.

Meu Andrew.

Ele está aqui!

Mas por que?

Depois de todo esse tempo, o que o fez vir até mim?

—O que você está fazendo aqui? — Pergunto com dificuldade em minha voz.

Andrew se ajoelha diante de mim para recolher minhas coisas dispersas.

—Temos que conversar— diz ele, em pé na altura máxima novamente. Ele não me dá minhas coisas, mas as mantém ao alcance.

Meu coração não para de galopar e fico feliz por ter minhas coisas porque, com minhas mãos suadas, tenho certeza de que jogaria tudo novamente.

—Falar de quê?

Faz meses. O que poderia haver para discutir?

—De todo.

Ao me aproximar dele, acho difícil encontrar palavras.

—O que há de diferente agora? — Pergunto, curiosa sobre a mudança de ideia dele. —Eu pensei que você tinha acabado comigo.

—Eu tenho algumas coisas para tirar do peito— diz ele, enquanto me observa de perto.

O medo me enche com suas palavras. Está aqui para fechar o caso. Nada mais. Outra rachadura se junta aos restos fraturados do meu coração.

—E para o registro, eu nunca poderia terminar com você, Bolinho. Nem mesmo se eu tentasse.

Engolindo, passo as mãos sobre a saia e olho em todos os lugares, menos nos olhos dele. Eu não gosto de esperança florescendo em meu coração, então tento esmagá-la antes que fique fora de controle.

—Sinto muito por tudo— eu disse, precisando que ele acreditasse em mim.

Minhas ações nos levaram à morte e preciso que saiba que assumo total responsabilidade por isso.

Continuamos a pequena caminhada até o meu carro em silêncio e nos apoiamos na porta do passageiro.

—Olha, eu entendo que era uma situação fodida. Você fez o que achou melhor para sua empresa. Não posso ficar com raiva disso— ele se move de um pé para o outro e depois continua. —Eu gostaria que você tivesse confiado em mim o suficiente para me dizer o que estava acontecendo. Não posso dizer que minha reação teria sido positiva, mas você nunca me deu essa oportunidade.

Lágrimas surgem do nada e sinto meu rosto enrugar.

—Eu sei— eu choro, cobrindo minha boca com as mãos. — Sinto muitíssimo...

Quarenta e cinco

ANDREW

Ver o colapso dela na minha frente contrai meu peito e dificulta minha respiração.

Eu senti falta dela mais do que nunca, mais de que qualquer outro ser humano. Todos os dias ficava mais difícil do que fácil. Nada do que eu fiz poderia me tirar da depressão. Minha arte não fornecia mais a mesma fuga. Nem minha busca por mulheres -eu não tinha interesse sequer em olhar para uma.

Há apenas uma mulher que quero na minha lista.

Eu aceitei o meu destino. Meu corpo só ama Lilah. Nenhuma substituta pode ser comparada.

A loucura estava ao virar da esquina antes de finalmente entrar no meu carro, determinado a acabar com minha miséria.

O que começou como um impulso para limpar minha mente me levou a isso. Assim que a vi sair da entrada principal, meu coração disparou e soube que o que meu irmão me disse há alguns meses era verdade.

Eu a amo.

Só que não estava pronto para ouvir ainda. Especialmente depois da nossa ruptura.

Mas agora tenho certeza que é a verdade. O amor é a única explicação possível para a minha dependência. Algo profundo dentro de mim precisa mais do que eu preciso da minha próxima respiração e é ao mesmo tempo assustador e estimulante.

—Eu não vim aqui para fazer você chorar— eu digo com uma voz firme.

—Sinto muito— a voz de Lilah treme.

Quando me aproximo para secar suas lágrimas, ela começa a chorar mais.

Meu cenho é franzido instantaneamente. Não estou indo bem com mulheres que choram. Especialmente quando é quem eu amo.

—Você está me matando, Lilah. Por que você está chorando? — Pergunto, usando meu polegar para remover a umidade acumulada em suas bochechas macias.

—Me mata saber que te machuquei, Andrew. Você tem que acreditar em mim. Eu nunca quis...

—Shhh— eu coloquei um dedo em seus lábios e a jogo em meus braços.

No momento em que ela se coloca no meu peito, a paz se instala em mim e eu sinto como se estivesse em casa.

—Não precisamos repetir o passado agora— digo a ela. — Estou aqui porque não consigo tirar você da minha cabeça. Nada é o mesmo quando você não está na minha cama todas as noites. Quaisquer que sejam as diferenças que temos que resolver, que assim seja. Você merece o esforço, porque eu te amo e isso não mudará em breve.

Lilah engasga com a minha revelação, afastando-se do meu peito para me olhar com aqueles olhos lindos.

—Me ama?

Assentindo, corro meus dedos pela massa de cabelo que escova seus ombros.

—Então, se você realmente quer fazer isso. Eu só quero que você saiba que eu nunca quis machucá-lo, mesmo sem saber que me apaixonaria por você, não estava nos meus planos fazer nada contra você. Eu não sou uma pessoa má. Eu estava envolvido em algo que escapou das minhas mãos. Sou apenas uma mulher que cometeu um grande erro e aprendi. Prometo não mentir e nunca mais quebrar sua confiança. Senti sua falta ainda mais. — Lilah conclui e vejo que a umidade se acumula em seus olhos novamente.

Me inclino e beijo sua testa. —Eu conheço meu Bolinho. Quero um começo, como você diz, sem mentiras, baseado

na confiança e no respeito. Eu cuido de você e você cuida de mim.

O sorriso que transforma seu rosto me enraíza no lugar. É como se eu a estivesse vendo pela primeira vez. E talvez seja assim.

É tão bonita que não faz sentido. Mesmo com lágrimas nos olhos e muito magra. Ela é impressionante e sua presença sozinha restaurou uma parte de mim que eu nunca pensei que voltaria.

—Andrew... eu também te amo.

Atordoado e silenciosamente, olho para ela em silêncio. Eu tinha certeza de amá-la, mas ouvir de sua boca que sou correspondido é outro nível.

—Por que você me olha assim? — Ela pergunta.

—Eu não sabia o que era ouvir isso. E da sua boca, parece muito bom.

Suspira. —Eu acho que é minha culpa. Eu nunca te disse porque tinha medo de como isso terminaria.

Faz sentido, considerando tudo o que abrigava naquele momento. Agora que tive tempo de processar tudo, não posso culpá-la por sua ambição. Nem ela nem eu sabíamos como seriam os nossos negócios, planejei que ela fosse mais uma na minha lista e ela queria obter o que era necessário para que seu projeto prosperasse.

Um resultado que ela sacrificou quando percebeu as verdadeiras intenções de Edward. Ela me defendeu, afirmando sua lealdade e atrasando seu sonho no processo.

Como posso não respeitá-la por isso?

Colocando minha testa na dela, sussurro: —Senti sua falta, Bolinho.

—Você sentiu minha falta o suficiente para me dar uma segunda chance? — Ela pergunta otimista, seus lábios roçando os meus enquanto ela fala.

Não quero nada além de tomar seus lábios em um beijo possessivo para reivindicar o que é meu. Lutando contra o momento, eu me concentro em sua pergunta.

—Os últimos meses foram tortura sem você. Mas eles eram necessários para entender que eu quero meus dias com você e isso significa virar a página e, com efeito, nos dar uma segunda chance.

Finalmente, eu me rendo ao meu desejo e fecho meus lábios nos dela em um beijo ganancioso. O gosto é exatamente como eu me lembro. Doce, com uma ternura notável. Não há outra maneira de descrevê-la do que dizer que ela é Lilah.

Eu a abraço com força e olho para os carros deixados no estacionamento. São quase seis horas, então está quase vazio.

Agora que eu a tenho de volta, não a deixarei escapar novamente. Temos muito tempo para compensar. Há um outro lado que ainda tenho que descobrir e estou ansioso por isso a cada segundo.

—Venha para casa comigo. — Eu falo contra o cabelo dela, sentindo o cheiro de frutas que se agarrava aos meus travesseiros muito depois que ela se foi.

Lilah olha para mim e a fome em seus olhos me pega desprevenido. É como se tivesse se transformado diante dos meus olhos. Seu desejo é quase palpável e algo dentro de mim reina, algo que se apagou pelo tempo que eu não a vi.

O sangue corre pela minha virilha.

É ruim ter esses sentimentos no estacionamento de uma escola primária e estou mais ansioso do que nunca para tirá-la daqui e colocá-la na minha cama.

—Apenas me deixe cancelar meus planos.

O ciúme me despedaça com suas palavras. O tempo passou. Por que eu assumi automaticamente que ela não havia seguido em frente?

Lendo algo no meu rosto, Lilah gentilmente toca meu braço.

—Relaxe. Meus planos eram com Mailen. Não estrague o clima com suas palhaçadas de homem das cavernas— ela avisa de brincadeira, me colocando à vontade.

Depois de enviar a mensagem para Mailen, ela pega as sacolas novamente e pergunto se não há problema em deixar o carro aqui durante a noite. Quando ela me diz que tudo ficará bem, entramos no meu carro e vamos para minha casa nos encontrarmos novamente.

Epílogo

LILAH

DOIS MESES DEPOIS

O inverno em Connecticut é sempre uma experiência de humildade. Entre a temperatura que endurece meus mamilos e todo o gelo que tenho disponível, é uma maravilha que me faz sentir o espírito natalino. Mas estou sentindo isso este ano. Mais que o normal.

A escola está fechada até janeiro e acabei de fazer algumas compras de Natal de última hora. Agora, enquanto estou dirigindo para casa, bato meus dedos no volante enquanto espero a luz mudar.

Estou mais ansiosa do que nunca para ver Andrew e beijá-lo sob o visco que acabei de comprar.

Andrew não gosta de Natal. Mas com a ajuda de Jade, transformei a casa dele em um país das maravilhas do inverno. Nem ele consegue resistir ao espírito alegre que circula quando sua casa se parece com a oficina do Papai Noel.

Estacionado em frente à casa, franzo a testa quando vejo um Bentley na minha frente no caminho da garagem.

Eu só conheço uma pessoa que tem um carro assim. Tirando minhas sacolas do carro, subo os degraus e abro a porta com a chave.

Me mudei no mês passado depois que o aquecimento do meu apartamento quebrou. Andrew tinha certeza de que eu ficaria com ele pelo menos durante o inverno, sem aceitar um não como resposta. E é claro, eu desisti de negar.

Quem não gostaria de viver no colo do luxo? Mesmo que seja apenas por alguns meses... A verdade é que isso é menos importante para mim, tem seus benefícios, mas a

verdade é que, eu amo passar meu tempo com Andrew, ele faz tudo se sentir bem em mim. E isso é um luxo. Não sei se aconteceu com ele, mas há alguma mágica em se apaixonar, todas as cores se tornam mais vivas e o que parece cotidiano se torna magnífico. Bem, é isso que eu sinto.

No saguão, ouço vozes vindas da cozinha e minhas suspeitas são confirmadas.

Edward está aqui.

Com uma birra, tento manter o clima alegre que tinha antes, mas é muito difícil.

Deixando as sacolas na entrada, viro para a cozinha e vejo os irmãos discutindo calorosamente sobre cerveja.

Quando Andrew me nota na entrada, ele me dá um sorriso que me acalma instantaneamente.

Ele me chama para ficar do seu lado e continuar falando com Edward, que vira as costas para mim.

Os dois têm tentado resolver seu relacionamento recentemente e, embora eu esteja feliz que Andrew e seu único irmão estejam se comunicando novamente, minha desconfiança por Edward não diminuiu.

—Ei, Bolinho— Andrew me cumprimenta suavemente, pressionando um beijo nos meus lábios. —Senti a sua falta.

As borboletas invadem meu estômago e eu me sinto como uma colegial presa em sua primeira paixão. Eu só estava ausente por algumas horas, mas ele me faz sentir como se minha ausência tivesse mudado o curso de seu dia.

É brega, mas como eu disse antes, adoro.

—Oi, Lilah. — Edward limpa a garganta atrás de mim.

—Seja legal— Andrew sussurra no meu ouvido.

Voltando, dou-lhe um sorriso cordial.

—Como você está, Edward?

Seus olhos, tipicamente frios e cinza, hoje têm um toque de calor. A resposta de Edward é sucinta antes dele olhar para o relógio e anunciar que ele deve estar em outro lugar em breve.

Ao sair, viro para Andrew.

—O que foi aquilo?

Ele encolhe os ombros e sai do banquinho para pegar outra cerveja na geladeira.

—Ele veio deixar alguma coisa e acabamos discutindo uma oportunidade de negócio.

—Hmm, tudo bem— eu murmuro com tato. Embora queira dizer mais, guardo meus pensamentos para mim.

Quem sou eu para interferir? Eles estão reconstruindo o relacionamento deles e eu vou ficar de fora. Se Andrew puder perdoá-lo por toda a merda que aconteceu, pelo menos eu posso tentar.

Há um mês, nossa amiga Natalia apresentou uma amostra das obras de arte de Andrew em sua renovada galeria da loja. Amigos e familiares saíram e o apoiaram, incluindo Edward, que trouxe sua namorada. Embora Andrew nunca tenha dito muito, eu sabia que a presença de Edward ali significava muito.

Ouvi Edward dizer à namorada que sua mãe teria orgulho do talento de Andrew. Eu queria dizer algo, mas as lágrimas de felicidade me dominaram. Talvez se ele puder respeitar o talento de Andrew, o relacionamento deles possa ser curado. A única razão pela qual ele lhe deu outra chance de perdão é porque é a razão pela qual estávamos juntos novamente em primeiro lugar.

Ainda assim, isso não impede que meu instinto protetor entre em vigor. Vou chutar a bunda de Edward se ele pensar em machucar Andrew. Não é que não possa se defender, é que eu não posso evitar.

—O que está acontecendo na sua cabeça? — Ele pergunta, reivindicando seu assento no balcão e me puxando entre as pernas.

—Só pensando— digo indiferentemente. —O que mais você fez enquanto eu estava fora?

—Eu vou te dizer se você me contar o que comprou enquanto esteve fora.

Ele está tentando descobrir meu presente para ele desde o Dia de Ação de Graças! Para alguém que realmente não está interessado no Natal, é muito curioso.

—Quem disse que eu comprei alguma coisa? — Pergunto evasivamente.

—Ouvi as sacolas caírem antes de você entrar aqui— ele me diz.

—Eu não sei do que você está falando— asseguro a ele, encolhendo os ombros um pouco enquanto um sorriso brincalhão levanta meus lábios.

—Bem, guarde seus segredos. Vou descobrir muito em breve.

Mais tarde naquela noite, Andrew me chama para o estúdio dele quando eu termino de limpar a cozinha.

Jade está de férias pelas próximas duas semanas, então eu cuidei da maior parte das tarefas domésticas. É o mínimo que posso fazer, pois moro aqui sem pagar aluguel.

No estúdio, chego ao patamar e o observo.

—O que houve?

—Eu tenho algo para lhe mostrar. Venha aqui— Aponto para o lugar à sua frente.

Andando, olho para ele com curiosidade. Há algo estranho em sua voz, mas não posso colocar o dedo nele.

Quando estou na frente dele, ele tira uma tela de uma mesa próxima e a estende em minha direção.

—Eu sei que ainda não é Natal, mas quero que você tenha isso, já que estaremos na casa de sua mãe hoje. Isso é um pouco difícil de carregar no avião— ele diz enquanto meus olhos pousam nele.

É uma peça abstrata, composta pelas cores vermelho e preto. Os tons de turbilhão são mais intensos no centro da

tinta, enquanto as bordas externas são pontilhadas apenas com linhas vermelhas fracas.

Meus olhos o examinam várias vezes em rápida sucessão. Por alguma razão, paixão e amor aparecem quando eu assimilar tudo.

Me encanta.

Sorrindo, expresso minha gratidão. —É linda, obrigada.

Andrew sorri. —Você não quer saber o que é?

—É uma pintura. Do que está falando?

—Pensei que o objetivo de uma pintura abstrata fosse que o significado fosse deixado para a interpretação do observador.

Meus olhos voltam à pintura, tentando distinguir qualquer figura ou pista distintiva. Mas eu não tenho nada. As cores se misturam tão bem que é como se elas fossem feitas para se complementarem. Perfeitamente unidas como dois amantes destinados um ao outro.

—Nós fizemos isso— ele me diz enquanto eu continuo olhando para ele.

Meu cenho é evidente com essa nova informação.

—Do que você está falando, nós? Eu nunca pinteï...

E é aí que ele volta correndo para mim.

Naquela noite, depois do cinema. Nós pintamos um ao outro e fodemos como coelhos nesta tela.

Com a boca aberta, desta vez olho para a pintura com novos olhos. Cada respingo de tinta é mais significativo agora.

—Acho que me apaixonei por você naquela noite e sabia que não queria ninguém além de você pelo resto da minha vida. Você me completa— ele diz, olhando para mim com adoração. O amor em seus olhos é suficiente para enfraquecer meus joelhos.

É a declaração mais fofa que ouvi até agora. Sem razão, simplesmente me lembrando de quão importante eu sou, o quanto ele me ama e o quanto está comprometido com o nosso compromisso. Isso é amor de verdade.

Sem palavras, deixei a pintura e o enchi de beijos.

—Oh, Deus. Agora, qualquer presente de Natal será pouco comparado a isso!

Andrew levanta meu queixo, então olho nos olhos dele.

—Para ser sincero, Bolinho... não preciso de nada além de você para ter um Natal abençoado e maravilhoso. E há algo mais.

Ele me entrega um envelope lacrado com um lindo cupcake desenhado na frente, que eu tiro de suas mãos. Eu rasgo enquanto continua.

—Eu sei o quanto o seu projeto significa para você. Eu quero que você tenha isso e realize seus sonhos.

O cheque é de um milhão de dólares.

—Isto é para o seu projeto. Eu acredito em você, Lilah, e acredito no que você faz para e pelas crianças. Isso não só significa muito para você, mas também para eles e suas famílias.

A felicidade cresce dentro de mim quando lágrimas de alegria começam a escorrer pelas minhas bochechas.

Você pode pensar que alguém ama um cara que lhe dá tanto dinheiro, mas isso não é verdade, o amor não é comprado, não é negociável e não se trata de quanto está na conta bancária do outro. O amor não está fixo na carteira, o que é conveniente por um tempo, mas depois não é suficiente. Para mim, estar com Andrew está se sentindo diferente de todos os outros momentos e de qualquer outra pessoa, é uma sensação constante como andar de montanha-russa. Para sempre, são palavras que devem ser ditas quando se sentem com toda a força do coração, sem medo, sem censura, sabendo que o tempo pode passar e seremos notados no rosto, e que mudaremos porque aprender e crescer faz parte da vida, mas com tudo mais, esse fogo no coração será aceso. Para sempre, é dito quando o coração está seguro, quando é tomada a decisão diária de escolher estar com o outro.

Eu escolhi você para sempre na minha vida, Andrew.

FIM